

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Ismael Eggers

**TABLET: AS 'EXPERIÊNCIAS DO PRODUTO' ENTRE ESTUDANTES
DE CONCURSO PÚBLICO**

**Porto Alegre
2012**

Ismael Eggers

**TABLET: AS 'EXPERIÊNCIAS DO PRODUTO' ENTRE ESTUDANTES
DE CONCURSO PÚBLICO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Mello Rodrigues de Freitas

Porto Alegre
2012

CIP - Catalogação na Publicação

Eggers, Ismael

Tablet: As ´experiências do produto´ entre
estudantes de concurso público / Ismael Eggers. --
2012.

146 f.

Orientador: Henrique Mello Rodrigues de Freitas.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Programa
de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS,
2012.

1. Tablet. 2. Experiência de uso. 3. Aprendizagem
móvel. 4. Concursando. I. Freitas, Henrique Mello
Rodrigues de , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências Administrativas
Rua: Washington Luiz, 855
Bairro Centro
Porto Alegre/RS
CEP: 90010-460
Fone: (51) 3308-3536
Fax: (51) 3308-3991
E-mail: dca@ea.ufrgs.br

Ismael Eggers

**TABLET: AS 'EXPERIÊNCIAS DO PRODUTO' ENTRE ESTUDANTES DE
CONCURSO PÚBLICO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Administração.

Conceito final:
Aprovado em de de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Angela Freitag Brodbeck – PPGA/EA/UFRGS

Prof^a. Dr^a. Cristina Dai Prá Martens – PPGA/UNINOVE

Prof^a. Dr^a. Anatólia Saraiva Martins Ramos – PPGA/UFRN

Orientador – Prof. Dr. Henrique Mello Rodrigues de Freitas – PPGA/EA/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Mais uma importante, e outra vez bem sucedida etapa da minha vida e da minha formação intelectual, cultural e pessoal chega ao seu final. O aprendizado e os ensinamentos obtidos serão valiosos e aproveitados em muitas ocasiões. E para o êxito dessa etapa, muitas pessoas contribuíram e estavam presentes nos mais variados momentos, por isso agradeço a todos, em especial...

À minha família, meus pais e meus irmãos por estarem sempre comigo, me incentivarem, me apoiarem e acima de tudo acreditarem e confiarem nas minhas escolhas,

À minha noiva, Carina Esteves, por tudo aquilo que representa para mim e por compartilhar comigo todos os momentos, sejam de alegrias, sejam de batalhas,

Aos meus sogros que me acolheram e me receberam de braços abertos,

Ao meu orientador, professor Dr. Henrique Freitas, pelo incentivo, pela confiança, pelo apoio incondicional neste momento e acima de tudo por seus ensinamentos,

Ao colega e amigo, doutorando Ariel Behr, que sempre me incentivou e me apoiou com ótimas sugestões e ensinamentos,

Aos membros da banca, pela contribuição para o enriquecimento deste trabalho,

Aos demais colegas e amigos de aula e do grupo GIANTI,

E a todas as pessoas que participaram das entrevistas, sem as quais este trabalho não faria sentido.

RESUMO

Esta pesquisa envolve uma das tecnologias de informação e comunicação mais recentes lançadas no mercado e desejadas pelas pessoas, que é o tablet. Além disso, o contexto em que esta tecnologia será estudada é o dos concursos públicos, que é a porta de entrada para um dos setores de trabalho mais almejados pelas pessoas, o setor público. Neste cenário, será abordada a utilização do tablet pelos estudantes de concurso durante o seu processo de estudos e aprendizagem, englobado dentro do contexto de aprendizagem móvel ou *mobile learning*. Como as tecnologias fazem parte da vida cotidiana das pessoas e para que a experiência no uso desta tecnologia seja positiva e gratificante, sem entraves que possam atrapalhar o usuário, é importante que haja uma harmonia na sua interação com a tecnologia. Assim, será aplicado na pesquisa um modelo genérico de análise da experiência com produto, neste caso da experiência na interação usuário-tecnologia, abordando as experiências estética, de significado e emocional. Apresenta o objetivo de analisar as experiências do produto, na relação e interação concursando-tablet, e que podem contribuir para o processo de estudos e aprendizagem do concursando. Esta pesquisa está fundamentada em um estudo qualitativo exploratório, com a aplicação de nove entrevistas semi-estruturadas com estudantes de concurso público, identificando a forma como os entrevistados utilizam o tablet no seu processo de ensino e aprendizagem, bem como as principais características e atributos do tablet. Também são identificadas as experiências do produto envolvidas na relação e interação entre o concursando com a utilização da tecnologia. Por fim, os resultados apresentam como o tablet e as experiências envolvidas na sua utilização contribuem para os estudos e para a aprendizagem dos concursandos, indicando os principais benefícios e as vantagens de se utilizar o tablet como ferramenta de apoio aos estudos. Em termos teóricos, a pesquisa contribui com novos subsídios para o tema *mobile learning*, com uma pesquisa empírica sobre o uso do tablet na aprendizagem e também, apresenta informações e traz conteúdo sobre a experiência do uso de tecnologia no processo de ensino. Em termos práticos, o estudo contribui para despertar o interesse e guiar estudantes de concurso e organizações de ensino para aproveitar o potencial da tecnologia móvel.

Palavras-chave: Tablet; Experiência de Uso; Aprendizagem Móvel, Concursando.

ABSTRACT

This Study involves the latest information and communication technology launched in the market and desired by people, that is the tablet. Moreover, the context in which this technology will be studied is the Public Contest, which is the gateway to one of the job sectors most desired by people, the public sector. In this scenario, the tablet use by students of Public Contest will be addressed during their studies and learning process, encompassed within the context of mobile learning. As technologies are part of everyday life of people and for the experience in using this technology to be positive and rewarding without barriers, which may hinder the user, it is important that there is a harmony in their interaction with technology. Thus, the research applied a generic analysis model of product experience, in this case the experience with the user-technology interaction, addressing the experiences; aesthetic, of meaning and emotional. Presents the objective to analyze the product experience, in the tablet-student relationship and interaction, that contribute to the student process of studies and learning. This research is based upon an exploratory qualitative study, with the application of nine semi-structured interviews with Public Contest students, identifying how respondents use the tablet in their process of education and learning as well as the main features and attributes of tablet. Also are identified the product experiences involved in the relationship and interaction between the student use of technology. Finally, the results show how the tablet and the experiences involved in its use contribute to the students education and learning, indicating the main benefits and advantages of using the tablet as a support tool for studies. In theoretical terms the research contributes with new subsidies for mobile learning theme, with an empirical research about the use of tablet in learning and also provides information and content about the experience of using technology in the education process. In practical ways the study contributes to arouse interest and guide Public Contest students and educational organizations to take advantage of the potential of mobile technology.

Key-words: Tablet; Experience of Use; Mobile Learning; Public Contest Students

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Características das tecnologias móveis.....	21
Figura 2 - Comparativo de características de tablets.....	25
Figura 3 - Modelo de análise da experiência do produto.....	37
Figura 4 - Cartaz de divulgação da pesquisa	48
Figura 5 - Exemplo de anotações de aula via tablet.....	70
Figura 6 - Foto do quadro e anotações	71
Figura 7 - Lista de questões realizadas no tablet	72
Figura 8 - Exemplo de pesquisa de um assunto nos seus arquivos do tablet.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mobilidade do estudante e portabilidade da tecnologia	31
Quadro 2 - Roteiro de entrevistas.....	52
Quadro 3 - Principais aplicativos utilizados.....	80
Quadro 4 - Sentimentos relacionados ao tablet.....	89
Quadro 5 - Associações relacionadas ao tablet	90
Quadro 6 - Aspectos de fascinação e de frustração em relação ao tablet	94
Quadro 7 - Benefícios e desvantagens do tablet nos estudos.....	98
Quadro 8 - Atributos e contribuições do tablet.....	103
Quadro 9 - Principais experiências no uso da tecnologia	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais atividades realizadas no tablet	23
Tabela 2 - Principais locais onde o tablet foi utilizado.....	24
Tabela 3 - Definições de Aprendizagem Móvel	32
Tabela 4 - Principais aspectos da teoria a serem considerados no estudo	44
Tabela 5 - Perfil dos entrevistados	49
Tabela 6 - Perfil dos entrevistados	57
Tabela 7 - Tablet, marca e sistema operacional.....	61
Tabela 8 - Principais atividades e locais de uso do tablet.....	68
Tabela 9 - Satisfação com os sentidos	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa e relevância do estudo	16
1.2 Questão de Pesquisa	17
1.3 Objetivo Geral	17
1.4 Objetivos Específicos	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 Aprendizagem Móvel (Mobile Learning)	19
2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação Móveis	19
2.3 Experiência de Uso com Tecnologia	33
2.3.1 Experiência estética	38
2.3.2 Experiência de significado	40
2.3.3 Experiência emocional	42
3 MÉTODO	45
3.1 Tipo do estudo: Qualitativo Exploratório	45
3.2 Objeto da pesquisa	46
3.3 Coleta dos dados	49
3.4 Análise dos dados	54
4 CONCLUSÕES E ANÁLISES	56
4.1 Usuário	56
4.2 Tablet	60
4.3 Experiência Estética	83
4.4 Experiência de Significado	87
4.5 Experiência Emocional	92
4.6 Benefícios do Tablet aos Estudos	97

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
5.1 Contribuições teóricas e gerenciais.....	106
5.2 Comparação dos objetivos com os resultados obtidos	108
5.3 Limitações do estudo e proposta para trabalhos futuros.....	108
REFERÊNCIAS.....	110
ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	116

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual está presenciando rápidos e significativos avanços em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que tem proporcionado mudanças na forma como as pessoas se comunicam, na maneira como as atividades são realizadas e também criando novas oportunidades de mercado, de ensino, de entretenimento, entre outras. De acordo com Alvarez *et al.* (2011), os principais avanços tecnológicos referem-se à capacidade destas novas tecnologias, ao desenvolvimento de novas funcionalidades, à potência dos equipamentos e à constante miniaturização das TICs.

A tecnologia móvel é fruto dessa evolução tecnológica, que tem permitido o desenvolvimento de equipamentos cada vez menores e com boa qualidade e bom desempenho, penetrando em vários ambientes e impactando de várias maneiras as atividades profissionais e pessoais (ALVAREZ *et al.*, 2011; CORSO *et al.*, 2011). Um dos setores que tem se beneficiado das Tecnologias de Informação e Comunicação é o ambiente educacional, o qual vem aproveitando o potencial e os benefícios que as tecnologias oportunizam. Para Saccol *et al.* (2011), as tecnologias de mobilidade se tornaram uma opção muito promissora para a capacitação, pois, a baixo custo, e com uma rápida difusão de informações e interação entre pessoas e sistemas, por meio de conexão em larga escala, viabilizam novas abordagens pedagógicas e níveis de desempenho não alcançáveis pelos meios tradicionais de aprendizagem.

Um exemplo do sucesso da utilização de tecnologias na educação, incluindo as soluções de mobilidade para os estudantes e professores, é o apoiado por uma Escola Pública de Arkansas, nos EUA, a qual percebeu que a satisfação dos estudantes é um importante fator de retenção e recrutamento de novos alunos. Para tanto, promoveu o desenvolvimento de alguns projetos de utilização de tecnologia para melhor servir os estudantes. Algumas dessas ações foram: facilitar o acesso aos sistemas de informação e recursos disponíveis na Internet dentro do Campus;

utilizar as tecnologias para reduzir os custos e melhorar a tomada de decisão; suportar todas as tecnologias móveis, permitindo o acesso remoto em todas as salas de aula; disponibilizar impressão sem fio em todo o Campus; desenvolver uma ferramenta online para auxiliar os estudantes na avaliação e orientação do seu desempenho acadêmico; disponibilizar estações de carregamento dos dispositivos móveis; entre outras ações (eCAMPUSNEWS, 2012).

Com o uso de soluções de mobilidade na educação um novo conceito foi criado, o chamado *Mobile Learning* ou *m-Learning*. Para Ahonen (2003), e Syvänen (2003), o maior potencial desta modalidade está na utilização da tecnologia móvel como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de dispositivos de comunicação sem fio, de forma transparente e com alto grau de mobilidade.

Portanto, percebe-se uma das grandes virtudes da aprendizagem móvel (*m-Learning*), que é possibilitar aos estudantes o acesso de qualquer lugar em que estejam aos seus materiais de estudos como videoaulas, livros, provas, etc, e tudo de maneira online, no momento e na hora em que estes estudantes desejam fazer uso dos materiais (TRAXLER, 2009; SACCOL *et al.*, 2011). Assim, tem-se com o *mobile learning* uma grande oportunidade para a educação, possibilitando novas condições e facilidades no ensino e na aprendizagem de professores e estudantes, levando Moran (2012), a entender que os próximos passos na educação estarão cada vez mais interligados à mobilidade.

E da mesma forma que a facilidade ao acesso à capacitação vem aumentando, bem como o número de pessoas com maior qualificação e ensino também, a concorrência por espaço no mercado de trabalho e melhores salários acompanha esse ritmo, provocando elevados níveis de competição por determinados cargos e ocupações profissionais. Portanto, sobrevive nesta competição quem for mais eficiente na ocupação do tempo e do espaço, e estar preparado em um contexto no qual a velocidade e o alcance das pessoas onde elas se encontram são requisitos fundamentais (SACCOL *et al.*, 2011).

Um público ligado à educação e que valoriza o tempo e o espaço, que quer aproveitar ao máximo cada minuto que possui para a sua preparação, além disso,

possui “sede” de informação e conhecimento, quer ler e aprender tudo que possa fazer a diferença na hora da prova, cada detalhe a mais pode ser o diferencial de quem é aprovado e de quem não é, são os estudantes de concurso público¹.

E como o universo dos concursos públicos vem crescendo no Brasil, devido principalmente à estabilidade e aos altos salários proporcionados por eles, além da grande divulgação destes certames pela Internet, a maior concorrência tem tornado os concursos mais difíceis e exigentes, levando alguns estudantes a buscar novos diferenciais como, por exemplo, a utilização de tecnologias móveis como ferramenta de apoio para os estudos (WEBINSIDER, 2010).

Uma das tecnologias móveis mais recentes lançadas é o Tablet², que oferece flexibilidade e facilidade de uso com soluções mais interessantes, motivadoras e encantadoras. Os tablets atraem mais, são mais intuitivos, fáceis de manusear, de ler e aos poucos chegarão com comandos de voz, sem precisar tocar na tela para acontecer o que desejamos conseguir (MORAN, 2012).

De acordo com a empresa de consultoria IDC, a venda de tablets no Brasil cresceu 275% no segundo trimestre de 2012, atingindo um total de 606 mil unidades vendidas, com previsão de que alcance um total de 2,6 milhões de aparelhos vendidos em 2012 e expectativa de que seja vendido no ano de 2013 um total de 5,4 milhões de unidades. Enquanto o mercado de tablets no país está aquecido, o de PCs sofreu uma desaceleração nas vendas. O Brasil ocupa atualmente a 11ª posição no ranking de venda de tablets (IDC, 2012).

¹ Concurso público é um processo seletivo que tem por objetivo avaliar candidatos concorrentes a um cargo efetivo de uma entidade governamental de uma nação (TUDO SOBRE CONCURSOS, 2012).

² Tablet é um computador em forma de prancheta eletrônica, sem teclado e com tela sensível ao toque. Todos os tablets já vêm com conexão Wi-Fi e alguns também usam conexão 3G (TECNOLOGIA IG, 2011).

Diante desse contexto, cada vez mais estudantes de concurso (concurandos) estão aderindo a estes dispositivos, principalmente em função das apostilas, aulas e até mesmo livros já digitalizados para estes dispositivos. Sabendo que um concursando necessita otimizar seu tempo de estudo ao máximo, os tablets vêm oportunizar exatamente isto, aliado a disponibilidade de uma biblioteca inteira na palma da mão e em um único lugar de forma simples e rápida. O uso das tecnologias móveis oferece vantagem competitiva para quem se prepara para concurso, além de modificar o modo como o aprendizado era concebido até hoje (TABLET DOS CONCURSOS, 2012).

Com o crescimento nas vendas do tablet tenderá a aumentar também a sua utilização entre os concursandos os quais buscarão na tecnologia uma ferramenta que possa auxiliar no seu objetivo que é a aprovação no concurso. Resta saber, no entanto, como os concursandos que já utilizam o tablet como ferramenta auxiliar nos seus estudos, de fato o manipulam, se relacionam com ele e vivenciam a experiência do tablet no seu contexto diário de preparação.

Para McCarthy (2004), as pessoas não apenas usam as tecnologias como também vivem com elas e, muito mais profundamente que até então, estão conscientes de que a tecnologia envolve o indivíduo emocionalmente, intelectualmente e sensorialmente. A tecnologia exerce uma ampla gama de influências na vida das pessoas, seja em termos de sentimento de vida, de qualidade emocional e da interação que o indivíduo tem com ela.

A experiência com o produto, portanto, é um fenômeno multifacetado que envolve manifestações tais como sentimentos subjetivos, reações comportamentais, reações expressivas e as reações fisiológicas (DESMET; HEKKERT, 2007). Uma tentativa de definição de experiência com o produto seria: todo o conjunto de efeitos que é provocado pela interação entre um usuário e um produto, incluindo o grau em que todos os sentidos humanos são gratificados [experiência estética], os significados que são atribuídos ao produto [experiência de sentido], e os sentimentos e as emoções que são desencadeadas [experiência emocional] (HEKKERT, 2006).

1.1 Justificativa e relevância do estudo

O ano de 2013 será marcado por muitos concursos públicos, com previsão de mais de 120 mil vagas, apenas no âmbito federal, número um pouco superior ao previsto para o ano de 2012 (CONCURSO VIRTUAL, 2012). Desta forma, constata-se que o mercado de concursos públicos está aquecido e que chamará a atenção de muitas pessoas que objetivarão uma carreira pública, e que precisarão dedicar-se aos estudos para obter o êxito almejado.

Também será destaque para 2013 e para os anos subsequentes, o amplo crescimento nas vendas de tablet, conforme constata a empresa de consultoria IDC (IDC, 2012), que superará a barreira de 5 milhões de unidades vendidas do produto já no próximo ano. Assim, esta tecnologia ganhará mais projeção e popularidade entre as pessoas e poderá, também, fazer parte da rotina dos concursandos.

Conforme palavras de McCarthy (2004), a tecnologia não é mais apenas uma ferramenta da qual se utiliza esporadicamente para alguma finalidade, a tecnologia está presente e impregnada na vida das pessoas, vive-se diariamente com elas e envolve-se intensamente com estas tecnologias. Assim, como elas são uma parte importante e significativa das relações diárias de uso e das atividades que são realizadas, para se ter um relacionamento de uso positivo e uma experiência gratificante com a tecnologia é fundamental que ela esteja internalizada no sujeito, ou seja, dissolvida na vida diária de cada pessoa, sem que a tecnologia seja um motivo de problemas e perturbações (HASSENSAHL, 2012).

Como as experiências envolvidas na relação entre o usuário e a tecnologia são importantes para que haja uma harmonia nesta interação e que o produto seja internalizado na vida diária do sujeito, podendo de fato ser significativo e apoiar o usuário naquilo que ele deseja, optou-se por utilizar para este trabalho o modelo genérico de Desmet e Hekkert (2007), sobre experiência do produto, para analisar a relação entre o concursando e o tablet e a experiência envolvida no processo de estudos para concurso.

Desta forma, dado que o tablet é uma tecnologia recente, mas com expectativas de ter um grande volume de vendas no Brasil nos próximos anos, e

assim, fazer parte do cotidiano de muitos concursandos, entender como ocorre o uso do tablet entre este público e principalmente, entender como a experiência – estética, de significados e emocional – pode contribuir para proporcionar uma compreensão mais profunda do tablet como uma ferramenta de apoio aos estudantes de concurso, possui relevante importância para uma melhor compreensão do tema.

1.2 Questão de Pesquisa

Frente ao contexto acima explicitado, define-se a questão de pesquisa deste estudo: *De que forma as experiências do produto, na relação e interação usuário-tecnologia, podem contribuir para o processo de estudos e aprendizagem?*

1.3 Objetivo Geral

Visando responder e atender à questão de pesquisa proposta, o objetivo geral do estudo é *analisar as experiências do produto, na relação e interação concursando-tablet, e como podem contribuir para o processo de estudos e aprendizagem do concursando.*

1.4 Objetivos Específicos

Para que seja possível atingir o objetivo geral, acima mencionado, os seguintes objetivos específicos se fazem necessários:

1. Identificar as características e os atributos do tablet mais marcantes para os entrevistados;

2. Descrever como os concursandos estão utilizando o tablet no seu processo de estudos e aprendizagem;
3. Identificar quais são as experiências do produto envolvidas na relação e interação concursando-tablet;
4. Analisar como o tablet está beneficiando e contribuindo para o processo de estudos e aprendizagem do concursando;
5. Apontar os principais atributos do tablet e as principais experiências de uso com a tecnologia e como isto contribui para os estudos e para a aprendizagem dos concursandos.

Para desenvolver esta pesquisa, a dissertação apresentará no capítulo 2, os conceitos de aprendizagem móvel, abordará as tecnologias móveis, em especial o tablet e aprofundará os conceitos de experiência no uso de tecnologia. No capítulo 3 define-se o método de pesquisa que será utilizado para se alcançar os objetivos do estudo. Já nos capítulos 4 e 5 são apresentadas as conclusões e análises e as considerações finais do estudo. Por fim, no capítulo 6 são apresentadas as limitações do estudo e sugeridas pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

“Para um homem com um lápis tudo parece uma lista. Para um homem com uma câmera tudo parece uma imagem. Para um homem com um computador tudo parecem dados”. (Postman, 1993, p. 14)

Este capítulo visa apresentar e esclarecer os temas centrais abordados nesta dissertação, e contrariando o dizer de Postman, quem dá sentido e significado a determinado objeto ou tecnologia é a pessoa que a manipula, portanto, para uma pessoa com um tablet tudo pode parecer dados, já para outra tudo pode parecer uma imagem e para uma terceira tudo pode parecer uma lista.

Os assuntos que serão abordados estão divididos em três seções que são: as tecnologias móveis, em especial o tablet, a segunda seção tratará da aprendizagem móvel ou *mobile learning*, que abordará as possibilidades e características de aprendizagem com o uso de tecnologias móveis e a terceira seção apresentará as experiências de uso com tecnologias, focado especificamente na experiência estética, na experiência de significado e na experiência emocional.

2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação Móveis

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) obtiveram grandes avanços tecnológicos nos últimos anos, com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais potentes, menores e com novas funcionalidades. Aliado a isso, ocorreu a difusão e a penetração destas tecnologias em todos os ambientes, sejam pessoais ou profissionais. Exemplos de tecnologias móveis como *laptops* e telefones celulares têm se tornado as ferramentas mais utilizadas diariamente na vida das pessoas, ultrapassando inclusive os tradicionais computadores desktops (ALVAREZ *et al.*, 2011).

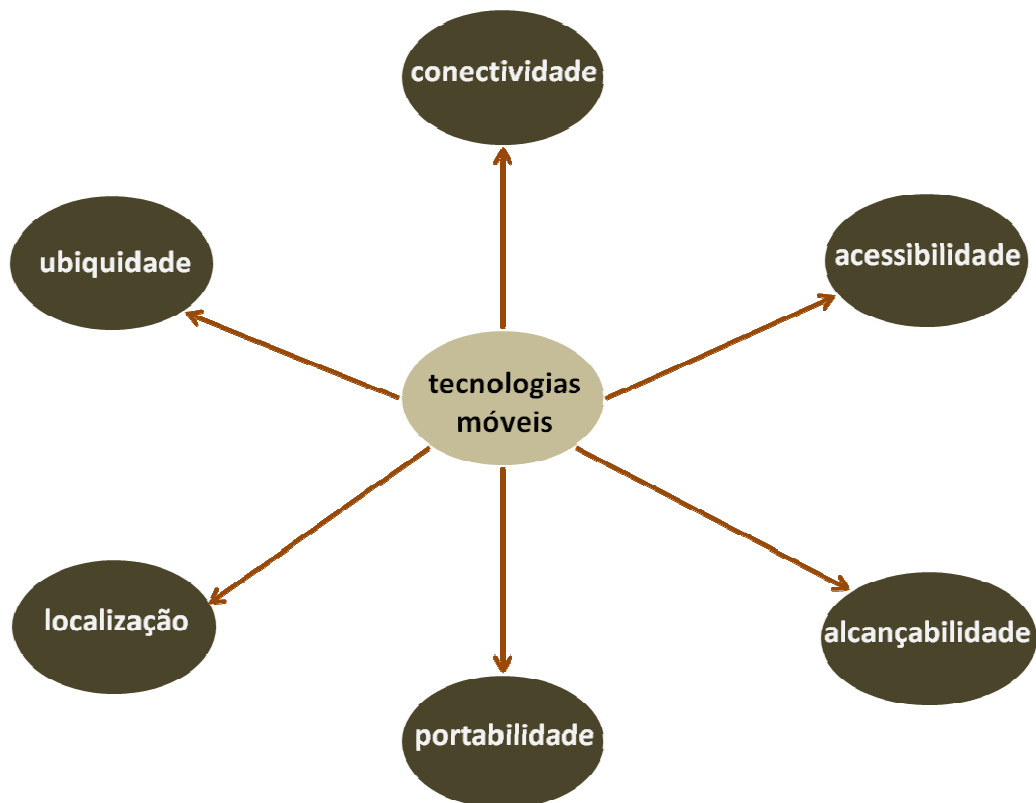
As tecnologias móveis já fazem parte da vida de muitas pessoas e organizações. Segundo Corso *et al.* (2011), elas estão propiciando novas formas de organização do trabalho, novos modelos de negócio, novas formas de consumo e de produção e também de comunicação, de compartilhamento e transferência de informação e conhecimento. O objetivo de oferecer conectividade sempre, produtos e serviços personalizados para consumidores e empresas como, quando e onde necessário parece rapidamente se transformar em realidade (BASOLE, 2004).

Segundo Saccol *et al.* (2010), as duas principais tecnologias relacionadas à computação móvel são os computadores portáteis e a exploração de tecnologias de interconexão baseadas em comunicação sem fio. Como exemplos de computadores portáteis temos os notebooks e os netbooks, e com a crescente miniaturização dos dispositivos móveis também se somam neste grupo os PDA's (assistente pessoal digital), os *Smartphones* (conhecidos por telefones inteligentes) e mais recentemente os tablets. Estas tecnologias permitiram que os usuários pudessem se deslocar transportando os dispositivos móveis e mesmo assim manterem a conexão com as redes de comunicação sem fio.

O segundo caso são as redes de comunicação sem fio, também conhecidas como *wireless*. Uma rede sem fio consiste em uma tecnologia que permite a comunicação entre computadores sem o uso de cabos, normalmente tendo a radiofrequência (ondas de rádio) como meio de transporte de dados. As principais tecnologias sem fio utilizadas atualmente são o infravermelho, o Bluetooth, o Wi-fi, o Wi-Max e a telefonia 3G (SACCOL *et al.*, 2010).

As tecnologias de informação e comunicação móveis apresentam uma série de características conforme Figura 1 (JUNGLAS; WATSON, 2003).

Figura 1 - Características das tecnologias móveis



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Junglas e Watson (2003).

Conectividade se refere à capacidade de se conectar com outras máquinas e outros usuários independente da localização e da disponibilidade de rede de plug-ins, contudo, ainda existem algumas restrições de conectividade *wireless* por falta de disponibilidade de cobertura em determinados locais. As características de acessibilidade e alcançabilidade são resultados da conectividade, as quais permitem às pessoas se conectarem entre elas via rede *wireless* de qualquer lugar e a qualquer tempo. A portabilidade, característica única e distinta das tecnologias móveis, é a capacidade de mover fisicamente produtos, serviços e informação entre usuários, enquanto a localização diz respeito à possibilidade de localizar a posição geográfica de um usuário ou dispositivo móvel, por fim, a ubiquidade é a união de todas as características anteriores (JUNGLAS; WATSON, 2003).

Uma das tecnologias móveis que vem despontando no mundo é o tablet, mesmo timidamente no Brasil, o tablet também vem obtendo boa aceitação no mercado nacional. De acordo com o Portal de Tecnologia IG (2011), o tablet é um

computador em forma de prancheta eletrônica, sem teclado e com tela sensível ao toque. Para o blog tablet.com.br (2012), o tablet é um equipamento revolucionário que chegou para dominar o mercado e modificar a forma como as pessoas se comunicam.

A mobilidade que ele oferece é incrível, é possível levá-lo para qualquer lugar, sem fios, sem esperar ligar, e com Internet na palma da mão. Podem-se assistir vídeos em alta definição, acessar os e-mails, ler seus livros favoritos, fazer tarefas básicas, e alguns contam, inclusive com a função de telefone (TABLET.COM.BR, 2012).

O mercado de tablets no Brasil ainda é tímido, mas conforme aponta a consultoria IDC, a venda de tablets pode alcançar um total de 5,4 milhões de unidades vendidas em 2013. Enquanto no Brasil são vendidos quatro notebooks para cada tablet, nos Estados Unidos a venda já é de um tablet para cada notebook. Na comparação, atualmente são vendidos no Brasil cinco tablets, 11 desktops e 17 notebooks por minuto (IDC, 2012).

Em um estudo exploratório conduzido por colaboradores da Google para entender a utilização do tablet, que reuniu 33 participantes durante 2 semanas, sendo reportado neste período pelos participantes 774 incidências de uso, os autores da pesquisa chegaram nas seguintes constatações, conforme Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Principais atividades realizadas no tablet

Atividade	Incidência		Participantes	
Checar e-mails	146	18.9%	28	84.8%
Jogos	84	10.9%	17	51.5%
Redes sociais	51	6.6%	19	57.6%
Buscar informações	45	5.8%	19	57.6%
Ouvir músicas	39	5.0%	12	36.4%
Assistir TV / vídeos	34	4.4%	16	48.5%
Shopping: navegação	31	4.0%	19	57.6%
Ler livro	27	3.5%	10	30.3%
Atividade de criação	27	3.5%	7	21.2%
Checar o tempo	25	3.2%	11	33.3%
Ler notícias	25	3.2%	15	45.5%
Navegar na Internet	22	2.8%	15	45.5%
Shopping: compras	22	2.8%	15	45.5%
Busca local	22	2.8%	11	33.3%
Busca de receita culinária	21	2.7%	12	36.4%
Ler blogs	19	2.5%	6	18.2%
Buscar e instalar aplicativos	17	2.2%	9	27.3%
Checar calendário	15	1.9%	6	18.2%
Gerenciar as finanças	13	1.7%	8	24.2%
Olhar documentos	10	1.3%	6	18.2%

Fonte: adaptado de MULLER *et al.* (2012)

De acordo com a Tabela 1, as principais atividades realizadas com o tablet e reportadas na pesquisa foram: checar e-mails, com 84.8% dos respondentes realizando ao menos uma vez esta atividade e que representou 18.9% do total de citações, sendo destacadamente a principal atividade realizada no tablet durante o período pesquisado, em seguida foi reportado a utilização do dispositivo para jogos com 51.5% dos respondentes e 10.9% das citações. As outras atividades com maior frequência de incidências são: navegar nas redes sociais, buscar informações, ouvir músicas, assistir vídeos, navegar em sites de compras, ler livros, e depois seguem outras atividades com menor incidência.

A Tabela 2 apresenta os principais locais em que o tablet foi utilizado durante a pesquisa.

Tabela 2 - Principais locais onde o tablet foi utilizado





















Localização	Incidência		Participantes	
Sofá	182	23.51%	23	69.7%
Cama	128	16.54%	22	66.7%
Casa	97	12.53%	18	54.6%
Mesa	70	9.04%	13	39.4%
Cozinha	67	8.66%	15	45.5%
Escritório	46	5.94%	11	33.3%
Balcão	28	3.62%	9	27.3%
Quarto	26	3.36%	7	21.2%
Carro	25	3.23%	6	18.2%
Restaurante / Café	21	2.71%	6	18.2%
Academia	12	1.55%	6	18.2%
Sala de aula	10	1.29%	4	12.1%

Fonte: adaptado de MULLER *et al.* (2012)

Em relação aos locais onde os pesquisados mais utilizaram o tablet, o destaque ficou para o sofá, com 69.7% dos respondentes e 23.51% das incidências. Aparece em segundo lugar a cama com 66.7% dos participantes e 16.54% das incidências, depois seguem as seguintes localizações: casa, mesa, cozinha, escritório, balcão, quarto, carro, restaurante, academia e sala de aula.

Os dois principais tablets do mercado são o iPad da Apple e o Galaxy Tab da Samsung, mas também figuram como opções interessantes no mercado o novo tablet da Google, chamado de Nexus 7 e o Windows RT da Microsoft. Confira as principais características de cada um dos aparelhos na Figura 2.

Figura 2 - Comparativo de características de tablets

	Google Nexus 7	Apple Novo iPad	Microsoft Surface Windows RT	Samsung Galaxy Tab 2
Sistema Operacional	Android 4.1	iOS 5/6	Windows 8 RT	Android 4.0
Tela	1280x800 	2048x1536 	1280x768 	1024x600 
Características de Tela	IPS Display	Multitouch capacitiva com Retina Display	Multitouch capacitiva ClearType HD	LCD Colorida TFT PLS capacitiva
Processador	Tegra 3 1,3 GHz quad-core	Dual-core 1 GHz A5X	NVIDIA ARM processador	Dual-core 1 GHz
Memória RAM	1 GB	1 GB	1 GB ou 2 GB	1 GB
Capacidade de Armazenamento (em GB)				
Bateria	 Duração 8 horas vídeo	 Duração 10 horas Wi-Fi 9 horas celular	 Duração não informada pelo fabricante	 Duração 8 horas
Conectividade	MicroUSB	Porta 30 pinos	USB 2.0, microSD e microHD Video	USB 2.0 Host
Wireless	Bluetooth, NFC e Wi-Fi 	Wi-Fi, 3G, 4G e Bluetooth 	Wi-Fi e Bluetooth 	Wi-Fi, 3G e Bluetooth 
Peso	340 gramas 	646 gramas 	676 gramas 	345 gramas 
Espessura	10,4 milímetros	9,3 milímetros	9,4 milímetros	10,5 milímetros
Acessórios	-----	Smart Cover e Smart Case	Touch Cover e Type Cover	Capa de proteção, teclado Bluetooth e fone Bluetooth
Câmera	Câmera frontal: 1.2 MP Câmera traseira: não possui	Câmera frontal: vídeo com 30 fps Câmera traseira: 5MP	Câmera Frontal: possui, dados ainda não divulgados Câmera Traseira: possui, dados ainda não divulgados	Câmera Frontal: 0.3 MP (VGA) Câmera Traseira: 3 MP
Preço	US\$ 199 cerca de R\$ 400	US\$ 538 R\$ 1.549	US\$ 599 cerca de R\$ 1.200	US\$ 249 R\$ 899

Fonte: TECMUNDO (2012)

Conforme se pode perceber na Figura 2, se aparentemente os tablets se assemelham muito nas suas características, cada marca possui atributos diversos buscando uma diferenciação em relação à concorrência. O iPad da Apple, com sistema operacional iOS, é o mais caro, ao redor de R\$ 1.500,00, em compensação possui uma tela de retina de alta qualidade, possui uma duração de bateria superior, é mais fino que os outros aparelhos e possui uma câmera fotográfica mais potente. O novo tablet da Google promete ser competitivo no preço, mas peca em bateria e capacidade de armazenamento. O tablet Surface Windows RT da Microsoft é o que mais se aproxima dos atributos do iPad e depois vem o Galaxy Tab da Samsung. Tanto o Nexus 7 quanto o Galaxy Tab trabalham com sistema operacional Android.

Segundo o Diretor de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-Uniderp, José Manuel Moran (2012), os próximos passos na educação estarão cada vez mais interligados à mobilidade, à flexibilidade e a facilidade de uso que os tablets e iPods oferecem a um custo mais reduzido e com soluções mais interessantes, motivadoras e encantadoras. “Os tablets atraem mais, são mais intuitivos, fáceis de manusear, de ler. Aos poucos chegarão com comandos de voz, sem precisar tocar na tela para acontecer o que desejamos conseguir” (MORAN, 2012).

A iniciativa da mobilidade e utilização do tablet no ensino é tão realidade que o Ministério da Educação está com um plano de distribuir 600 mil tablets para professores da rede pública urbana de ensino, após esta primeira iniciativa também seriam distribuídos tablets aos alunos, enquanto o Ministério realiza parceria com editoras para a produção de livros em formato PDF (ISTO É DINHEIRO, 2012).

Ainda segundo o Diretor Moran, a tela sensível ao toque permite uma navegação muito mais intuitiva e fácil do que com o mouse. Crianças pequenas encontram os jogos e aplicativos muito mais rapidamente. Com o barateamento progressivo a partir de agora, estarão muito mais presentes dentro e fora da sala de aula. Permitem experimentar muitas formas de pesquisa e desenvolvimento de projetos, jogos, atividades dentro e fora da sala de aula, individual e grupalmente.

Contudo, Moran ressalta que tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento, pode-se aprender

em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes, sozinhos e em grupo, estando juntos fisicamente ou conectados. Além disso, outro fator relevante é o uso dispersivo destas tecnologias durante a aprendizagem. É cada vez mais difícil concentrar-se em um único assunto ou texto, pela quantidade de solicitações que encontramos nas tecnologias móveis. Tudo está na tela, para ajudar e para complicar, ao mesmo tempo (MORAN, 2012).

2.2 Aprendizagem Móvel (*Mobile Learning*)

Nos últimos anos a sociedade tem presenciado um enorme avanço tecnológico, e que é certamente uma das grandes condições para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento. Sejam as tecnologias desenvolvidas para uso pessoal ou para uso profissional, elas estão provocando importantes transformações e mudanças na forma de comunicação, de transmissão de informações, de organização do trabalho, etc. Conforme Castells (2005), o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimento e de informação, mas a aplicação desse conhecimento e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento e de comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Para Peters (2007), a sociedade do século XXI tem vivenciado rápidas transformações em nível social e tecnológico, e um dos viabilizadores desta nova estrutura social são as tecnologias de informação e comunicação móveis, com a introdução de dispositivos menores e portáteis e que oferecem uma grande quantidade de funcionalidades como: telefone, Internet, banco de dados, memória removível, e-mail, diário, processadores de textos e outras tantas possibilidades.

Com o aumento da disponibilidade de opções de tecnologias móveis e da sua imensa utilização e penetração na sociedade atual, o ambiente educacional e de aprendizagem não poderia ficar alheio a estas novas tecnologias. Para Paganini (2005), a utilização das tecnologias móveis no ambiente educacional é chamada de *mobile learning* ou *m-learning*. E a combinação do ambiente educacional com a

mobilidade oportunizada pelas tecnologias móveis como os *Personal Digital Assistants* (PDAs) e os *Smartphones*, por exemplo, aumentam o processo de cooperação e interação entre os seus usuários e também permite, com a Internet, o acesso de seus recursos de qualquer lugar e a qualquer momento (FREITAS, 2003).

No prefácio do livro *m-learning e u-learning* (SACCOL *et al.*, 2010), o professor Nicolau Reihnard sintetiza muito bem a relação tempo, espaço e tecnologias móveis no contexto atual da sociedade. Para o professor o nosso tempo é um recurso cada vez mais escasso e cujo valor econômico precisa ser otimizado por meio da ocupação minuciosa até dos menores intervalos. Sobrevive nesta competição quem for mais eficiente nesta ocupação do tempo e do espaço, o que leva a uma aceleração sempre crescente da velocidade e da abrangência da atuação das pessoas e das organizações. As tecnologias da informação são um dos recursos mais importantes nesta “colonização do tempo e do espaço” porque contribuem simultaneamente para estes dois objetivos.

Essa capacidade de poder aproveitar qualquer tempo e qualquer lugar para a aquisição de informação e capacitação é uma das principais características relacionadas ao *m-learning*. Segundo Traxler (2009), o *mobile learning* permite qualquer pessoa acessar informação e materiais de estudos de qualquer lugar e a qualquer momento, levando o estudante a escolher o momento em que ele deseja estudar e o local onde prefere fazer seus estudos. Ainda de acordo com o autor, com o *mobile learning* os estudantes ficam empoderados, pois não precisam esperar o tempo certo ou ir a um determinado lugar para estudar. Portanto, aprender agora, será como nunca antes foi, “quando você quer”, e pelo potencial das tecnologias móveis, “onde você quer”, ou seja, nas ruas, no metrô, quando é necessário ou quando há algum tempo livre (CAPUANO *et al.*, 2004).

No *m-learning*, a informação é acessível, o que faz com que se torne mais “presente” em qualquer tempo e espaço, pois, em primeiro lugar, não são necessários sequer fios para acessá-la e, em segundo, é muito mais prático e simples acessá-la em função da portabilidade das tecnologias. Aprender no âmbito do *m-learning* proporciona maior mobilidade em função do tamanho reduzido dos equipamentos e do acesso sem fio às redes de informação, pode-se entender que estas modalidades possibilitam trabalhar o espaço como fluxo e o tempo de forma

maleável, de maneira que esse conjunto de possibilidades fornece a plasticidade necessária para que um conhecimento possa ser construído em uso (SACCOL *et al.*, 2010).

Traxler (2009), menciona que com o *mobile learning* não são criadas apenas novas formas de conhecimento e novas formas de acessá-lo, mas também se cria novas formas de arte e de desempenho e novas possibilidades de acessá-los, como vídeos de músicas desenvolvidos especialmente para iPods. Equipado com a tecnologia móvel, o estudante pode escolher se quer acessar o conteúdo de estudos via modalidade de áudio, via modalidade de leitura, via modalidade de vídeo, ou então, utilizar uma ou mais destas técnicas combinadas.

No contexto preparatório para concursos já existem algumas organizações produzindo e oferecendo conteúdos especialmente desenvolvidos para tecnologias móveis. Podemos citar a editora NestBooks, que em parceria com um curso preparatório para concursos públicos já desenvolve e irá desenvolver novos materiais como apostilas e videoaulas para dispositivos móveis como iPhone e iPad (NESTBOOKS, 2012). Outra organização que oferece materiais de estudos para dispositivos móveis é a editora Verbo Jurídico, que oferece, por exemplo, o Vade Mecum³ para iPhone e iPad (Verbo Jurídico, 2012). Além de materiais exclusivos para dispositivos móveis, existem outras organizações que oferecem conteúdos digitais como aulas online e arquivos de leitura, que podem ser acessados pelos dispositivos móveis e outros equipamentos como netbooks, notebooks e computadores em geral. Como exemplos dessas organizações pode-se citar: Canal dos concursos (<http://www.canaldosconcursos.com.br>), Ponto dos Concursos (<http://www.pontodosconcursos.com.br>) e Eu vou Passar (www.euvoupassar.com.br).

³ Um Vade-Mécum é, de forma geral, uma obra de pequeno formato que se traz consigo, para consultar a qualquer momento e que contém os principais elementos de uma ciência, de uma arte, etc (PRIBERAM DICIONÁRIO DE LINGUA PORTUGUESA).

Contudo, a disponibilidade de conteúdos digitais para que os estudantes possam acessá-los através dos seus equipamentos não é exclusividade do *m-learning*, haja vista que todos estes materiais podem ser acessados, também, por um computador *desktop* convencional sem a real necessidade de uma tecnologia móvel. Assim, os recursos acessados não dependem ou não tiram proveito do *mobile learning*, no entanto, é a mobilidade que o indivíduo possui com a tecnologia móvel que é uma possibilidade diferenciada neste contexto (TOTTI *et al.*, 2011).

Sharples (2005) faz uma distinção importante entre *mobile learning* com outras formas de aprendizagem. Segundo o autor, uma diferença essencial é que com o *m-learning* os estudantes aprendem através do espaço, adquirindo informações, ideias e recursos em um local e podem utilizá-lo em outro espaço, inclusive. Desta forma, Sharples não separa o *m-learning* de outras atividades educacionais, mas sim ilumina as práticas existentes de aprendizagem sob um novo ângulo. Valentim (2009), se posiciona da mesma forma, assumindo que o *m-learning* não se trata de uma nova forma de aprender, mas tão somente uma “evolução” das formas anteriores.

O livro *m-learning e u-learning* (SACCOL *et al.*, 2010), apresenta os seguintes elementos caracterizadores da aprendizagem móvel, de acordo com diversos autores (TRAXLER, 2009; KUKUSLSKA-HULME *et al.*, 2009; SHARPLES, 2000; WINTERS, 2007):

- maior controle e autonomia sobre a própria aprendizagem – aprendizagem centrada no indivíduo.
- aprendizagem em contexto – no local, no horário e nas condições que o aprendiz julgar mais adequados.
- continuidade e conectividade entre contextos – por exemplo, enquanto o aprendiz se move em determinada área ou durante um evento.
- espontaneidade e oportunismo – possibilita que o aprendiz aproveite tempo, espaços e quaisquer oportunidades para aprender de forma espontânea, de acordo com seus interesses e necessidades.

Para Vavoula *et al.* (2005), a mobilidade do estudante portador de tecnologia pode ser entendida pelo Quadro 1.

Quadro 1 - Mobilidade do estudante e portabilidade da tecnologia

		Mobilidade do estudante	
		Estudante no local convencional de aprendizagem	Estudante deslocado do local habitual de aprendizagem
Portabilidade da tecnologia	Tec. Fixa	Não <i>mobile learning</i>	<i>mobile learning</i>
	Tec. Portátil	<i>mobile learning</i>	<i>mobile learning</i>

Fonte: Vavoula *et al.* (2005)

De acordo com o autor, se a tecnologia envolvida é móvel, então a aprendizagem também será móvel. Será considerado como aprendizagem móvel igualmente, o estudante que utiliza tecnologia fixa, mas que esteja deslocado do local habitual de sua aprendizagem. Se, no entanto, o estudante utiliza tecnologia fixa no seu local convencional de aprendizagem, então não será considerado *m-learning*.

Atribuir uma definição fixa e definitiva para o conceito de *mobile learning* seria deixar de considerar outras possibilidades de alargar e incorporar atributos significativos para o conceito e também poderia barrar novos aspectos que possam surgir para contribuir com a discussão do tema. Neste sentido, aproveitando o trabalho de Valentim (2009), que reuniu 12 definições de *m-learning*, faz-se relevante para o contexto desta dissertação as seguintes:

Tabela 3 - Definições de Aprendizagem Móvel

<i>A aprendizagem móvel ou m-learning é a possibilidade de aprender em qualquer lugar e a qualquer hora através de dispositivos móveis.</i>	Quinn, 2000
<i>Qualquer tipo de aprendizagem que sucede quando o estudante não está numa localização fixa, predeterminada, ou aprendizagem que sucede quando o estudante aproveita oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas tecnologias móveis.</i>	O'Malley, Vavoula, Lefrere, Sharples, & Taylor, 2004, p. 6
<i>M-learning é a aquisição de qualquer conhecimento ou perícia através do uso da tecnologia móvel, em qualquer local, em qualquer altura, que resulta numa alteração do comportamento.</i>	Geddes, 2004
<i>M-learning combina as tecnologias das comunicações móveis com o "e-Learning", que podemos definir como qualquer forma de material distribuído eletronicamente com ênfase nas tecnologias baseadas na Internet. Permite-lhe ter acesso num ambiente móvel mesmo quando está em deslocamento (...) o propósito do m-learning é desenvolver conteúdo de aprendizagem que se integre com aplicações móveis e forneça aprendizagem e desempenho numa dinâmica just-in-time, just-in-place.</i>	Metcalfe, 2006, p. 2
<i>Qualquer atividade que permita aos indivíduos serem mais produtivos quando consumindo, interagindo com, ou criando informação, mediada através de um dispositivo compacto digital portátil que o indivíduo trás consigo numa base regular, tem conectividade confiável, e cabe num bolso ou bolsa.</i>	Wexler, Brown, Metcalfe, Rogers, & Wagner, 2008, p. 7
<i>Refere-se às modalidades de ensino e aprendizagem que se valem do uso de dispositivos móveis (computadores portáteis, agendas eletrônicas, telefones móveis, tablet PCs, iPods, Pocket PCs etc...) e da conectividade sem fios para estabelecer comunicações entre os distintos agentes educativos com uma finalidade instrutiva.</i>	Coll & Monereo, 2008, p. 49

Fonte: Valentim (2009)

Desta forma, é oportuno destacar e ressaltar que a aprendizagem móvel não é uma modalidade de aprendizagem concorrente ou substituta a qualquer outra modalidade de aprendizagem, mas tão somente uma nova via que aproveita os benefícios e o potencial das tecnologias móveis para apoiar os estudantes, e que assim pode coexistir pacificamente com as outras formas de ensino e aprendizagem. O avanço dos equipamentos móveis representa um caminho alternativo para a educação, mas não em direção contrária aos já existentes (TOTTI, 2011).

2.3 Experiência de Uso com Tecnologia

Antes de começar esta parte do referencial cabe ressaltar que esta seção sobre experiências relacionadas com produto, mais especificamente sobre experiências de uso com tecnologia, possui escassos referenciais na literatura e por esta razão, que alguns autores serão mais citados e evidenciados nesta parte do trabalho. São os casos de McCARTHY (2004), DESMET; HEKKERT (2007), HEKKERT (2006) e DESMET (2003).

Após passar pela revisão de literatura sobre *mobile learning*, o qual resgatou conceitos e esclareceu aspectos importantes sobre este tema, também foram apresentadas as principais tecnologias que suportam o processo de *m-learning*, como exemplo central trouxemos uma das tecnologias de informação e comunicação móveis mais recentes, que é o tablet. Contudo, porém, tão importante quanto apropriar estas novas tecnologias que são introduzidas no mercado e utilizadas como uma ferramenta de apoio aos estudantes e ao ensino é entender e conhecer como se dá a experiência de uso destas tecnologias no seu dia-a-dia, e como afirma McCarthy (2004), as pessoas não somente usam as tecnologias, vivem com elas, e muito mais intensamente que antes, reconhecem que interagir com estas tecnologias as envolve emocionalmente, intelectualmente e sensitivamente.

Ainda de acordo com McCarthy (2004), a experiência com o uso da tecnologia pode ser frustrante assim como também pode ser gratificante, e mesmo estando encantado ou indiferente à tecnologia, ela está implicada profundamente nas experiências diárias dos indivíduos. O sujeito tem um papel importante na definição desta experiência, pois é ele quem molda a experiência, e é apenas vendo a tecnologia como participante da experiência que envolve algum sentimento é que se compreende a plenitude do seu potencial (McCARTHY, 2004).

A relação entre a tecnologia com o usuário e a experiência evocada é um momento importante, e como já visto, ela pode ser positiva ou negativa. Mas quando a pessoa está tão imersa na experiência, que faz com que o produto se “dissolva”, significando que o produto está internalizado no sujeito e que não perturba a sua

utilização, neste estágio Hassensahl (2012), diz que a experiência “transcende o material”.

Para Dewey (1934) *apud* McCarthy (2004), a experiência é mais pessoal que comportamental, que envolve um agente ativo que se engaja e criativamente molda a ação, é mais inclusiva que de conhecimento e tenta encapsular o relacionamento – sensorial, emocional e intelectual – com o seu ambiente físico e social. Dewey ofereceu uma definição interessante sobre o assunto.

Experiência inclui o que os homens fazem e sofrem, o que eles se esforçam para: amar, acreditar e perseverar, e também como os homens agem e são postos em prática, as formas em que eles fazem e sofrem, desejam e desfrutam, veem, creem, imaginam, em suma, os processos de experimentar [...] (McCARTHY, 2004).

A experiência não chega pronta até as pessoas. A qualidade dela depende significativamente de como os sujeitos estão preparadas e se a experiência completa os indivíduos no presente momento. O significado pessoal da experiência depende do sentido que se faz dela, da história particular e da disposição que se tem com a experiência (McCARTHY, 2004). Para Jensen (2012), as experiências são, embora, geralmente, experimentadas socialmente, subjetivas em como elas são experimentadas, porque elas são relacionadas à personalidade e à disposição da pessoa que tem a experiência em relação à tecnologia. Uma experiência pode ser boa para uma pessoa assim como pode ser ruim para outra.

Um exemplo é a forma em que algumas pessoas estão comprometidas com PCs e outras com Macs (computador da Apple). Outra é a maneira em que diferentes pessoas fazem o seu próprio computador da sua própria maneira, por exemplo, alguns o usam apenas como uma máquina de processamento de texto, outros se conectam ao mundo em rede com ele, e tem ainda outros que o usam para apoiar atividades cotidianas como fazer compras e coordenar eventos sociais. Em geral, a resposta da pessoa para com a tecnologia, mesmo se essa resposta é não usar uma determinada tecnologia, modifica o jeito de ela ser ou o jeito de como ela vai se tornar (McCARTHY, 2004).

Jensen (2012) faz uma analogia interessante entre o processo de construção de uma casa com o processo de utilização da tecnologia. O autor comenta que a pessoa cria os “andaimes” ou suportes para a sua experiência com a tecnologia da

mesma forma que ele faz quando constrói uma casa, ou seja, os “andaimos” são ajustados conforme se precisa para a construção, assim como no processo de utilização de tecnologias são criados diferentes suportes de acordo com a nossa necessidade ou interesse.

Ben Shneiderman (2002, p.2), comenta que a sociedade entrou na era da “nova computação” que é diferente da era antiga, na qual o importante era o que os computadores conseguiam fazer, agora o importante é o que os usuários podem fazer. Segundo o autor, tecnologias de sucesso são aquelas que estão em harmonia com as necessidades dos usuários e que suportam as atividades e enriquecem a experiência do relacionamento do usuário com a tecnologia.

Segundo McCarthy (2004), com o advento da Internet, dos sistemas *wireless*, da computação ubíqua e dos dispositivos móveis, a visão das indústrias passou a não ser mais computadores desktop ou até mesmo computadores *laptop*, mas sim aplicativos de informação e produtos interativos ao consumidor, que penetrem nos vários aspectos da vida dos usuários. “Interação agora é tanto o que as pessoas sentem, quanto o que as pessoas fazem” (McCARTHY, 2004).

A tecnologia digital desbloqueou o potencial da triangulação intrigante entre o analítico, o emocional e o físico na condição humana e que nunca antes fora tão plenamente satisfeito, o que explica porque os produtos mais famosos e bem sucedidos nos últimos anos tendem a inclinar para o mundo digital (KNEMEYER, 2008a). “Algumas vezes até mais importante que o tipo de tecnologia que está sendo desenvolvida é o que os usuários estão fazendo com aquela tecnologia” (MADRIGAL; McCLAIN, 2012).

Shneiderman (2002), e outros autores apontam o envio de mensagens de texto por telefone celular, o correio eletrônico, o bate-papo e a Internet como tecnologias que conseguem apoiar relacionamentos e atividades que enriquecem as experiências dos usuários. Um dos fatores deste sucesso é porque estas opções fornecem às pessoas formas alternativas de fazer o que elas amam fazer, que é se comunicar (McCARTHY, 2004). A lição que se tem com os telefones celulares, especialmente sobre o envio de mensagens de texto é que a qualidade da

experiência é tanto a imaginação do consumidor quanto é a qualidade do produto que eles estão usando (McCARTHY, 2004).

Segundo Knemeyer (2008b), a palavra experiência ganhou impulso significativo ao longo dos últimos 15 anos, começando com a integração da experiência do usuário na indústria de software e, posteriormente, estendido para o trabalho dos profissionais de marketing que começaram a pensar sobre o marketing como sendo experiencial. No entanto, quanto mais cresce a área, mais confuso e caótico é o entendimento coletivo do significado deste termo. A relação entre experiência e tecnologia e o sentido que se faz desta relação ainda não está definido e totalmente esclarecido (McCARTHY, 2004).

Neste intuito, como existem muitos estudos que utilizam o termo experiência, em diversas áreas do conhecimento, inclusive em relação ao uso da tecnologia, ou seja, a experiência com a tecnologia, e não há um entendimento unânime e definido sobre esta relação, adota-se para este trabalho o modelo genérico de Desmet e Hekkert (2007), sobre experiência do produto para analisar a relação entre o usuário, a tecnologia e a experiência envolvida nesta interação durante os estudos para concurso. Ou seja, com a apropriação deste modelo, busca-se um entendimento holístico da experiência com o produto, conforme entendimento de Buchenau e Suri (2000).

Para Desmet e Hekkert (2007), a experiência é moldada pelas características do usuário, por exemplo: a personalidade, as habilidades, o conhecimento, os valores culturais e os motivos e pelas características do produto como: a forma, a textura, a cor e o funcionamento. Todas as ações e os processos que estão envolvidos tais como ações físicas e processos perceptivos e cognitivos irão contribuir para a experiência. Além disso, a experiência também é influenciada pelo contexto - físico, social e econômico - onde a interação ocorre.

Os autores definem experiência do produto como todas as experiências afetivas possíveis envolvidas na interação do produto com o usuário. “Experiência com o produto é um fenômeno multifacetado que envolve manifestações tais como sentimentos subjetivos, reações comportamentais, reações expressivas e as reações fisiológicas” (DESMET; HEKKERT, 2007, p.3). Pesquisas sobre o domínio

sensorial revelam uma situação semelhante, ou seja, experiência do consumidor com os produtos é sempre multissensorial. Por exemplo, uma pessoa ao fazer um café vê a cafeteira, toca seus botões, ouve o som que a máquina faz, delicia o cheiro de café fresco e, saboreia o gosto do café. Todas as modalidades sensoriais, em certa medida, contribuem para a experiência do consumidor (FENKO *et al.*, 2008).

Desmet e Hekkert (2007), distinguem três componentes ou níveis de experiência com o produto: o prazer estético, a atribuição de significado e a resposta emocional. A experiência com o produto é, portanto, segundo os autores, o conjunto de afetos que são provocados pela interação entre um usuário e um produto, incluindo o grau em que todos os nossos sentidos são gratificados (experiência estética), os significados que são atribuídos ao produto (experiência de significado) e os sentimentos e as emoções que são desencadeadas (experiência emocional). A Figura 3 apresenta o modelo de experiência do produto.

Figura 3 - Modelo de análise da experiência do produto



Fonte: Desmet e Hekkert (2007)

Para ilustrar a distinção entre os três componentes da experiência, os autores exemplificam com algumas de nossas experiências com produtos de uso diário. Por exemplo, quando alguém está satisfeito com a forma sensual de um vaso, o som silencioso, mas harmônico de um telefone celular, ou a textura suave e macia de um

banco, essas experiências se referem a experiências estéticas. Por outro lado, considerando-se uma máquina de café como masculina e muito 'para você', um telefone celular como sexy, mas perfeitamente claro e compreensível, quando enquadrados um carro novo como dos anos sessenta, são exemplos pertencentes à experiência de significado de um produto. Quando o usuário está decepcionado com a capacidade de memória limitada de um MP3 player, ou sente-se inspirado por um projeto de carro inovador com emissão zero de poluentes, ou frustrado com a complexidade de uma interface de usuário, são experiências classificadas como emocionais (DESMET; HEKKERT, 2007). Agora será abordado cada um dos três tipos de experiências com um pouco mais de profundidade.

2.3.1 Experiência estética

No nível do prazer estético é considerada a capacidade do produto de deleitar uma ou mais das modalidades sensoriais (tato, visão, audição, olfato e paladar). Um produto pode ser bonito de se olhar, fazer um som agradável, ser bom de tocar ou até mesmo ter um cheiro agradável. O grau em que um sistema perceptual consegue detectar a estrutura, a ordem ou a coerência e avaliar a novidade de um produto e a familiaridade normalmente determina o efeito que é gerado (DESMET; HEKKERT, 2007).

O termo 'estética' vem da palavra grega *aesthesis*, referindo-se a percepção sensorial ou a compreensão e conhecimento sensorial. No século XVIII, o filósofo Baumgarten pegou o termo e mudou seu significado para gratificação dos sentidos ou prazer sensorial (GOLDMAN, 2001). Uma experiência de qualquer tipo, por exemplo, de uma obra de arte, um produto, uma paisagem ou um evento, compreende assim, uma parte estética, mas a experiência como um todo não é somente estética (HEKKERT, 2006).

Overbeeke e Wensveen (2003) salientam que os designers fazem os produtos para que eles signifiquem algo para o usuário, ou ao menos, é esta a intenção deles. Portanto, o designer precisa criar um contexto para a experiência, em vez de apenas um produto, é preciso oferecer ao usuário um contexto no qual

ele pode desfrutar de um filme, de um jantar, do trabalho com todos os seus sentidos. A interação com o produto deve contribuir para o prazer global encontrado na função do produto em si.

Se se pretende entender porque certos estímulos são agradáveis aos sentidos, é preciso olhar para as funções desses sistemas adaptativos. A partir dessas funções pode-se derivar o princípio estético que explica porque certas características do mundo, que são funcionalmente favoráveis, são esteticamente mais agradáveis do que outras (HEKKERT, 2006).

O som, por exemplo, é uma parte essencial da vida cotidiana. Ele pode proporcionar entretenimento, como a música favorita, e informação vital como relatórios de tráfego e notícias quando a pessoa se dirige para o trabalho. Os sinais de áudio também ajudam a interagir com o ambiente, por exemplo, quando se acorda com o zumbido do alarme, quando o telefone toca, quando o sinal sonoro estridente do alarme de fogo avisa que o jantar está queimando no fogão. Então, quando esses sistemas dão errado, percebe-se imediatamente que algo não soa bem (FOLLETT, 2007). Assim, o som em alguns casos é funcionalmente importante porque oferece uma experiência favorável, seja pela sua capacidade de deleitar prazer ao ouvinte ou pela sua capacidade informativa.

Hekkert (2006), salienta que se a pessoa pode cheirar, ver, ouvir, ou decidir algo mais rápido ou com menos esforço, vai preferir esta opção sobre outra alternativa mais exigente, é o princípio do máximo efeito para os mínimos meios. Os indivíduos gostam de investir um mínimo de meios, tais como esforço, recursos, capacidade do cérebro, para atingir o maior efeito possível, em termos de sobrevivência, reprodução e aprendizagem.

No entanto, Zimmerman, *et al.* (2005), consideram que o rápido crescimento em número e complexidade de dispositivos na casa das pessoas fez até mesmo as tarefas mais simples ficarem mais complicadas. O problema é derivado tanto de um aumento no número de dispositivos necessários para uma única atividade e do número de atividades que um único dispositivo consegue suportar. Os autores afirmam que tradicionalmente a estética de interação era fortemente atraída a partir da atividade específica que um dispositivo suportava, o que tem diminuído pela

complexidade crescente destes aparelhos. Portanto, os apontamentos de Zimmerman *et al.* (2005), ou seja, a complexidade e o maior número de dispositivos corroboram com o princípio do máximo efeito para os mínimos meios.

Outro apontamento de Hekkert (2006), está relacionado com a preferência, segundo a qual as pessoas preferem os exemplos mais típicos de uma categoria, aqueles que são mais familiares ou que já tenham sido expostos a eles várias vezes. Esta preferência é adaptativa, pois leva a escolhas seguras em vez de arriscar em algo desconhecido.

De longe, o mais proeminente sistema sensorial e, talvez a modalidade mais dominante em nossa experiência do mundo, é o sistema visual (HEKKERT, 2006; FENKO *et al.*, 2008). No entanto, um estudo conduzido por Fenko *et al.* (2008), mostra que a modalidade sensorial dominante muda conforme o estágio de uso do produto, assim, no momento da compra a modalidade sensorial mais dominante normalmente é a visual, mas conforme os estágios de uso vão ocorrendo, o tato e o som também se tornam tão importantes, seguidos pelo cheiro e paladar.

2.3.2 Experiência de significado

Quando se fala em experiência de significado a cognição tem papel relevante. É por meio de processos cognitivos como a interpretação, a memória e associações que as pessoas são capazes de reconhecer as metáforas, atribuir personalidade ou outras características expressivas e avaliar o significado pessoal ou simbólico de produtos. Assim, fica claro que o processo cognitivo é relacionado com diferenças individuais e culturais de cada pessoa (DESMET; HEKKERT, 2007).

Desmet e Hekkert (2007), citam como exemplos de experiência de significado o luxo e o apego. O luxo representa um valor simbólico de um estilo de vida confortável e que está associado com produtos de consumo específicos, enquanto a experiência de apego é representada por produtos que tenham algum significado profundo e contínuo para os usuários. Savas (2004), por exemplo, aponta sentimentos de confiança, de independência, de relaxamento, de realização, de

segurança, de controle e de amizade como pertencentes à experiência de significado.

Produtos de luxo fornecem valor único para os clientes, que inclui a exclusividade, a escassez, o prazer, o prestígio e a alta qualidade dos materiais. Os critérios para a apreciação dos padrões de luxo são aqueles estabelecidos pela comunidade e incluem a tecnologia, o preço, a estética, a fabricação, o símbolo e o tempo, por exemplo, (KUETHE; REINMOELLER, 1999 *apud* REINMOELLER, 2002). A imagem de marca, que é outra experiência de significado importante, é construída através de uma variedade de fatores, tais como logotipos, estética dos produtos, campanhas de marketing e visual (REINMOELLER, 2002).

Experiência de marca se refere a todos os pontos de contato da companhia com as pessoas, incluindo, mas não limitado a isso: publicidade, marketing, relações públicas, embalagens, pontos de venda, display de vendas, serviços pela Internet e ambientes físicos onde as pessoas trabalham. Experiência do usuário refere-se à qualidade da experiência que uma pessoa tem ao interagir com um objeto específico. Ao contrário da experiência de marca, que se refere a coisas explícitas e concretas, experiência do usuário é contextual e maleável (KNEMEYER, 2008b).

Klein (2000), demonstra que a marca do produto ao consumidor está preocupada com a criação e a manutenção de laços emocionais, o sentido de pertencimento ou a sensação de “calor” é o que diferencia um produto do outro, ou seja, as noções de experiência do usuário com a tecnologia estão carregadas emocionalmente. Klein exemplifica que no mundo dos sinais e dos significados, a Starbucks Coffee não é somente café, é uma experiência de calor, aconchego e que provoca um espaço de pertencimento. Assim como um carro não é somente um carro e um telefone não é somente um telefone, em ambos os casos a cor, a forma e a marca representam alguma coisa para o sujeito e o sujeito representa alguma coisa para os outros (McCARTHY, 2004).

Assim, os produtos utilizados ou consumidos determinam os atributos que são percebidos nesta relação ou a informação e a imagem que a pessoa transmite ou quer transmitir para as outras pessoas. Estes significados são muitas vezes determinados por fatores externos ao produto como precedentes históricos,

convenções sociais e programas de marketing que influenciam o simbolismo percebido dos produtos e com frequência sobre a satisfação que o consumidor quer e deseja ao invés de sua necessidade. Os materiais utilizados nos produtos também podem evocar diferentes associações ou qualidades específicas como, por exemplo, aqueles envolvidos no consumo de produtos construídos de madeira e de metal que podem ser vistos não só por apreciar objetos artesanais como também por serem considerados tradicionais (CRILLY *et al.*, 2004).

2.3.3 Experiência emocional

Desmet e Hekkert (2007), ao nível emocional se referem aos fenômenos afetivos normalmente considerados em psicologia emocional e na linguagem cotidiana sobre emoções, como amor e repulsa, medo e orgulho, desejo e desespero. Emoções agradáveis puxam os usuários a consumir produtos que são ou prometem ser benéficos, enquanto emoções desagradáveis repulsam o usuário de produtos que são ou prometem ser prejudiciais ao seu bem-estar.

Keltner (1999), classifica as emoções como episódicas, relativamente de curto prazo, como padrões de base biológica de experiência, de percepção, de fisiologia, de ação e comunicação que ocorrem em resposta a desafios específicos, físicos, sociais e de oportunidades. Emoções enriquecem praticamente todos os momentos em que os indivíduos estão acordados, com uma agradável ou uma desagradável qualidade (DESMET, 2003).

As respostas emocionais também possuem papel decisivo e podem incentivar os clientes a selecionar produtos em um conjunto de itens similares, portanto, têm uma influência considerável sobre as decisões de compra. Como consequência desta influência as indústrias incentivam mais e mais os designers para manipular o impacto emocional de seus produtos (DESMET, 2003).

Desmet (2003), ressalta que as emoções são pessoais, isto é, que os indivíduos diferem em relação às suas respostas emocionais para um dado produto. Por exemplo, uma pessoa pode ficar fascinada pela reestilização de um produto,

enquanto outro pode ficar decepcionado, porque ele achava que o modelo original era muito mais charmoso e interessante.

Reconhece-se que as emoções desencadeadas por produtos podem aumentar o prazer de comprar, possuir e usar eles. Estas emoções desencadeadas pelos produtos são fortemente influenciadas pela aparência e estética, e conforme os produtos tornam-se cada vez mais semelhantes em características técnicas, de qualidade e de preço, a importância do design do produto como uma oportunidade de vantagem diferencial e apelo emocional é fundamental para as indústrias aumentarem sua fatia de mercado. Portanto, do ponto de vista do marketing, também, as emoções desencadeadas pela aparência e relação do produto com o usuário são importantes (DESMET *et al.*, 2000).

Chega-se ao final da revisão dos três elementos teóricos abordados neste trabalho, no entanto, para facilitar e melhorar a visualização e compreensão dos principais aspectos da teoria que são considerados para a análise dos resultados, produziu-se a Tabela 4 com esta finalidade. Cabe ressaltar, contudo, que a Tabela reproduz apenas os principais aspectos, mas que não são os únicos a serem levados em consideração durante a análise dos resultados, ou seja, em algumas situações outros aspectos da teoria também foram utilizados para pautar as análises e conclusões. Também é importante salientar que o objetivo do estudo não é comprovar ou desqualificar qualquer dos aspectos, mas tão somente poder verificar como eles estão inseridos no contexto da pesquisa e utilizá-los como base e subsídio para produzir os resultados e as conclusões do trabalho.

Tabela 4 - Principais aspectos da teoria a serem considerados no estudo

Elemento teórico	Aspectos
Tablet	Portabilidade
	Conectividade
	Locais de uso da tecnologia
	Atributos e características da tecnologia
Aprendizagem Móvel	Aprendizagem centrada no estudante
	Aprendizagem em contexto
	Conectividade entre contextos
	Espontaneidade e oportunismo
Experiência do Produto	Satisfação com os 5 sentidos
	Associações e sentimentos
	Fascinação e frustração

Fonte: elaborado pelo autor

Apresentados os conceitos e termos principais sobre tecnologias móveis, aprendizagem móvel e experiência do produto na relação usuário-tecnologia, o próximo capítulo abordará a metodologia empregada para a condução desta pesquisa. A parte metodológica está dividida em quatro tópicos, que esclarecem e explicam ao leitor o passo a passo para a realização deste estudo. Os tópicos são: 3.1 tipo de estudo, 3.2 sujeitos da pesquisa e objeto de análise, 3.3 coleta dos dados e 3.4 análise dos dados.

3 MÉTODO

Este capítulo apresentará o método utilizado na realização desta pesquisa, que tem como objetivo esclarecer ao leitor a forma como foi conduzida a pesquisa, os sujeitos que fazem parte do objeto deste estudo, as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas.

3.1 Tipo do estudo: Qualitativo Exploratório

Segundo Andriotti (2009), um estudo que busca investigar fenômenos considerados recentes, atuais, sabe-se, enfrentará algumas dificuldades quanto a definição do objeto da pesquisa, além da escolha das melhores técnicas e ferramentas para o propósito almejado. Como existem diversas formas ou vertentes para conduzir os trabalhos, o próprio estilo ou as preferências do autor levam-no a escolher entre o leque de métodos àquele que melhor se encaixa neste contexto, portanto, a transparência do autor neste ponto é fundamental para situar o leitor quanto ao rigor utilizado no estudo.

Para Pozzebon e Freitas (1997), toda estratégia de pesquisa possui vantagens e desvantagens, neste sentido, a escolha do método adequado é um ponto de relevante importância na condução do estudo, e somente com uma análise cuidadosa e criteriosa dos objetivos e do contexto da pesquisa, com rigor científico, é que se poderá indicar o método mais adequado. Como o presente estudo tem por objetivo analisar a experiência do produto na relação usuário-tecnologia, mais especificamente, no uso do tablet entre estudantes que se preparam para concurso público, obteve-se por utilizar como método a pesquisa qualitativa, que será de caráter exploratório, haja vista, o contexto de novidade da tecnologia envolvida, que é o tablet, e o enfoque sobre as experiências do usuário com a tecnologia neste contexto de preparação para concurso.

Conforme Sellitz *et al.* (1967), as pesquisas sociais podem ser classificadas, de maneira genérica, segundo três categorias: estudos descritivos, explicativos e exploratórios. Os estudos descritivos são oportunos para descrever características da população pesquisada, os explicativos como o próprio nome já revela, são utilizados para explicar a razão de determinados fatos ou acontecimentos, já os estudos exploratórios tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre um determinado objeto ou objetos pesquisados e também servem para investigações mais profundas.

Também é indicada a pesquisa de natureza exploratória para os casos em que há pouco conhecimento acumulado e organizado sobre um determinado tema (YIN, 2010). Malhotra (2001), acrescenta ainda que pesquisas de caráter exploratório são mais oportunas quando as informações a serem buscadas são menos evidentes e mais sutis, exigindo maior participação do pesquisador. Portanto, partindo do ponto que as experiências do usuário com as tecnologias são essencialmente pessoais, difíceis de identificar sem um contato direto com os pesquisados e de inter-relacioná-las por meio do uso de um instrumento estruturado, característico de pesquisas descritivas ou conclusivas, optou-se pela condução de uma pesquisa exploratória.

3.2 Sujeitos da pesquisa e objeto de análise

Com a definição dos objetivos desta pesquisa e a escolha do método para realizar o estudo, passou-se para outra importante fase, pois ela é definidora dos resultados que podem ser alcançados ao final dos trabalhos, é a fase da definição do objeto de análise e dos sujeitos participantes da pesquisa. Nesta dissertação o objeto de análise são as percepções subjetivas dos estudantes de concurso público à respeito das dimensões sensoriais, de significado e emocionais no uso do tablet.

Inicialmente, a escolha dos participantes da pesquisa seria feita tanto entre o público que está ou estava se preparando para concurso público, exame da OAB e também entre aqueles que prestam exame vestibular, no entanto, no decorrer da formação do grupo que participaria da pesquisa, os rumos se modificaram quanto a

participantes que estavam se preparando para o vestibular. Segue abaixo os detalhes da montagem do grupo de entrevistados.

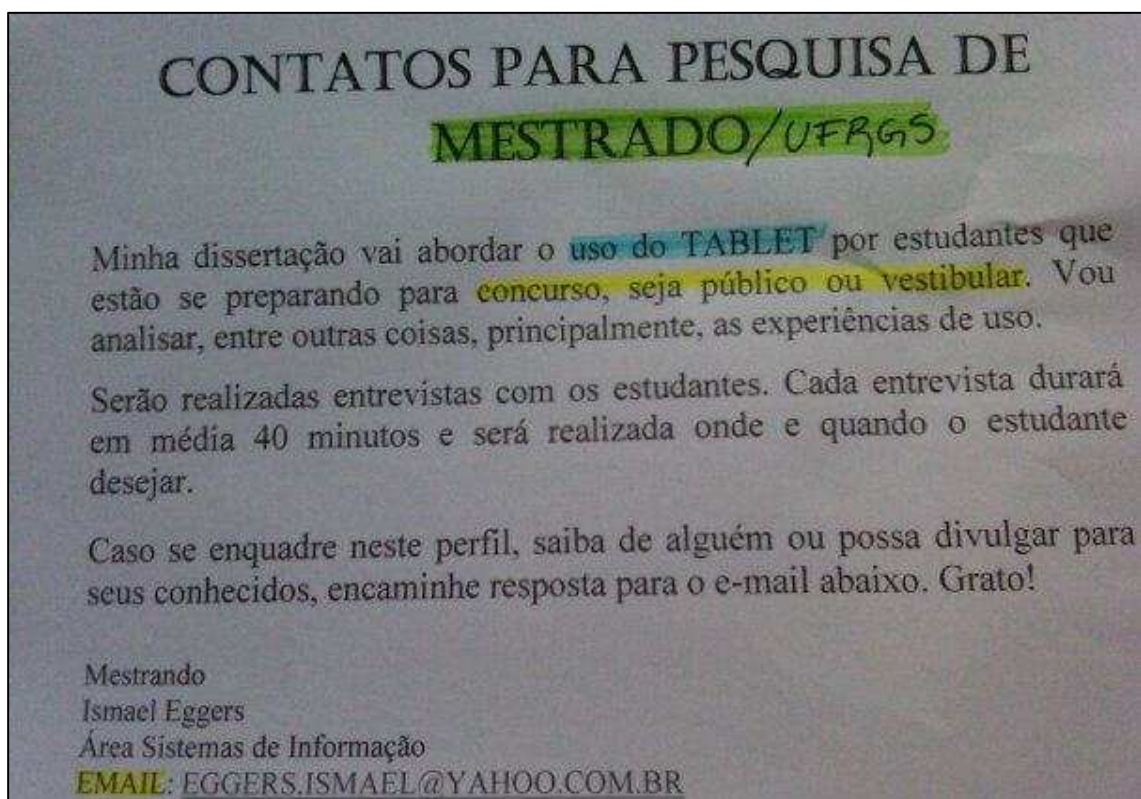
A primeira tentativa para conseguir os entrevistados foi visitar um curso preparatório para vestibular que oferece no ato da matrícula um tablet para cada aluno, assim, seria um ambiente perfeito para conseguir estudantes dispostos a participar da pesquisa. Ao falar com o professor responsável pelo curso e pela utilização dos tablets, foi informado que o curso preparatório oferece um repositório virtual onde semanalmente os estudantes devem entrar, podendo ser via tablet, para colocar as respostas de uma apostila (em papel) de exercícios que cada aluno recebe para fazer nos finais de semana.

Foi autorizada a divulgação da pesquisa em sala de aula para os alunos, três eram as salas de aula nas quais ocorreu a divulgação. Como não foi permitido passar uma lista para coletar o nome dos interessados, esta mesma foi deixada na Secretaria para que os interessados pudessem se manifestar, contudo, nenhuma pessoa acabou se interessando. Mesmo assim, em conversas informais com dois alunos que estavam utilizando o tablet foi-lhes questionado sobre o uso da ferramenta nos estudos, ambos responderam que relacionado aos estudos apenas faziam uso do tablet para colocar as respostas da lista de exercícios no ambiente virtual, o uso que mais fazem é de acesso à Internet e a redes sociais.

Além da divulgação pessoal neste curso preparatório para vestibular, também foram buscadas indicações de pessoas que se preparam para vestibular utilizando tablet, mas outra vez não encontrou-se nenhum interessado na pesquisa. Mesmo não podendo afirmar nada a este respeito, contudo, pode-se perceber, minimamente, que entre as pessoas que estão em curso preparatório para vestibular, o uso do tablet ainda não é direcionado como uma ferramenta de apoio aos estudos, sendo ele voltado mais para atividades lúdicas e de entretenimento. As causas podem ser, talvez, a falta de materiais de estudos para este nicho de mercado, a falta de um incentivo maior por parte dos cursos preparatórios para que a tecnologia de fato seja um instrumento de apoio aos estudos e também pode ser a falta de maturidade, por serem, na sua maioria pessoas mais jovens que frequentam esses cursos.

Desta forma, tal público foi deixado de lado, restando apenas os estudantes de concurso público e aqueles que se preparam para o exame da OAB. A maneira utilizada para conseguir os participantes para a pesquisa foi a divulgação via rede social, especificamente falando do Facebook, da proposta da pesquisa e solicitando que a pessoa enquadrada no perfil da pesquisa entrasse em contato, também foi divulgado nas páginas de dois cursos preparatórios para concurso (CPC Concursos e Verbo Jurídico). Outra forma utilizada para divulgar a pesquisa foi através da afixação de um cartaz no mural de três cursos preparatórios para concurso (CPC Concursos, Márcia Concursos e LFG). O cartaz pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 - Cartaz de divulgação da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor

Além da divulgação em Facebook, que não surtiu efeito, houve contato direto com três usuários de tablet que se preparam para concurso, outras quatro pessoas participantes da pesquisa vieram através de indicações, uma pessoa entrou em contato pois viu o cartaz da divulgação e o último foi um contato feito com o dono do blog (tabletdosconcursos.wordpress.com) e que concordou em participar da

pesquisa. Portanto, foram no total nove as pessoas que participaram, cujo perfil básico pode ser conferido na Tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Origem do contato	Concurso	Gênero	Idade
A	Blog	Público	Mas.	45
B	Contato Direto	Público	Fem.	36
C	Contato Direto	Público	Fem.	25
D	Indicação	Público	Fem.	27
E	Contato Direto	Público	Mas.	26
F	Indicação	OAB	Fem.	24
G	Cartaz	Público	Mas.	34
H	Indicação	Público	Mas.	21
I	Indicação	Público	Fem.	25

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme se percebe na Tabela 5, a maioria dos participantes da pesquisa, oito do total de nove, estão estudando para concurso público, enquanto uma pessoa apenas para o exame da Ordem. Quanto ao gênero do público integrante do estudo está bem dividido, são cinco mulheres e quatro homens cujas idades variam entre vinte e um e quarenta e cinco anos, ou seja, os participantes são desde jovens até o público adulto.

3.3 Coleta dos dados

Tendo definido o estudo como de caráter qualitativo e de natureza exploratória, são várias as opções para se coletar dados como, por exemplo, a análise documental e de artefatos, o relato gravado, a observação e as entrevistas (YIN, 2010). Para dar suporte aos objetivos traçados e ao método escolhido nesta pesquisa, as alternativas escolhidas para realizar a coleta dos dados foram a observação espontânea não-estrutura e também a realização de entrevistas semi-estruturadas com cada um dos nove participantes da pesquisa.

Durante o período de março de 2012 a setembro de 2012, em um curso de preparação para concurso público, foi realizada uma observação espontânea não-estruturada da utilização do tablet em sala de aula como ferramenta de apoio aos estudos. Nesta etapa o pesquisador se inseriu no contexto de preparação para concurso, podendo conviver e entender um pouco sobre a realidade deste público, a forma como as aulas ocorrem, e principalmente, observar como se dá a utilização da tecnologia em sala de aula, de que maneira os estudantes utilizam o tablet durante as aulas e observar as técnicas de utilização do tablet, a quantidade de alunos que utilizam, entre outros aspectos também observados. Esta etapa teve como principal objetivo entender a realidade do público pesquisado, observando sobretudo, a utilização do tablet em sala de aula, o que foi positivo, principalmente, na construção do roteiro de entrevistas.

Segundo Trujillo Ferrari (1971), a observação espontânea não-estruturada, também chamada de informal, não-dirigida, não-orientada, é aquela em que o pesquisador a partir de uma observação espontânea extrai conclusões utilizando o mínimo de controle na obtenção dos fatos e dados observados. Pelo método de observação, o observador capta a realidade observada. Normalmente é realizada por um único indivíduo que observa detidamente o ambiente e as circunstâncias em que está detido, por isso, é fundamental captar as reações e comportamentos humanos, os fatos e acontecimentos. Mas para isso é importante que o pesquisador tenha conhecimento acerca do tema pesquisado, sendo capaz de detectar impressões e dados que subsidiem suas análises e conclusões (CUNHA, 1982).

Para Pozzebon e Freitas (1997), a qualidade e o êxito de uma pesquisa qualitativa reside, principalmente, na capacidade de se obter dados de alta qualidade. Assim, pela importância da coleta dos dados e do questionário a ser aplicado, o mesmo foi apresentado para um doutorando, que possui relevante conhecimento e é pesquisador na área de tecnologias móveis, bem como possui experiência na elaboração de instrumentos de pesquisa. Além disso, foi aplicado um questionário de teste para verificar, principalmente, a consistência das questões, o vocabulário, a duração e o resultado que se poderia esperar das outras entrevistas. Após estas etapas, o questionário semi-estruturado foi revisado conforme sugestões e observações na etapa de teste e então posto à disposição para o início das entrevistas.

Porém, conforme Godoi e Mattos (2006), mesmo seguindo um roteiro pré-definido, não há como prever o curso da entrevista. E esta foi a tônica durante as nove entrevistas, cada uma delas teve a sua peculiaridade, alguns entrevistados falavam soltamente, respondendo inúmeras questões com apenas uma indagação, outra entrevista, a da respondente I, que teve que ser estimulada constantemente para responder as questões, e mesmo assim, o seu resultado não foi tão positivo, mas manteve-se a entrevista para a análise pois podem ser realizadas algumas constatações relevantes e que podem contribuir para o resultado final da pesquisa.

Da mesma forma, é importante que, durante a entrevista, o pesquisador assumira uma postura neutra e imparcial para não influenciar nas respostas dos entrevistados, evitando ao máximo expor suas ideias e percepções quanto ao assunto, para que o tema seja desenvolvido com o máximo de isenção e veracidade (GIL, 2006).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 31 de outubro e 8 de novembro de 2012, todas elas gravadas e transcritas para melhor análise dos dados coletados. A duração média das entrevistas foi de 40 minutos, sendo que a mais longa durou 1 hora e 10 minutos e a mais rápida apenas 20 minutos. Como dois dos nove entrevistados moram em outras cidades que não Porto Alegre, sendo uma destas cidades inclusive o Rio de Janeiro, as entrevistas foram realizadas à distância, com o uso do Skype (ferramenta que permite comunicação de voz e vídeo pela Internet). Cabe destacar, no entanto, que a qualidade destas duas entrevistas não foi comprometida pela utilização do Skype, pelo contrário, o resultado obtido nas duas entrevistas foi muito satisfatório.

No Quadro 2 está representado o roteiro de questões utilizado nas entrevistas, e que se subdivide em seis blocos, com questões relativas ao perfil do USUÁRIO (Bloco 1), questões relativas ao PRODUTO (Bloco 2), sobre a EXPERIÊNCIA ESTÉTICA (Bloco 3), sobre a EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO (Bloco 4), sobre a EXPERIÊNCIA EMOCIONAL (Bloco 5), e por fim, questões sobre os BENEFÍCIOS DO TABLET AOS ESTUDOS (Bloco 6), e no Anexo A estão as transcrições das entrevistas.

Quadro 2 - Roteiro de entrevistas

USUÁRIO:

1. Gênero
2. Idade
3. Trabalha, estuda ou ambos?
4. Classe Social (FGV, 2011)
 Classe A: Acima de R\$9.745,00
 Classe B: de R\$7.475,00 a R\$9.745,00
 Classe C: de R\$1.734 a R\$7.475,00
 Classe D: de R\$1.085,00 a R\$1.734,00
 Classe E: de R\$0,00 a de R\$1.085,00
5. Para qual concurso está se preparando? Há quanto tempo?
6. De que forma está se preparando para o concurso (relato sobre tua forma de estudar)?

PRODUTO:

7. Qual tablet possui? Por que esta marca?
8. De que forma o tablet entrou na sua vida?
9. Comprou ou ganhou? O que motivou a compra? [DESMET, 2003]
10. O contexto em que vive (familiar, escolar, trabalho) é favorável para a utilização de tecnologias como o tablet? Por quê?
11. Utiliza ou já utilizou outras tecnologias como notebook, netbook ou *Smartphone*? Quais?
12. Qual o comparativo/relação que você faz entre estas tecnologias e o tablet?
13. Utilizar o tablet exige muito conhecimento e informação do usuário? [ZIMMERMAN, J.; HURST, A. K.; PETERS, 2005]
14. Qual(is) atividades você realiza com mais frequência no tablet? [JENSEN, 2012]
15. Qual(is) locais onde você mais utiliza o tablet (cama, sofá, ônibus, escola, etc)? [MULLER, 2012]
16. Seu tablet possui 3G ou Wi-fi? Usa-o online sempre ou às vezes off-line?
17. Interfere muito não estar conectado à Internet?
18. Você utiliza algum aplicativo para os seus estudos? Quais? O que acha destes aplicativos? E dos aplicativos em geral?
19. Quando você está usando o tablet para estudar, em algum momento ele te dispersa do foco? Quando e por quê? [MORAN, 2012]

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:

20. Quais as características (físicas, funcionamento, etc) mais marcantes e que mais te agradam no tablet? Por quê?
21. Como você descreve esta possibilidade de interação física com o tablet?
22. Em relação à forma atual do tablet, ela te agrada? Por quê?
23. Em relação aos 5 sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão) , com qual deles você mais se satisfaz quando utiliza o tablet? Por quê? [DESMET; HEKKERT, 2007]
24. Poderia citar uma experiência de uso em relação a cada um dos outros sentido?

EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO:

25. Qual o papel, a função e o que significa o tablet no seu contexto de preparação para o concurso?
26. Se você fosse citar um sentimento que você tem em relação ao tablet, qual seria? Por quê? [SAVAS, 2004]
27. Em relação a sua preparação para o concurso. Se você fosse associar o tablet a qualquer outro material, instrumento, ou qualquer outra coisa, o que seria? Por quê? [SAVAS, 2004]
28. A marca do tablet tem alguma importância ou significado especial para você? Por quê? [KLEIN, 2000]

EXPERIÊNCIA EMOCIONAL:

29. Qual emoção você sentiu ao abrir a caixa do tablet, quando ele chegou na sua casa?
30. Quais as primeiras coisas que você fez ao receber o tablet? Com o que estava mais preocupado?
31. O que mais te deixa fascinado (a) com o tablet? [McCARTHY, 2004]
32. O que realmente te deixa frustrado (a) em relação ao uso do tablet? [McCARTHY, 2004]
33. Quais ações (atividades) tem dificuldade em realizar no tablet e por isso ainda prefere fazer tradicionalmente? Por quê? [SACCOL, *et al.*, 2010]
34. Quais são as experiência lúdicas que você tem com o tablet? Tem alguma destas experiências durante os estudos? Quais?

BENEFÍCIOS DO TABLET AOS ESTUDOS:

35. Quais os benefícios e quais as desvantagens do uso do tablet para os seus estudos?
36. Qual a importância e o grau de influência do tablet na produtividade e no resultado dos seus estudos?

Fonte: elaborado pelo autor

A origem destes seis blocos e das trinta e seis questões que o compõem está na etapa de observação espontânea dos estudantes em sala e da utilização do tablet durante as aulas, sobretudo, pautando as questões do bloco usuário, do bloco tablet e do bloco benefícios do tablet aos estudos. Os elementos teóricos foram relevantes para a definição das questões do bloco tablet e dos blocos relacionados com as experiências envolvidas na utilização da tecnologia.

3.4 Análise dos dados

Na etapa de análise dos dados o objetivo principal será formar uma gama de conhecimento e informações acerca da utilização do tablet como ferramenta de apoio aos estudantes de concurso e também sobre as experiências envolvidas na relação entre o usuário e a tecnologia. Para isso, os dados coletados das entrevistas serão analisados através da técnica de análise de conteúdo. A fim de proporcionar um conjunto de informações ricas para subsidiar os resultados da pesquisa, a interpretação dos dados será essencial nesta etapa.

Mesmo que os dados obtidos com as entrevistas sejam, algumas vezes, objetivos, com respostas diretas, como foi a entrevista I desta pesquisa, por exemplo, a análise subjetiva do sujeito, do contexto, e da situação, permite ao pesquisador uma série de interpretações e conclusões. É também o que aponta Freitas e Janissek (2000, p.12), mostrando que a objetividade dos dados coletados em uma pesquisa não é mais condição suficiente para a compreensão de um fenômeno, e que a subjetividade é que vai permitir compreender as verdadeiras razões do comportamento.

A técnica de análise de conteúdo utilizada nesta pesquisa é, segundo Krippendorff (1980), uma técnica que visa produzir inferências válidas e replicáveis para o contexto. É exatamente por este motivo que este estudo baseado em entrevistas utiliza esta técnica, pois permite ao pesquisador interpretar os dados e produzir inferências. Segundo Freitas e Janissek (2000), os comportamentos, as opiniões e as ideias podem ser manifestadas de maneira verbal ou escrita, portanto, o uso da análise de conteúdo exige paciência, disciplina e imaginação, entre outras características.

Bardin (1997) e Holsti (*apud* FRANKFORT-NACHMIAS; NACHMIAS, 1996), argumentam que a análise de conteúdo é qualquer técnica utilizada para a produção de inferências, para a identificação objetiva e sistemática de características específicas inseridas nas mensagens analisadas. Assim, a técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo buscou produzir interpretações e inferências dos dados coletados. O máximo de quantificação a qual se recorreu neste trabalho

limitou-se, por vezes, em destacar quantos entrevistados se posicionaram ou evidenciaram um mesmo argumento.

A análise intra-grupal e conjunta dos seis blocos foi realizada através da interpretação dos dados coletados para cada uma das respostas do questionário, portanto, o procedimento de análise foi conduzido pelos dados coletados para cada uma das questões, em cujas respostas dos entrevistados buscaram-se inferências, similaridades e convergências nas respostas ou diferenças que pudessem pautar as interpretações e análises dos resultados obtidos. Conforme a análise das questões avançava, em determinados momentos eram realizadas conexões entre as respostas de diversas questões para formar uma interpretação sobre determinado assunto relevante que apareceu nas entrevistas.

Conforme já exposto, o roteiro de entrevistas apresentava seis blocos de questões, e foi por meio destes blocos que os dados foram analisados para produzir as conclusões e análises. Primeiramente foi executada uma análise interna de cada um dos blocos, buscando destacar as principais informações e evidências encontradas, posteriormente à análise intra-grupal, foi realizada uma reflexão conjunta entre os seis blocos para produzir a análise final desta pesquisa, a qual estará apresentada na seção de considerações finais.

É importante fazer a ressalva de que as análises produzidas nesta pesquisa não possuem a pretensão de criar generalizações sobre o tema e muito menos produzir afirmações categóricas e absolutas quanto aos concursandos em relação ao uso de tablet. As afirmações e conclusões que porventura apareçam neste trabalho dizem respeito somente ao público pesquisado. O objetivo é formar apenas uma base de conhecimento, com informações e experiências que podem ser aproveitadas para compreender melhor o fenômeno pesquisado.

4 CONCLUSÕES E ANÁLISES

Este capítulo se propõe a apresentar uma análise dos resultados obtidos através das entrevistas com os estudantes de concurso e usuários de tablet, complementada com considerações apreendidas durante a etapa de observação. A apresentação das conclusões e análises está organizada conforme os seis blocos presentes no roteiro de questões: na seção 4.1 é apresentado o perfil dos Usuários (Bloco 1); na seção 4.2 é explorado o produto que é o Tablet (Bloco 2); já na seção 4.3 é abordada a Experiência Estética (Bloco 3); na seção 4.4 é abordada a Experiência de Significado (Bloco 4); e na seção 4.5 é abordada a Experiência Emocional (Bloco 5); para finalizar, a seção 4.6 apresenta os Benefícios do Tablet aos Estudantes (Bloco 6).

Para facilitar a análise e a leitura dos resultados, em cada bloco serão apresentados e esclarecidos os principais tópicos abordados e os temas levantados pelos nove entrevistados, de acordo com o questionário aplicado, trazendo sempre que oportuno - citações e exemplos - dos próprios entrevistados e da literatura. Também serão destacadas em negrito e sublinhadas as principais palavras e os trechos mais relevantes, visando tornar a leitura mais produtiva e eficiente.

4.1 Usuário

Para este estudo os usuários são as pessoas que utilizam a tecnologia móvel de informação e comunicação mais recentemente lançada no mercado, que é o tablet, e que fazem uso desta tecnologia para apoiar e suportar os estudos e a preparação para concurso público ou para o exame da OAB. Foram entrevistados nove usuários enquadrados neste perfil, alguns com um domínio maior e outros com um domínio menor da tecnologia, alguns que fazem uso sistemático para os estudos, outros nem tanto, mas pode-se considerar estas pessoas em contato com

uma tecnologia de ponta e que perseguem um objetivo que é ser aprovado em um concurso.

Nesta seção, a intenção é compreender um pouco do perfil deste público e verificar algumas similaridades e ou diferenças percebidas. Aparecem neste bloco detalhes importantes sobre a forma de preparação dos estudantes para o concurso como o foco central do indivíduo ser o próprio concurso, ou seja, estarem plenamente voltados para este objetivo e também, a indicação da utilização do tablet como ferramenta auxiliar neste processo de preparação para o concurso.

Quanto ao **gênero** dos entrevistados a pesquisa foi bem dividida, participando da pesquisa cinco mulheres e quatro homens, o que deixa margem para uma eventual comparação entre o uso do tablet e a preparação para o concurso relacionado com o gênero do sujeito. Já em relação às idades, elas variam de 21 anos a 45 anos, pegando desde um público jovem, onde alguns ainda cursam faculdade, e de outro lado adultos, que trabalham ou já trabalharam e que também estão envolvidos com concurso público e no qual o tablet possui um papel de destaque. Mas a predominância é de jovens, entre 21 e 27 anos conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Gênero	Idade	Classe Social (FGV, 2011)	Desde quando possui tablet
A	Mas.	45	A	2010
B	Fem.	36	A	08/2012
C	Fem.	25	B	09/2012
D	Fem.	27	A	08/2012
E	Mas.	26	A	07/2012
F	Fem.	24	C	2012
G	Mas.	34	A	10/2011
H	Mas.	21	A	2011
I	Fem.	25	A	2012

Fonte: elaborado pelo autor

Dado que a introdução do tablet no mercado é bem recente, o seu lançamento foi em janeiro de 2010, a maioria dos usuários entrevistados possui o seu equipamento há apenas pouco tempo, muitos a partir deste ano. A classe social dos entrevistados, **sete dos nove pertencentes à Classe A**, indica que o tablet, por não ser uma tecnologia barata, está mais concentrado nas mãos de pessoas com poder aquisitivo mais elevado, além disso, como é uma tecnologia ainda nova, não muito familiar para a grande maioria das pessoas, a escolha por aqueles de Classes Sociais mais baixas tenderá a ser por tecnologias mais baratas e mais seguras, porque elas não podem arriscar em algo que possa oferecer algum risco. Esta evidência é ratificada por Hekkert (2006), que aponta que as pessoas preferem os exemplos mais típicos de uma categoria, aqueles que são mais familiares, pois leva os indivíduos a escolhas seguras em vez de arriscar em algo desconhecido.

A utilização do tablet no ambiente de preparação para concursos ainda é reduzida, especialmente em sala de aula, visto que alguns alunos que fazem curso preparatório utilizam-no, mas não o levam para a sala de aula. Esta constatação pode ser verificada durante o período de observação, no qual o pesquisador constatou que em sala de aula são raros os alunos que usam tablet, em um universo de 120 alunos de uma turma preparatória para concurso público, apenas três utilizavam o tablet durante as aulas, mas sabe-se que ao menos outros 3 utilizam-no para estudar mas não levavam a ferramenta para a sala de aula.

Muitos dos participantes da pesquisa **estão apenas estudando para concurso**, seis do total de nove, um sétimo entrevistado faz faculdade e estuda para concurso, enquanto apenas dois trabalham e estudam ao mesmo tempo. Esta revelação mostra uma tendência crescente no mundo dos concursos, de que é preciso ter foco para poder ser aprovado neste tipo de certame, sobretudo nos mais concorridos, por isso que algumas pessoas largam seus empregos para se dedicar integralmente aos estudos. Reportagem do portal G1 de julho de 2012 já evidenciou esse fenômeno.

Ser aprovado em um concurso não é uma tarefa fácil. Os candidatos precisam estudar muitas horas por dia e abrir mão do lazer e de outras atividades para conseguir a tão sonhada vaga pública. Para aumentar as chances de aprovação, alguns candidatos estão optando pela dedicação exclusiva aos estudos – e isso inclui até deixar o emprego (PORTAL G1, 2012).

Neste estudo é o exemplo dos pesquisados B e E, conforme se pode verificar nas citações abaixo.

Larguei o emprego na área de comércio exterior fazem 8 meses e desde então estou apenas estudando para concursos públicos (entrevistado B).

No feriado de 12 de outubro de 2011 eu decidi largar o trabalho e tinha férias em janeiro, não falei nada para a chefe e dia 3 de janeiro pedi demissão, consegui fazer acerto e trabalhei os 30 dias de aviso e vim embora, 2 de fevereiro estava aqui em Porto Alegre (entrevistado E).

Em relação a qual concurso os pesquisados estão ou estavam se preparando, fica claro que oito deles estão focados em concurso público, alguns dos mais difíceis e concorridos do país como os da Receita Federal, o concurso para Auditor Fiscal do Trabalho e o do Agente Fiscal de Rendas de São Paulo. Apenas um dos entrevistados, o exemplo F, é que está se preparando para o exame da OAB, que também possui sua dificuldade, tanto é que existem vários cursos preparatórios focados neste mercado.

Na forma de preparação para o concurso que se verifica alguma diferença entre os entrevistados, e onde aparecem as primeiras experiências e citações do tablet como ferramenta de apoio aos estudantes. Percebeu-se nas entrevistas que de maneira geral, os entrevistados do sexo masculino possuem uma capacidade de concentração e organização um pouco maior do que as entrevistadas do sexo feminino. Vejam o exemplo das entrevistas E (masculino) e B (feminino):

Estou me preparando num cursinho, pela parte da manhã e ai eu montei um cronograma em casa, um cronograma inicial que eu me programo com as videoaulas, eu assisto videoaulas umas 3 horas por dia, depois umas 2 horas de leitura do mesmo conteúdo e 20 exercícios é a meta diária agora né, enquanto não sair edital, enquanto tem tempo (entrevistado E).

[...] Báh, terrível, eu tenho muito problema de concentração (entrevistado B).

O tablet também aparece como uma ferramenta que entrou na vida dos estudantes para apoiar nos estudos e na preparação destes, inclusive trazendo enormes benefícios e vantagens para quem antes precisava carregar grande quantidade de livros e materiais impressos.

Um caminho também que a gente achou que faz pouco tempo, é recente, foi o uso do tablet, que a gente decidiu comprar para estudar e está sendo muito útil nos nossos estudos (entrevistado C).

Escaneei todos os meus livros e passei tudo para o iPad, utilizo o pdf para ler, pela conveniência, de não ter que ficar carregando 20kg de livros para lá

e para cá, eu carrego 650g que é o peso do iPad, montei uma biblioteca para o concurso digitalizada (entrevistado A).

Portanto, o destaque deste bloco é a forma de preparação dos estudantes entrevistados para o concurso ao qual pleiteiam uma vaga, sendo que esta preparação, em vários dos casos deste estudo é integral, ou seja, dedicação exclusiva para o seu propósito, e para apoiar os estudos facilitando ou oportunizando melhor qualidade de aprendizagem, o tablet entra como uma ferramenta que suporta esta etapa da vida dos estudantes.

4.2 Tablet

O tablet dos sonhos de muitas pessoas é o iPad da marca Apple, seja pelo seu apelo estético, pelo pioneirismo, pela qualidade dos produtos ou pela sedução que a marca impõe aos consumidores. Os produtos da Apple atingiram o seu nível de popularidade tanto por causa do seu impacto visual quanto por causa da sua capacidade tecnológica, alcançando o status de ícone da moda (MADRIGAL; McCLAIN, 2012).

Esta seção apresenta como principais resultados e conclusões a preferência entre os entrevistados pelo tablet da marca Apple, além disso, identificou-se também uma grande utilização da ferramenta como instrumento de apoio na preparação para o concurso. O que também é destaque nesta seção é a utilização da Internet, a qual não foi considerada imprescindível para boa parte dos concursandos pesquisados enquanto estão estudando. A Tabela 7 apresenta os resultados da marca do tablet que os pesquisados possuem.

Tabela 7 - Tablet, marca e sistema operacional

ENTREVISTADO	Tablet	Marca	Sist. Operacional
A	iPad 3	Apple	iOS
B	iPad 3	Apple	iOS
C	iPad 3	Apple	iOS
D	iPad 2	Apple	iOS
E	Galaxy Tab 2	Samsung	Android
F	iPad 3	Apple	iOS
G	iPad 2	Apple	iOS
H	iPad 2	Apple	iOS
I	iPad 3	Apple	iOS

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme apresenta a Tabela 7, **oito dos nove pesquisados possuem o iPad da Apple.** Aqui é possível fazer uma relação entre os tablets e suas características apresentadas na revisão de literatura, a classe social e o tablet que os entrevistados possuem, pois o iPad é o mais caro dos produtos no mercado. Os atributos da marca e a preferência podem ser resumidos em duas respostas dos entrevistados.

[...] eu resolvi comprar um tablet da Samsung de 7 polegadas, foi bom mas não tinha a qualidade da Apple, qualidade de escrita, de tela, na captação, sensibilidade muito melhor, mas o que foi definitivo mesmo foi a variedade de softwares que a Apple tem e na loja Google não tem. Além disso, tablets com Android não atualizam como os da Apple, se você comprar uma versão, para atualizá-la terá que comprar um novo tablet, o que na Apple não acontece e faz com que o teu tablet permaneça vivo por uns 4 anos até (entrevistado G).

[...] é uma coisa assim meio encantadora, mais que sei lá, funcionalidade, porque hoje tem outros tablets no mercado muito bons também, tão bons quanto ou quase ao da Apple, mas é aquela coisa, daquela fantasia que tem em torno da marca de ser encantadora e também, foi ela que iniciou isso, então assim, eu ainda não troco a Apple por outra porque me parece que ela encanta mais visualmente mesmo, assim com o toque, o tato dela que tu tem no aparelho, para mim ainda é mais interativo, ele fala contigo, quase (entrevistado C).

Cinco entrevistados ganharam o seu tablet de presente, enquanto os outros o compraram com seus próprios recursos. Esta informação pode ser justificada porque muitos dos entrevistados ainda são jovens e ou porque não estão trabalhando.

Eu ganhei dos meus pais, até porque eu não estou trabalhando, então foram eles quem pagaram (entrevistado B).

Eu ganhei, na verdade, foi presente, porque meu pai estava em Rivera - Uruguai, na fronteira e me perguntou se eu queria alguma coisa e até foi minha irmã que sugeriu [...] (entrevistado H).

Para a maioria dos entrevistados **o motivo da aquisição do tablet e até mesmo o motivo do presente foi o de adquirir uma ferramenta que pudesse dar suporte e auxiliar os estudantes na sua preparação para o concurso**, até mesmo porque há uma gama de material disponível para consumo online como as videoaulas, as questões de concurso e também a disponibilidade de materiais que podem ser lidos e estudados por uma ferramenta de leitura como o tablet. Para Traxler (2009), estas novas possibilidades de acessar os conteúdos de aprendizagem como vídeos, músicas, questões online ou a forma que o estudante desejar, é um dos benefícios e diferenciais do *m-learning*.

A motivação da compra ou do presente está estampada nos trechos das entrevistas listadas abaixo.

[...] mas agora o motivo mesmo foi para os estudos, porque eu comprei um monte de material PDF, assim não preciso também ficar carregando um monte de livros (entrevistado B).

Eu ganhei ele. Meu noivo me deu para realmente auxiliar nos meus estudos [...] (entrevistado C).

O objetivo principal de compra foi só para estudar, nem cogitei para outra coisa (entrevistado D).

[...] Eu o comprei basicamente para estudar, mesmo que eu tenho outros aplicativos como Facebook, o Wiber também [...] (entrevistado F).

Então, nesse dia comprei um tablet e resolvi que não iria mais usar papel, nunca mais comprei caderno, as apostilas eu digitalizava [...] (entrevistado G).

Um ponto destacado pela entrevistada F foi a questão da **segurança de sair na rua com o tablet**, o qual passa muito mais despercebido que um notebook que ela carregava consigo para as aulas e para a faculdade. Portanto, pelo tamanho reduzido da tecnologia e pelo peso inferior em relação às tecnologias similares como netbook e notebook, o tablet possui este diferencial para o usuário. Para a mesma entrevistada outro fator que a levou a adquirir o tablet é a tendência mundial e crescente desta tecnologia. Alguns dados desta tendência estão apresentados na revisão de literatura, seção 2.

Ai eu pensei em comprar um netbook, mas se é para comprar um net eu posso comprar um tablet que é bem mais prático e tu olha nos EUA onde para 47% das pessoas o computador pessoal principal é o tablet (entrevistado F).

Outro ponto muito interessante apontado pelo entrevistado G foi a questão da grande quantidade de material físico (apostilas, folhas, livros) que é acumulado durante o período de preparação para um concurso, contudo, seu aproveitamento mesmo que possível, é considerado pelo entrevistado como mais lento, menos prático e ágil comparado com o tablet, netbook ou notebook. **Através do tablet, por exemplo, rapidamente pode-se encontrar um material, um tema ou uma questão procurada, isto dá uma agilidade maior e um melhor aproveitamento do tempo para os estudos.** Inclusive nas palavras do próprio entrevistado, **a intenção com o tablet é estudar menos, mas com maior qualidade**, por causa do uso do tablet. Este objetivo se assemelha muito com o princípio do máximo efeito para os mínimos meios utilizado por Hekkert (2006), segundo o qual as pessoas preferem as opções pelas quais possam realizar suas atividades com menos esforço ao invés de uma alternativa mais exigente.

Eu estudei em 2009 e foi acumulando material, um arquivo morto e eu não conseguia tirar proveito daquele monte de informação, [...] e naquele dia mesmo eu resolvi que eu não queria mais aquilo de ter um monte de material que eu não tire proveito, sabe, de ter um monte de informação que eu demore horas, porque eu não tenho tanto tempo sabe, eu não quero, enfim, e não estudo tanto, sabe, eu quero estudar menos, o meu objetivo é estudar menos, mas com qualidade, porque antes eu tinha que estudar muito para absorver alguma coisa (entrevistado G).

No entanto, ao mesmo tempo em que é possível a substituição de material físico pelo ambiente virtual, este também precisa ser bem gerenciado e administrado para que possa oferecer todo o benefício esperado. Com a introdução de tablets, ultrabooks, televisores com acesso à Internet, videogame e carros também conectados começamos a lidar com mais e mais dispositivos de dados, aumentando assim o risco de que os dados se tornem cada vez mais fragmentados. Em resposta, serviços como *mint.com* têm procurado consolidar informações de várias fontes em um único local. Soluções em “nuvem”⁴ como o Dropbox também começaram a romper a barreira de localização dos arquivos e fornecer acesso de qualquer local ou dispositivo (MADRIGAL; BRYAN, 2012).

⁴ *Cloud Computing* ou computação em “nuvem” é um ambiente no qual “o computador deixa de ser o “depósito” onde estão localizados todos os dados ou softwares em sua memória, para ser o veículo que levará o usuário até o local onde estes dados estão efetivamente armazenados. O conteúdo armazenado na “nuvem” é acessível de qualquer lugar e ao mesmo tempo, por qualquer dispositivo que tenha acesso à Internet” (SANTOS, 2011).

Ter um ambiente positivo e favorável à utilização de novas tecnologias é um importante aliado para quem tem interesse em apostar neste tipo de ferramenta. **Nas entrevistas evidencia-se que o contexto familiar, de trabalho e escolar em que os pesquisados se encontram favorece a utilização do tablet.** Dos nove entrevistados 3 são formados na área de tecnologia da informação ou estão envolvidos nesta área (exemplos A, E e G), e ao menos outros 3 possuem grande interesse em tecnologias ou seus familiares são adeptos delas (exemplos, B, C e D). Para ficar mais claro este contexto positivo, veja as declarações abaixo.

[...] fora isso a minha empresa NestBooks é uma empresa tecnológica, daí o uso do tablet é total, todos tem tablet, Mac (entrevistado A).

Na verdade assim, quando eu inventei esta história de tablet meu pai foi bem tranquilo, ele entendeu, ele é bem aberto às novas tecnologias, ele adora, ele foi o primeiro a me incentivar [...] (entrevistado D).

Me sinto muito confortável, na questão de ambiente familiar eu tenho um irmão formado em engenharia da computação, então ele sempre foi um adepto total de tecnologia e também por grande incentivo de pai e mãe [...] (entrevistado E)

Eu vejo que aqui na aula (no curso preparatório) a maioria usa tablet, a maioria leva computador para a aula e são poucos os que levam caderno (entrevistado F).

[...] e na aula todo mundo usa um iPad ou laptop, ninguém usa caderno, até porque é mais fácil do que levar os livros e mais caderno, fica inviável (entrevistado H).

Também é de se destacar um comentário dado pela entrevistada F, que reside com sua avó, e que após adquirir o notebook, mas especialmente o tablet aumentou a quantidade de tempo em que consegue ficar junto com ela, pois antes quando tinha que estudar ou gostaria de navegar na Internet tinha que ficar no seu quarto, agora com o tablet ela pode ficar na sala assistindo televisão e fazendo suas coisas ao mesmo tempo em que está ao lado da pessoa de quem gosta.

Uma coisa que eu notei assim, quando eu tenho tempo de sentar na frente da televisão com minha vó, antes com o computador desktop eu não conseguia fazer isso, não era muito prático, se eu tinha muito trabalho para fazer eu ia para o quarto e acabava não passando tanto tempo com minha vó, ai depois que eu comprei o notebook já conseguia ficar com ela mais e agora com o tablet eu consigo ficar muito mais tempo com ela (entrevistado F).

O tablet não é a única tecnologia de informação e comunicação dos entrevistados, cada um possui ao menos uma segunda ferramenta, principalmente o notebook (sete dos nove entrevistados possuem um) e o *Smartphone* (cinco

entrevistados mencionaram). Portanto, desde já se percebe que o tablet é mais uma ferramenta à disposição destas pessoas e não a única tecnologia, mas que pode ser sim o equipamento principal para alguns deles.

Ainda fica evidente que **o tablet é um dispositivo complementar** ao notebook, ao netbook, ao *Smartphone* e ao computador de mesa, cada qual possui suas características e finalidades, sendo, portanto, o tablet uma ferramenta que oferece possibilidades adicionais, sobretudo de mobilidade, praticidade e duração de bateria, entre outras qualidades. Os entrevistados mencionam que dependendo da atividade utilizam a ferramenta adequada. Confira trechos dos entrevistados.

[...] Eu fiz uma experiência com o tablet, eu fiquei 2 meses sem usar computador, abandonei o computador, mas eu vi que não deu, então para algumas coisas eu uso o computador e para outras o tablet [...] (entrevistado A).

[...] Então, eu estava olhando os dois, o notebook e o tablet, mas eu optei pelo tablet porque minha intenção mesmo era utilizá-lo para os estudos, mas ele não substitui o notebook, porque se tu quer rodar alguma coisa ele não permite [...] (entrevistado B).

[...] Para mim, ele acaba substituindo tudo, só não substitui totalmente porque tem alguma coisa que ele não roda, tipo um site, mas no resto substitui tudo, até pagamento no banco, tudo pelo iPad (entrevistado D).

Na verdade o que eu enxergo é que são duas coisas com foco totalmente opostos (notebook e tablet), o tablet na verdade ele é mais operacional, vamos dizer assim, para o teu dia a dia de estudos, leitura, mobilidade, de tu ler um site rapidamente, não ter que esperar o computador ligar, então praticamente um celular em tamanho maior, já a questão do notebook é uma ferramenta voltada mais Office [...] (entrevistado E)

Um dia uma prima minha veio me perguntar: olha eu estou precisando de um notebook, mas estou na dúvida se compro um notebook ou um iPad o que tu acha? Eu disse assim: olha, na verdade são coisas diferentes, se tu precisa de um notebook é um notebook, se tu precisa de um tablet, é um tablet, na verdade tablet é uma coisa complementar [...] (entrevistado G)

Mesmo que o tablet ainda não seja substituto de todas as outras ferramentas, alguns dos participantes da pesquisa gostariam que isso fosse possível, pois assim concentrariam todas as suas tarefas e atividades em apenas um único dispositivo.

[...] mas se o tablet e o *Smartphone* se unissem, como existem alguns já né, tipo o da Samsung, que é menor, talvez seja bem interessante (entrevistado C).

[...] Bom, mas eu espero chegar o momento em que eu vou abandonar o notebook (entrevistado F).

Outro paralelo que é feito em relação ao tablet com um computador ou notebook é apresentado pelo entrevistado G, o qual afirma que para ele **o tablet é ótimo para captura de informação de maneira rápida, prática e agradável**, seja de papel, da Internet, é bom também para leitura e visualização de arquivos e documentos, contudo ainda falta capacidade de armazenamento e de processamento de arquivos, que um computador consegue fazer muito mais facilmente.

Um das **possibilidades adicionais que o tablet oferece**, de acordo com os entrevistados, **é a capacidade de duração da bateria**, considerada excelente para um dia inteiro de atividades, muito mais duradoura que de um *Smartphone*, ou notebook e netbook, que exibem uma duração bem inferior a esta tecnologia.

[...] porque a vantagem do tablet é a questão da duração da bateria que aguenta tranquilo 9, 10 horas de uso (entrevistado A).

[...] usava o netbook, ótimo, portátil, só que bateria é zero, duração péssima (entrevistado C).

Eu acho excelente a bateria, porque se eu quiser ficar o dia inteiro estudando ela vai me durar o dia inteiro, esses dias eu assisti umas 3 horas de aula e passei o dia inteiro fuçando e lendo e até acabar a bateria já estava perto da meia-noite (entrevistado D).

Em questão de bateria ele é ótimo (entrevistado G).

A duração da bateria é muito boa, até me esqueço de que tenho que carregar algumas vezes, eu passo uns 4 a 5 dias sem carregar quando uso com pouca frequência, no note 70% de bateria não é nada, no iPad é muita coisa ainda (entrevistado H).

Conforme citação do entrevistado A, e de acordo com lista de características dos produtos apresentada na revisão de literatura, as baterias dos tablets duram entre 8 e 10 horas ininterruptas de uso, ou seja, realmente suportam um dia inteiro de atividades, portanto, é excelente para quem precisa usá-lo enquanto não está em casa e com o carregador, ou até mesmo em uma viagem.

Também conta a favor do tablet um atributo bastante perseguido pelas empresas de tecnologia, a facilidade de utilização das ferramentas e dos equipamentos desenvolvidos. Os designers de experiência do usuário tendem a se concentrar em levar os usuários até o fim das viagens por eles concebidas o mais rápido e sem esforço possível. O objetivo é levar do ponto A ao ponto B no menor tempo possível. Uma analogia dessa facilidade, rapidez e pouco esforço pretendido

com a utilização da tecnologia para um determinado fim, é o exemplo de levar uma criança para fazer um exame de sangue tão rápido e eficaz antes que ela perceba que dói (GUTGOLD, 2010). Quem também comenta sobre a facilidade de uso do tablet é Moran (2012), afirmando que a tela sensível ao toque permite uma navegação muito mais intuitiva e fácil do que com o mouse.

No entanto, **esta facilidade de uso não é tão unânime assim para os entrevistados, mesmo que para eles o tablet ainda é, com certeza, um dispositivo mais fácil e intuitivo de ser aprendido e compreendido**, ele exige para algumas pessoas certo conhecimento inicial e só o envolvimento com a ferramenta é que vai proporcionar um melhor uso dele. Também se pode notar que até mesmo os entrevistados que falaram que usar o tablet não exigia muito conhecimento e informação do usuário caíram em contradições durante a entrevista, pois mostravam que não sabiam de certos recursos que a ferramenta possibilitava. Confira os seguintes comentários acerca deste tópico.

Mencionaram maior facilidade de uso.

Meu sobrinho de 2 anos ganhou um e saiu usando, então é uma experiência que mesmo quem não é usuário de tecnologia consegue usar, você rapidamente atinge um nível legal de uso, coisa que num computador convencional um usuário médio não atinge. A Apple com a introdução dos tablets ela acabou trazendo uma nova camada de usuários que são muitos jovens e pessoas com idade muito alta também (entrevistado A).

Então para mim foi bem fácil, mas eu acredito que uma pessoa que não tivesse nada antes poderia assimilar bem tranquilo. Não tem que manjar de muita coisa para manusear o tablet (entrevistado B).

[...] claro que eu sou suspeito para falar, mas hoje em dia a tecnologia anda muito autodidata, o cara que aprende a mexer em um celular hoje ele automaticamente mexe num tablet [...] a ferramenta é muito intuitiva, não tem como assim, alguém ter dificuldade para mexer [...] (entrevistado E).

Ele é mais acessível que um computador e mais fácil, meu filho tem 3 anos e mexe em um tablet [...] (entrevistado G).

[...] é sensacional, tu só toca e tem uma descrição do aplicativo, só por toque, não precisa saber entrar em pastas como no Windows que precisa de instalação, abrem várias janelas e tal, no tablet não, já vem direto (entrevistado H).

O que é interessante nos comentários dos entrevistados é a menção da **utilização do tablet por crianças**, mesmo que de forma interativa e lúdica, esta possibilidade de um contato inicial com a tecnologia, seja por crianças, seja por

idosos, como referida pelo entrevistado A, é um sinal de que o tablet favorece a inclusão digital e que pode despertar maior interesse por parte das pessoas em geral, o que pode beneficiar inclusive a educação, promovendo aprendizagem para idosos, por exemplo, através de um dispositivo móvel.

Os entrevistados que mencionaram alguma dificuldade inicial e necessidade de certo conhecimento para poder aproveitar todos os benefícios e recursos do tablet, disseram o seguinte:

Não é que exija muito, ele não exige muito, mas ele não é assim também tão intuitivo como as pessoas gostam de dizer [...] (entrevistado C).

[...] exige um pouco sim, tem coisas que eu não sabia, por exemplo, eu não sabia que o chip era pequenininho para botar, isso ninguém me disse, que mais, tipo, ninguém me disse que ele não era compatível com algumas coisas [...] (entrevistado D).

Então, nas 2 primeiras semanas que tu pega o tablet tu fica meio assim, Meu Deus o que é isso aqui, aí no começo eu não gostei muito [...] (entrevistado F).

No início eu tive um pouco de dificuldade, mas depois eu achei bem fácil para usar (entrevistado I).

A próxima Tabela apresenta um resumo das principais atividades realizadas no tablet por cada um dos entrevistados e os locais onde eles mais utilizam a ferramenta.

Tabela 8 - Principais atividades e locais de uso do tablet

ENTREVISTADO	Atividades	Locais de uso
A	Leitura, Internet, E-mails	Ônibus, Trabalho, Casa
B	Leitura, Redes Sociais, Internet, E-mails	Quarto
C	Leitura, Redes Sociais, Internet, Compras, Site de Compras Coletivas	Sofá, Cama
D	Leitura, Videoaulas, Redes Sociais, Banco	Escritório, Casa, Quarto
E	Leitura, Internet	Cama, Sofá, Ônibus
F	Leitura, Redes Sociais, Escrita	Sala de aula, Trabalho, Cama
G	Captura de informações (escrita, fotos, leitura)	Sala de aula, Sala de estudos, Casa
H	Videoaulas, Leitura, Internet	Quarto, Escrivania, Cama, Cozinha
I	Leitura, Internet	Casa, Sala de aula

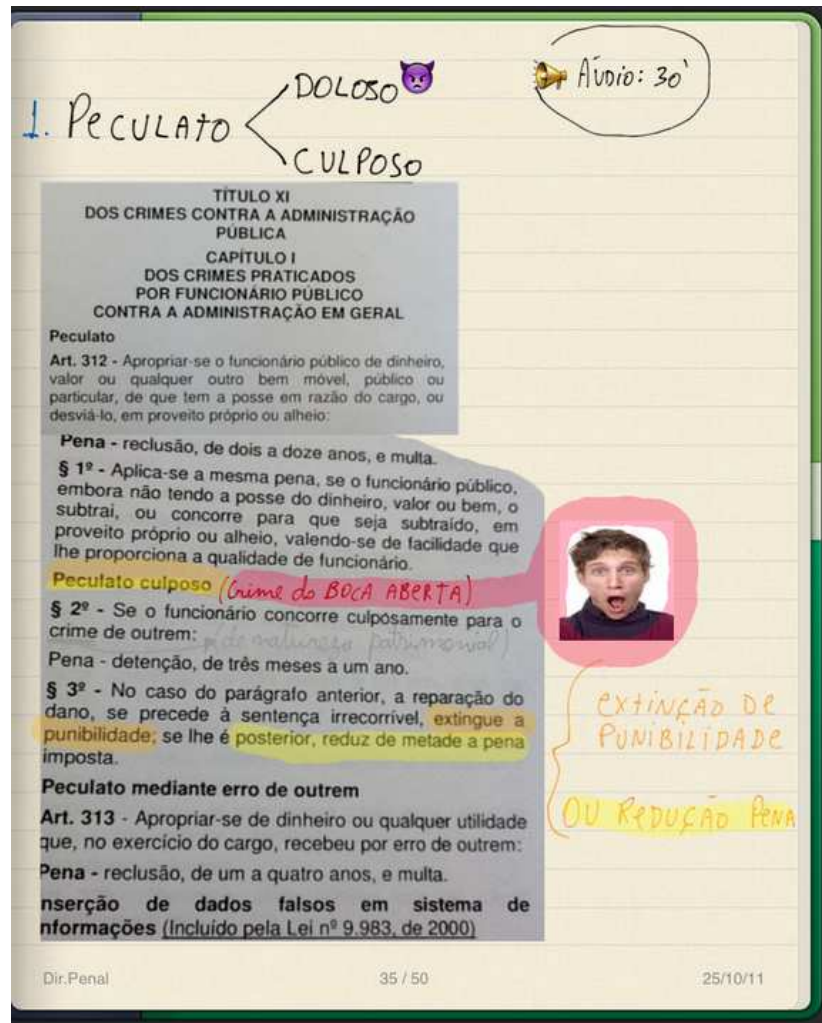
Fonte: elaborado pelo autor

Conforme se pode notar na Tabela 8, **o tablet é utilizado principalmente para atividades como leitura e Internet**, que foram mencionadas por todos os entrevistados, o que é justificável, pois é um grupo de estudantes e estas atividades fazem parte do dia-a-dia deles. Também aparece com grande frequência o acesso às redes sociais, tendência marcante da sociedade atual. O tablet também é utilizado para assistir videoaulas, para acessar os e-mails, para realizar compras online e para outras atividades menos frequentes. No estudo realizado por Muller *et al.* (2011), a principal incidência de uso foi de e-mail, seguido por jogos, redes sociais e busca de informações, como o grupo desta pesquisa é formado por estudantes de concurso, natural que houvessem diferenças nas prioridades de uso do tablet, mas basicamente o acesso à Internet e a busca por informações é semelhante aos dois estudos.

Quando o assunto é o local onde os entrevistados mais utilizam o tablet, como não podia ser diferente, **a casa é onde ele é mais utilizado, principalmente no quarto, cama e sofá**. Agora o resultado está mais próximo do obtido por Muller *et al.* (2011), que evidenciou o uso principalmente no sofá, na cama e na casa em geral. Três pessoas utilizam o tablet no trabalho, duas dentro do ônibus, mas apenas um deles com uma frequência mais regular de uso dentro do coletivo, e também três pessoas utilizam a tecnologia em sala de aula, duas delas como um acessório substituto do caderno e das apostilas, fazendo toda captação de informação no tablet. Na etapa de observação pôde ser verificada a efetiva utilização do tablet pelo entrevistado G, durante as aulas. O aluno sentava sempre na primeira fila da sala para poder ficar bem próximo do quadro e do professor, e então durante a aula ele tirava fotos com as anotações do professor no quadro e também fazia suas próprias anotações sobre o material coletado. O estudante não trazia consigo nenhuma apostila ou material impresso, mas quando o professor solicitava uma informação que estava na apostila ou na Internet, ele sempre buscava e achava a informação rapidamente. Este método de estudos pode ser conferido nas palavras do entrevistado e nas imagens que ele disponibilizou para a pesquisa.

[...] na verdade eu usava ele para captar informação, então durante um ano eu passei captando informação e tal, captar informação seria gravar a aula, enquanto eu gravava estava escrevendo, anotando e para complementar o que eu escrevia ou para não precisar escrever eu simplesmente batia uma foto do quadro, às vezes eu batia uma foto e escrevia em cima, às vezes eu só batia a foto em geral (entrevistado G).

Figura 5 - Exemplo de anotações de aula via tablet



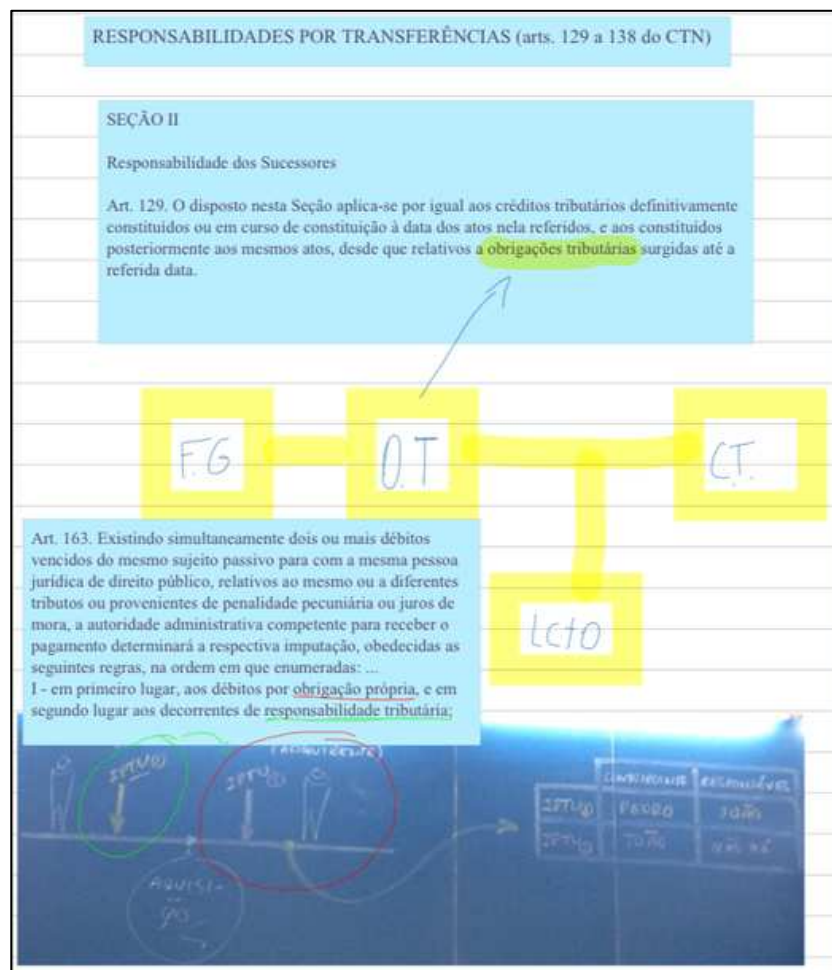
Fonte: imagem cedida pelo entrevistado G

Na Figura 5 é possível perceber **a criatividade do aluno e a capacidade de produção de materiais de aula mais ricos, ilustrativos e esquematizados**. O aluno montou um recorte da apostila e nele fez marcações e anotações dos trechos mais importantes, colocou imagem que pode auxiliar na memorização de um termo ou assunto importante, além disso, inseriu o áudio gravado desta parte da aula, para que possa escutar novamente em outro momento. Esta imagem mostra a riqueza e a capacidade que o tablet pode oferecer aos estudantes para se preparar para os concursos, utilizando inclusive o potencial dos diferentes sentidos sensoriais para um aprendizado mais completo.

Esta riqueza de possibilidades de captura de informação e criação de conhecimentos que os avanços da tecnologia móvel vêm propiciando, está ligado ao que Totti (2011), chama de caminho alternativo do *m-learning* para a educação, que não é em direção contrária aos métodos já existentes, mas simplesmente uma forma agregadora de aprendizagem.

[...] tudo que eu ia captando eu ia salvando, na nuvem, enfim, então os livros, as apostilas, quando eu ia registrando eu ia já salvando lá na nuvem, sempre relacionadas à matéria (entrevistado G).

Figura 6 - Foto do quadro e anotações



Fonte: imagem cedida pelo entrevistado G

A Figura 6 traz uma imagem onde o aluno tirou uma foto do quadro de aula com anotações do professor, além disso, há complementos de lei (Código Tributário Nacional – CTN) inseridos na página e anotações do próprio aluno acerca do tema da aula. **Este foi um método bastante utilizado pelo entrevistado G, captura de**

imagem com inserções de matéria e anotações. É um método bastante rico e que pode facilitar bastante a vida do estudante numa revisão posterior.

Figura 7 - Lista de questões realizadas no tablet

<p>4</p> <p>"Em 5 de outubro de 1988, com meridiana clareza, ao ser outorgada uma nova carta política à nação, o constituinte determinou que seu guardião seria o Supremo Tribunal Federal (artigo 102, caput)." (L.1-4)</p> <p>De acordo com o <i>Manual de Elaboração de Textos do Senado Federal</i>, assinale a alternativa em que a data grifada acima estaria corretamente abreviada.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> A) 05/10/88</p> <p><input type="checkbox"/> B) 05/10/1.988</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> C) 5-10-88</p> <p><input type="checkbox"/> D) 5.10.88</p> <p><input type="checkbox"/> E) 05-10-88</p> <p>5</p> <p>Nas linhas 37 e 38, ocorrem duas formas verbais do verbo "intervir": <i>intervisse</i> e <i>intervis</i>, corretamente flexionadas. Assinale a alternativa em que não haja correspondência entre as formas verbais.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> A) ver – vir</p> <p><input type="checkbox"/> B) remediar – remedie</p> <p><input type="checkbox"/> C) adequar – adeque</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> D) reaver – reaviso</p> <p><input type="checkbox"/> E) maquiar – maquio</p> <p>6</p> <p>Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerça a mesma função sintática que <i>dar estabilidade às instituições</i> (L.13-14).</p> <p><input type="checkbox"/> A) a Suprema Corte (L.15)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> B) as questões (L.41)</p> <p><input type="checkbox"/> C) abusos reais (L.42)</p> <p><input type="checkbox"/> D) a utilização de meios ilegítimos (L.23-24)</p> <p><input type="checkbox"/> E) uma nova carta política à nação (L.2)</p> <p>7</p> <p>"Parodando a lenda do moleiro – que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as defenderia, porque "ainda havia juízes em Berlim" –, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!" (L.80-84)</p> <p>É correto afirmar que o trecho entre travessões:</p> <p><input type="checkbox"/> A) poderia vir isolado por ponto-e-vírgula.</p> <p><input type="checkbox"/> B) constitui uma ressalva ao que é dito anteriormente.</p> <p><input type="checkbox"/> C) bastaria vir isolado pelo primeiro travessão, já que após o segundo há uma vírgula.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> D) deixou de vir simplesmente entre vírgulas a fim de receber destaque.</p> <p><input type="checkbox"/> E) caracteriza uma intervenção para inserir a fala do autor do texto.</p> <p>8</p> <p>O termo <i>estipendiário</i> (L.26) exerce a função de:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> A) predicativo do sujeito.</p> <p><input type="checkbox"/> B) adjunto adnominal.</p> <p><input type="checkbox"/> C) adjunto adverbial.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> D) predicativo do objeto.</p> <p><input type="checkbox"/> E) aposto.</p>	<p>9</p> <p>Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada segundo regra distinta das demais.</p> <p><input type="checkbox"/> A) consciência (L.50)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> B) juízes (L.11)</p> <p><input type="checkbox"/> C) pretório (L.6)</p> <p><input type="checkbox"/> D) episódios (L.56)</p> <p><input type="checkbox"/> E) importância (L.17)</p> <p>10</p> <p>Assinale a alternativa em que a palavra indicada não tenha sido formada pelo mesmo processo que <i>interacional</i> (L.63).</p> <p><input type="checkbox"/> A) desrespeito (L.25)</p> <p><input type="checkbox"/> B) inequívoca (L.77)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> C) democracia (L.18)</p> <p><input type="checkbox"/> D) imediato (L.43)</p> <p><input type="checkbox"/> E) inexistente (L.18)</p> <p>11</p> <p>"Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário, sem preferências ou preconceitos, julgar as questões que lhe são submetidas." (L.36-41)</p> <p>Assinale a alternativa em que, alterando-se a ordem dos termos no período, não tenha ocorrido alteração de ordem semântica nem se tenha criado pontuação inadequada.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> A) Nada mais natural, portanto, que por imposição constitucional, a Suprema Corte interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário, sem preferências ou preconceitos, julgar as questões que lhe são submetidas.</p> <p><input type="checkbox"/> B) Portanto, nada mais natural, que a Suprema Corte, interviesse – como, efetivamente, interveio – por imposição constitucional, para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar, assim como o direito de defesa, e acusar, cabendo, sem preferências ou preconceitos, ao Poder Judiciário, julgar, as questões que lhe são submetidas.</p> <p><input type="checkbox"/> C) Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte interviesse, por imposição constitucional, – como, efetivamente, interveio – para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar em seus devidos termos, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar as questões que lhe são submetidas, sem preferências ou preconceitos.</p> <p><input type="checkbox"/> D) Nada mais natural, portanto, que, por imposição constitucional, a Suprema Corte interviesse, como efetivamente interveio, para recolocar em seus devidos termos o direito, assim como o direito de defesa, de investigar e acusar, cabendo julgar ao Poder Judiciário, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.</p> <p><input type="checkbox"/> E) Portanto, nada mais natural que, por imposição constitucional, a Suprema Corte, interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar, em seus devidos termos, assim como o direito de defesa, o direito de investigar e acusar, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.</p>
--	--

Fonte: imagem cedida pelo entrevistado G

Esta outra imagem mostra uma lista de questões de concurso que foi realizada no tablet utilizando aplicativos de leitura e de edição de arquivos em PDF. Esta é também uma alternativa bem interessante para quem utiliza a ferramenta, pois é possível realizar desde questões online, que diversos web sites oferecem, ou então baixar provas anteriores e responder as questões pelo próprio tablet, sem necessitar imprimir uma grande quantidade de folhas, o que também colabora para a redução de gastos de impressão e para a preservação da natureza.

Pdf notes, utilizo muito, porque eu posso marcar, então tu abandona canetinha, papel, marca texto, imprimir, tu deixa de lado, tu tem um gasto na hora, mas uma redução de custos no decorrer, porque tu não precisa mais gastar com papel para imprimir, aquele monte de papel [...] (entrevistado C).

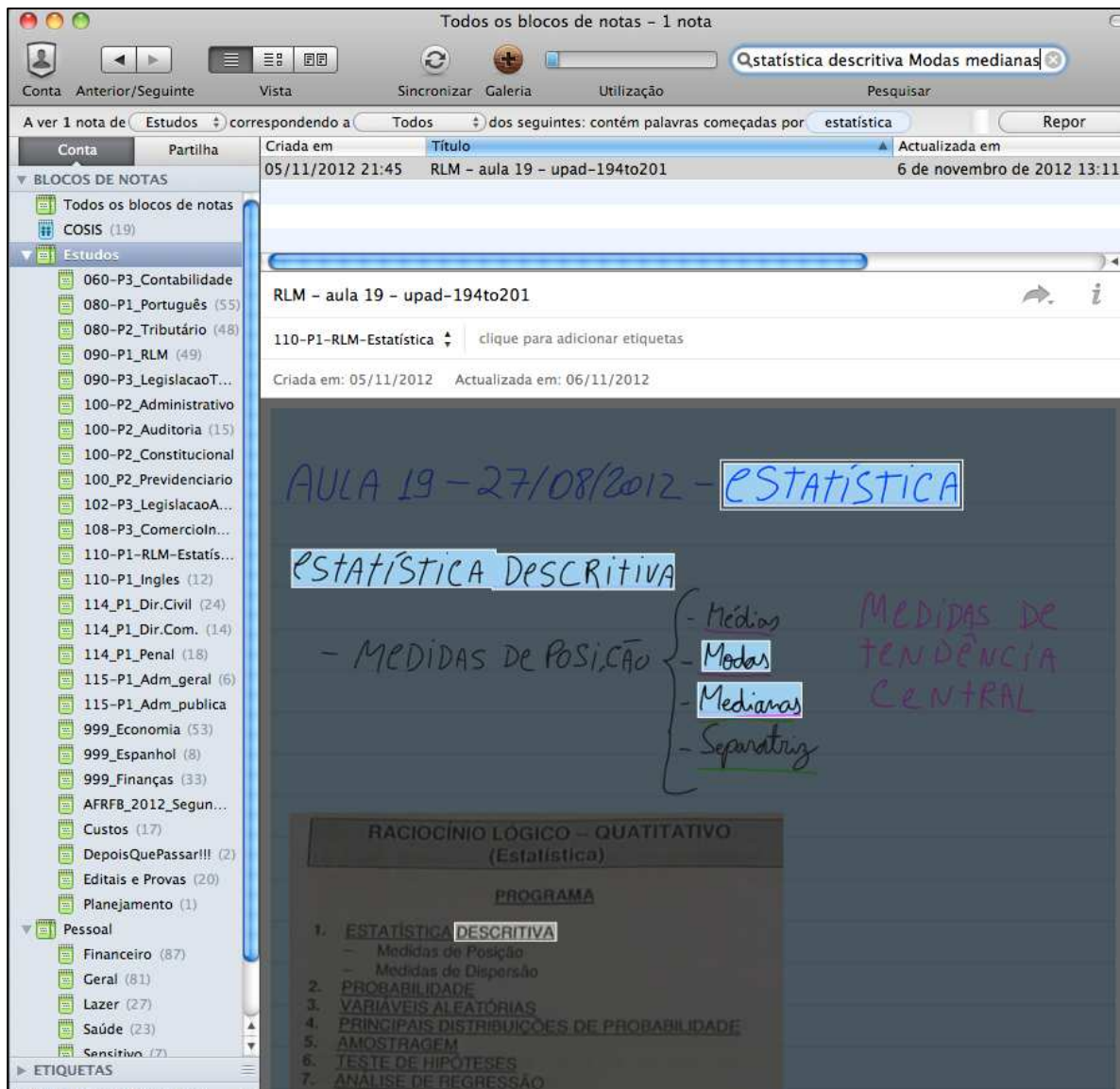
Eu deixei bastante de usar papel [...] mas desde que eu comprei já tinha em mente a eliminação do papel [...] (entrevistado G).

A Figura 8 demonstra uma pesquisa realizada pelo entrevistado G sobre o assunto 'estatística descritiva modas e medianas' em todos os seus arquivos e materiais de aula. A pesquisa trouxe uma referência da aula 19 de 27/08/2012. **O entrevistado chama o seu conjunto de materiais de estudo de base de conhecimento**, ou seja, o local onde estão todas as informações de que possui e da qual rapidamente pode tirar proveito através de uma pesquisa rápida sobre o tema ou assunto de interesse. Essa base de conhecimento está armazenada na "nuvem", ou seja, em um servidor de armazenamento virtual, e por meio do tablet o entrevistado pode acessar todo o seu conhecimento de qualquer local, mesmo sem acesso à Internet. Esta é uma grande vantagem mencionada pelo aluno em relação aos materiais e informações físicas, ou seja, impressas, da qual levaria um tempo muito maior para achar a informação que está buscando.

Abaixo o relato do próprio entrevistado sobre como realiza as buscas na sua base de conhecimento.

[...] Por exemplo, eu fui melhorando minha técnica, em contabilidade se eu digitasse em um caderno fatos contábeis, na outra aula eu pesquisava fatos contábeis na minha base de conhecimento e já achava, está aqui, na aula tal, então eu consigo achar facilmente com ele, entendeu, como eu captei essa informação em outro momento e guardei-a, qualquer momento eu consigo recuperar ela (entrevistado G).

Figura 8 - Exemplo de pesquisa de um assunto nos seus arquivos do tablet



Fonte: imagem cedida pelo entrevistado G

Uma das características mais marcantes do tablet é a sua capacidade de mobilidade, podendo facilmente ser transportado ou deslocado de um local para outro e, é justamente esta característica que viabiliza o conceito da aprendizagem móvel. Segundo Saccol *et al.* (2010), o tamanho reduzido dos equipamentos e do acesso sem fio às redes de informação permite uma maior mobilidade, possibilitando trabalhar o espaço como fluxo e o tempo de forma maleável para que o conhecimento possa ser construído em uso. Para Totti *et al.* (2011), a mobilidade que o indivíduo possui com o uso destes dispositivos móveis é o grande diferencial no contexto do *mobile learning*. A grande mobilidade enfatizada aos tablets reflete a característica da portabilidade das tecnologias móveis (JUNGLAS; WATSON, 2003).

[...] o tablet é bom pela mobilidade que ele oferece (entrevistado A).

Um dos motivos, assim, foi a questão da mobilidade né, porque eu estava vendo que eu ficava muito tempo sentado na frente de um computador, porque querendo ou não o notebook é móvel, mas é móvel em parte né, porque daí, tu tem que sentar, ficar sempre naquela posição, então ele é móvel, mas não tanto [...] (entrevistado E).

É a questão de transporte, mais leve, a questão da mobilidade (entrevistado I).

Contudo, uma constatação interessante de se mencionar é o fato de que apesar da grande mobilidade proporcionada pelo tablet, ele é basicamente utilizado em ambientes fechados, ficando sua mobilidade restrita apenas a ambientes internos da sua residência ou do seu local de estudos e trabalho. **Isto significa que o potencial do tablet ainda é pouco explorado em movimento, ou seja, durante o deslocamento de um local para outro.** Apenas dois entrevistados o usam no ônibus enquanto estão em deslocamento, um deles com certa habitualidade e o outro apenas quando pega um ônibus intermunicipal.

Uma razão que foi mencionada por outros dois participantes para não usar o tablet nestas circunstâncias é a **segurança pública, e que por este motivo não usam o tablet no ônibus enquanto estão em deslocamento.**

[...] o outro que eu tinha usava no ônibus, mas agora não estou usando [...] (entrevistado G).

A minha intenção também era usar enquanto eu estou em deslocamento, porque eu passo algum tempo dentro do ônibus durante o dia [...] mas eu tenho medo de usar, quando o ônibus está mais vazio eu até uso ele de vez em quando (entrevistado F).

Ao fazer uso do tablet, tanto em deslocamento quanto em horários ou momentos em que não teria disponibilidade ou intenção de fazer uso dele, o usuário pode aproveitar estes tempos “mortos” ou “perdidos” para estudar ou fazer alguma outra coisa que teria que fazer em outro momento. Além disso, com a oferta de videoaulas e de acesso à Internet de alta velocidade, os usuários podem estudar em sua própria casa, não necessitando se deslocar até o estabelecimento de ensino, fazendo desta forma, melhor uso do tempo, diminuindo o estresse pelo tempo desperdiçado no trânsito, reduzindo gastos com gasolina ou passagens. Este aproveitamento do tempo e do espaço é o que o professor Nicolau Reihnard (SACCOL, *et al.*, 2010), chama de “colonização do tempo e do espaço”, ou seja, as

tecnologias móveis permitem tirar proveito do tempo e do espaço para estudar, por exemplo.

Veja algumas citações a este respeito pelos entrevistados.

[...] aproveito intervalos, hora do almoço para estudar (entrevistado A).

[...] e até por conseguir recursos nele como aulas online e não precisar se deslocar tanto para um lugar longe, pegar trânsito e tal e daí tu acaba ficando até mais disposta (entrevistado C).

[...] pra mim é ótimo, inclusive eu fiquei 1 semana doente do estômago e assim, báh não estou a fim de estudar, estou cansada, e não tem desculpa né, bota o tablet na cama e vai estudar né. Então isso aí me ajudou bastante eu não tenho mais desculpa para não estudar (entrevistado D).

Eu fiz um curso presencial que foi ruim, o curso era ótimo, mas era muito ruim tu ter que se deslocar e depender de ônibus, de carro, então eu optei pelo EAD por causa disso (entrevistado D).

[...] e a partir das duas horas eu vejo EAD, que dá umas 4 horas de aula, assisto no tablet porque é mais fácil, o laptop ocupa muito espaço na escrivaninha, o tablet eu só coloco na minha frente com os fones de ouvido e as folhas de rascunho do lado (entrevistado H).

Esta virtude do aproveitamento do tempo e do espaço para estudar, ou onde e quando o estudante desejar, oportunizada pelas tecnologias móveis, como o tablet, é que possibilita a aprendizagem em contexto – no local, no horário e nas condições que o aprendiz julgar mais adequados, que é uma das características do *m-learning* (SACCOL, *et al.*, 2010).

Cinco dos nove entrevistados possuem tablet com Wi-Fi e 3G (terceira geração) ou 4G (quarta geração). O padrão de telefonia móvel 3G, hoje disponível no Brasil permite que os usuários possam ter acesso a serviços de Internet com qualidade similar às conexões fixas de banda larga. O padrão 4G ainda não está disponível no Brasil, mas chama a atenção pela velocidade de conexão as quais pode trabalhar, ou seja, superior à conexão 3G (INFOWESTER, 2012).

Os outros quatro pesquisados possuem apenas conexão Wi-fi, sendo que um deles (pesquisado A) compartilha quando precisa a conexão 3G do seu iPhone para o tablet. Até pelo fato de o tablet ser pouco utilizado em deslocamento, a conexão 3G se faz pouco necessária, pois praticamente todos os locais que os entrevistados frequentam possuem conexão Wi-fi. Esta presença quase que completa de conexão

Wi-fi e a possibilidade do acesso 3G à Internet refletem a característica da conectividade das tecnologias móveis (JUNGLAS; WATSON, 2003).

[...], por exemplo, em casa tem wi-fi, principalmente na questão do acesso, atualmente todos os locais que eu frequento tem acesso, tu vai ao curso preparatório tem acesso, vou na casa de parentes tem acesso livre, em casa tem acesso livre, e desde que eu passei a ter esse acesso wi-fi há tempos atrás, eu nunca mais fiquei parada na frente de um PC mesmo (entrevistado C).

E é bom que eu tenho wi-fi em casa, tenho aqui, então não tem desculpa nenhuma sabe [...] (entrevistado D).

O meu é wi-fi e 4G também, mas eu não uso chip ainda, mas vou comprar. Na verdade todos os lugares que eu vou tem wi-fi. Mas eu vou comprar um chip para usar, só que as pessoas que usam reclamam que a Internet é muito lenta via 3G [...] (entrevistado F).

Ao ser questionado se **ficar sem acesso à Internet** atrapalharia nas suas atividades, principalmente em relação aos estudos, **somente dois entrevistados afirmaram que atrapalharia muito e prejudicaria suas atividades, sendo que para os estudos apenas um deles salientou esse prejuízo.**

Eu preciso sempre estar conectado, às vezes eu tenho o iPad numa mão, o iPhone na outra, o netbook ligado. Eu posso dizer que eu sofro de 'curiosidade digital, virtual' (entrevistado B).

Para mim é um problema ficar off-line, até porque eu assisto aula online, tudo que eu faço é vinculado à Internet até Youtube ou coisa do gênero, qualquer coisa é online, aplicativos (entrevistado H).

Os outros entrevistados afirmaram que ficar off-line não seria prejudicial aos estudos, pois há muito material disponível para leitura que não necessita de acesso à Internet, além disso, é preferível ficar desconectado para poder se concentrar e focar apenas nos estudos. Inclusive a entrevistada B afirma sofrer de uma 'curiosidade digital', ou seja, precisa estar sempre conectada à Internet para navegar e entrar nas redes sociais. Quem resume esta não necessidade de ficar online é o entrevistado A, que inclusive aponta um novo recurso disponível no iPad que é a função 'Não perturbe', a qual quando está ativada não dispara mensagens informando que o usuário recebeu e-mail ou mensagens, enfim, é como se o usuário estivesse utilizando a ferramenta off-line. Outra característica mencionada pelo entrevistado é que no tablet fica aberta apenas uma única janela, diferentemente dos computadores com sistema operacional da Microsoft, no qual várias janelas podem ficar abertas ao mesmo tempo, o que desperta mais curiosidade ainda das

peessoas, pois se uma página de bate-papo estiver aberta, ela começa a piscar quando alguém escreve algo, chamando a atenção do usuário.

Ao contrário, por exemplo, quando eu vou estudar eu desligo a Internet para manter o foco, dentro daquela ideia da experiência do usuário, uma das vantagens da plataforma é a questão de tu só ter uma janela na tua frente, diferente do Windows, que tem a barra mostrando várias janelas e te dispersam, tem muita coisa para tirar tua atenção, e o tablet permite que você fique focado num aplicativo que te ajuda a focar no que está fazendo. Eu uso no iOS 6 a funcionalidade não perturbe (entrevistado A).

[...] para estudo, se tu mantém uma organização, já separa os arquivos que tu precisa para estudar e coloca no pdf notes, por exemplo, tu pode estudar tranquilamente com ele off-line e não vai sentir falta (entrevistado C).

Às vezes estou numa viagem e não tem Internet, mas daí eu abro os arquivos no tablet e fico lendo, não me atrapalha porque se eu não estiver assistindo aula, sempre tem alguma coisa para ler sabe (entrevistado D).

Entretanto, como pode ser percebido nos relatos acima, a maturidade e a consciência de cada pessoa faz muita diferença para quem está se preparando para concurso, **pois a concentração e o foco nos estudos são fundamentais para tirar proveito do tempo e da tecnologia de que cada um dispõe**. Isto também pode ser compreendido nas respostas dos entrevistados quando questionados se o tablet em algum momento dispersava os estudantes do foco. Confira nas respostas abaixo o que eles dizem.

Sim, totalmente. Ainda mais agora com o iPad, porque tu coloca os 4 dedos na tela e tu move de janela em janela. Porque daí eu fico lendo e trocando de páginas com os dedos. Báh, terrível, eu tenho muito problema de concentração. Mas ele me tira a concentração como um netbook e notebook também tiravam, então ficou igual (entrevistado B).

Muito difícil, a não ser que alguma coisa externa já tenha me dispersado, [...] mas se eu estiver estudando, só estudando, ele não desfoca, tu tem que ter essa disciplina também, porque se ele desfocar é melhor ficar off-line né, mas para mim não desfoca (entrevistado C).

Não, é difícil, porque geralmente os aplicativos eu procuro baixar só o que realmente eu vou usar né, então como é foco mesmo [...] (entrevistado E).

Também, às vezes eu chego em casa e começo a receber mensagens, mas agora tem um botão aqui, o NÃO PERTURBE, então quando tu começa a ver que as pessoas começam a falar contigo por mensagem, quando tu entra no Facebook. E como eu sou muito curiosa preciso ver o que as pessoas escreveram, para mim a solução é ativar o botão NÃO PERTURBE (entrevistado F).

[...] Então eu evito ficar online quando estou estudando, não quero que ninguém tire minha atenção e o mundo online tem isso né, o tempo todo alguém pode te distrair com alguma coisa. No tablet tu corre esse risco, tem muito software bacana, daí para eu evitar isso procuro me manter off-line (entrevistado G).

Sim, vários momentos, pelo Facebook, internet, e-mails também. Então não uso muito, uso só às vezes (entrevistado I).

Moran (2012), já se referia ao potencial uso dispersivo destas tecnologias durante os estudos, pois tudo está na tela do usuário, para ajudar e para complicar, ficando cada vez mais complicado se concentrar em uma única atividade isoladamente. No entanto, segundo o entrevistado A, **o tablet seria mais adequado para as pessoas que possuem problemas de concentração, pois apresenta apenas um programa por vez na tela, além de contar com a função de não perturbar.**

Recente declaração do presidente Obama dos EUA: "Com iPods e iPads; Xboxes e Playstations ... a informação se torna uma distração, uma diversão, uma forma de entretenimento, em vez de uma ferramenta de capacitação, em vez de um meio de emancipação" (HINGORANI; WOODARD, 2010), não corrobora com os resultados obtidos nas entrevistas. O que se observou é que as tecnologias móveis podem ser muito importantes como ferramenta de capacitação, no caso desta pesquisa o tablet é utilizado por muitos alunos como um suporte fundamental para a preparação para o concurso, e que a distração pode ocorrer não somente entre aqueles que usam tablet, mas da mesma forma entre aqueles que usam um computador normal, a diferença está na maturidade das pessoas e na concentração que cada um consegue imprimir no que está fazendo.

Tanto para aqueles que pretendem adquirir como para os já usuários de tablet, a quantidade e a qualidade de aplicativos disponível para cada sistema operacional é um importante fator que pode decidir a compra do modelo do aparelho, bem como a satisfação que o usuário terá posteriormente com ele. Os aplicativos são softwares que permitem que os usuários possam realizar atividades, tarefas, se relacionar com outras pessoas, estudar, enfim, os aplicativos, especialmente nas tecnologias móveis, proporcionam grande satisfação e interesse do usuário.

O quadro a seguir apresenta os principais aplicativos mencionados pelos entrevistados, separados entre aqueles utilizados para auxiliar nos estudos e aqueles usados para outras atividades, como lazer, por exemplo.

Quadro 3 - Principais aplicativos utilizados

ENTREVISTADO	Aplicativos que auxiliam nos estudos	Aplicativos para outras atividades
A	Dropbox, Notability, iStudiez, Hourstracker	Skype
B		Facebook, Skype
C	PDF Notes, Dropbox, iQuestões, Verbo Jurídico, PCI Concursos	Facebook
D	Verbo Jurídico	Facebook, Foursquare
E	Google tradutor, HP 12c, Dicionário, PCI Concursos, Point Office, Adobe Reader, Printbook	Tiemviewer, Gmail, FLV player, PontoBus
F	Vade-Mécum, Questões Jurídicas, Informativo do STF, Línguas, Cloud On, SmartOffice, Good Notes, OneNote	Instagram, Previsão do tempo, Google Earth, Youtube, Facebook, Wiber
G	Evernote, Dropbox, Google drive, Math, Informativo do STF, Mental Case, Vade Mecum, Khan Academy, Notepad, Noteshef	
H	Vade-Mécum, Informativo do STF	Facebook, Ted, Jogos, GPS
I	Verbo Jurídico	

Fonte: elaborado pelo autor

Mesmo que os entrevistados tenham citado vários aplicativos que são utilizados como recurso para estudar para o concurso, poucos são aqueles totalmente direcionados para este mercado, pode-se mencionar o Vade-Mécum, o Verbo Jurídico, o iQuestões, o PCI Concursos e o Informativo do STF, mas até a qualidade deles é questionada pelos entrevistados. **Portanto, percebe-se que o nicho de mercado de concursos públicos ainda está carente de aplicativos direcionados e de qualidade.**

[...] O que tem agora são bem poucos, bem superficiais, com questões antigas e desatualizadas, tu nem sabe se pode confiar nelas e se tivesse também seriam pagos (entrevistado B).

[...] No mais não uso porque não tem aplicativos voltados para concursos, os aplicativos ainda deixam a desejar em questão de concursos (entrevistado E).

Estes aplicativos jurídicos eu fico meio assim de usar, aí eu prefiro baixar direto do site do planalto, porque eu não tenho certeza se está atualizado ou não, fico meio assim [...] (entrevistado F).

Quanto aos aplicativos em geral, os mais citados são os de redes sociais, principalmente o Facebook, mas também aparecem o Skype e o Foursquare. É verdade que os entrevistados utilizam mais aplicativos no dia-a-dia que estes citados na entrevista, até porque a disponibilidade, a variedade e a facilidade de se obter um

aplicativo são enormes, mas como foram estes que apareceram durante a entrevista, eles são representativos para os pesquisados.

As lojas de aplicativos são a App Store para os usuários de iPad e a Google Play para aqueles que possuem tablet com o sistema operacional Android. De acordo com o site Tecmundo (2012), tanto a loja de aplicativos da Apple, compatíveis com o sistema operacional iOS, e a loja Google Play, que oferece aplicativos para Android, **possuem disponíveis para download mais de 700 mil aplicativos em cada loja.**

Muitos dos aplicativos da App Store são pagos, ou seja, o usuário tem que desembolsar para poder fazer download daquele aplicativo desejado, já os usuários de Android, em geral, comentam que não precisam pagar pelos aplicativos, contudo, numa rápida visita à loja Google Play se pode perceber que há vários aplicativos que também precisam ser pagos. Mas, uma das queixas de quem possui o iPad foi essa dependência à App Store para utilizar aplicativos e, percebe-se que os entrevistados não são muito afeitos em gastar para ter a música que gostaram ou o aplicativo que desejam.

[...] e a falta de hábito de comprar conteúdo pela Internet no Brasil. Não tem esse hábito, o brasileiro não paga para ver um vídeo, etc (entrevistado A).

[...] porque se tu quer rodar alguma coisa ele não permite, eu não sei quanto aos outros tablets, mas o iPad é totalmente dependente da iTunes e isso me irrita muito, porque tu não pode fazer nada sem usar o iTunes (entrevistado B).

[...] desde que eu descobri esses aplicativos eu só utilizo eles, só ainda não cheguei no ponto de desembolsar por eles, então já estou entrando no clima de desembolsar pela músicas, já comprei algumas, mas aplicativos eu acho que eu não comprei nenhum ainda, eu fico fuçando, porque às vezes tem aquelas promoções que a Apple baixa o valor, tipo era 0,99 dólares e fica de graça (entrevistado C).

[...] o iTunes é tudo pago, então o Android é bem legal nesse sentido né, ter acesso a mais coisas na Internet (entrevistado D).

Minhas amigas usam o Docs To Go que é R\$ 16,00 ai eu pensei assim, como eu já paguei pelo tablet não vou pagar mais pelos aplicativos. Eu não gosto de pagar, eu evito comprar aplicativos, mas quando tem alguma coisa assim que eu acho muito bom ou importante ai tudo bem (entrevistado F).

Ainda não paguei por aplicativos, nem vinculei o meu cartão de crédito à minha conta da Apple (entrevistado H).

Só alguns de graça que eu pego, não compro nenhum [...] (entrevistado I).

Neste momento cabe abrir um parêntese para comentar uma parte da entrevista do usuário A, que é dono do blog [tabletdosconcursos \(http://tabletdosconcursos.wordpress.com/\)](http://tabletdosconcursos.wordpress.com/), que traz novidades e notícias sobre o mercado de tablet e sobre esta tecnologia no ambiente dos concursos, além de ser dono também da editora NestBooks (<http://www.nestbooks.com.br>), com foco na produção de conteúdo digital, especialmente para este mercado. A expectativa da editora é do lançamento, nos próximos meses, de cerca de 200 livros cobrindo toda área de direito, contabilidade e outras matérias para o nicho de concurso.

E um dos problemas enfrentados por quem entra neste ramo é a dificuldade de disponibilização desse conteúdo para o mercado brasileiro, ou então, por quem é usuário de tablet e está disposto a adquirir este tipo de conteúdo.

Por exemplo, você é proprietário do tablet que tem Android, daí para você ter uma ideia, para nós, a loja da Appstore é a Google play, mas na Google Play não tem livros para o mercado brasileiro, ao contrário, é muito restrita, acho que não tem nem para o europeu, diferente da Apple que tem uma penetração mundial, hoje, acho que são 50 territórios que você vendedor de conteúdo local, brasileiro, por exemplo, você pode colocar os seus livros, aí falando especificamente a parte de mídia escrita né, para o concurseiro (entrevistado A).

Eu até procurei digital para comprar, mas não tinha, assim desse tipo, voltado para a ESAF, fui na Saraiva comprar e perguntei: vocês não tem esses livros digitais? E eles responderam: não a única coisa digital que temos são atualizações de Vade Mecum (entrevistado E).

Como fechamento dos resultados deste bloco, podemos resumir que entre os entrevistados o tablet de preferência é o iPad da Apple, considerada uma marca com qualidade e encantamento superior aos da concorrência. E que a tecnologia vem sendo utilizada pela maioria dos participantes deste estudo como uma ferramenta de grande utilidade na preparação para o concurso e que o aproveitamento do potencial desta ferramenta depende muito do interesse e dos objetivos de cada pessoa. Por fim, a falta de acesso à Internet que poderia ser um problema, não o é para quem está focado e concentrado nos estudos.

4.3 Experiência Estética

Neste bloco o objetivo será destacar e apontar as principais experiências estéticas relacionadas, sobretudo, com as experiências que envolvam os cinco sentidos sensoriais dos entrevistados, e cujas experiências os usuários possuem ao interagir e se relacionar com o tablet nas diferentes etapas de uso. Os destaques desta seção são os sentidos da visão, do tato e da audição, que exercem o maior apelo sobre os entrevistados durante o processo de utilização do tablet nos estudos.

Para começar, **a experiência estética já entra em ação no momento da compra do tablet, exercendo forte influência na decisão por qual produto optar.** Veja comentário da entrevistada F a este respeito.

Na primeira loja que eu fui o cara tentou me empurrar o Android aí eu olhei ele, mas achei muito bagunçado a configuração dele, a organização dele, eu sei que tu podes organizar, mas sei lá, achei meio bagunçado, as páginas, a exibição. Eu achei o Apple mais simples assim, mais *clean*, menos poluição visual (entrevistado F).

Segundo Fenko *et al.* (2008), no momento da compra a modalidade sensorial mais dominante normalmente é a visual, mas conforme os estágios de uso vão ocorrendo, os outros sentidos também começam a exercer alguma influência sobre o usuário. Neste ponto a entrevistada F utilizou o seu sentido sensorial de visão para lhe auxiliar na escolha do produto que mais lhe agradou.

Entre as características mais marcantes do tablet e que mais encantam os entrevistados pode-se destacar as seguintes:

- a duração da bateria;
- **a rapidez de acesso aos seus recursos;**

[...] Ele é prático porque é rápido de entrar, o computador demora, fica carregando por algum tempo [...] (entrevistado F).

[...] de ele estar sempre ligado, isso faz com que ele se torne muito atrativo [...] (entrevistado G).

- a portabilidade da tecnologia e a praticidade para carregar e transportar;

O que mais me agrada é a questão do tamanho, o formato, que eu posso levar para qualquer lugar, enfiar na bolsa, dentro dos livros, isso aí é bem prático né [...] (entrevistado D).

Eu gosto assim que ele é prático para carregar, tu coloca ele dentro da bolsa e ninguém vê que tu está com ele, ele é muito portátil [...] (entrevistado F).

- a resolução da sua tela;

[...] foi muito motivada pela tela, cara o que você enxerga nessa tela de retina é impressionante, então hoje a questão da tela para mim foi fundamental (entrevistado A).

De cara eu vou te falar que é essa tela de retina. Porque a resolução dela é espetacular, eu me apaixonei, é boa mesmo em todos os sentidos [...] (entrevistado B).

- o seu tamanho reduzido e seu design;

Para mim, o design dele é muito bonito, uma coisa bem *clean*, muito prático, muito bom de pegar, eu acho muito inteligente [...] (entrevistado C).

[...] o tamanho dele é ideal. Então não é muito grande que tu tem alguma dificuldade de pegar e não muito pequeno também (entrevistado B).

- possibilidade de interação com a tecnologia, a interatividade da tela, a sensibilidade ao toque.

[...] E falando assim, mais na questão estética de usar ele, a interatividade da tela, isso me encanta muito (entrevistado C).

A questão da sensibilidade ao toque, a mobilidade do toque, tu faz o que tu quer, risca, amplia, escreve, corre, aproxima, então eu acho que é bem mais móvel do que o próprio notebook, que ou é com o mouse ou as coisas são menos precisas do que se tu mexer com a mão (entrevistado E).

[...] já se eu mostrar no tablet ela se interessa porque ela pega na mão, no sofá, então ele é muito mais atrativo, a tela e o tamanho, o fato de tu poder pegar na mão [...] Poder manipular com a mão também, ninguém quer pegar um teclado e digitar, mas tocar é mais fácil (entrevistado G).

Esta possibilidade de interação ao toque é tão forte e marcante que a entrevistada C menciona que às vezes quando vai utilizar outra tecnologia que não é sensível ao tato, mas de tão presente que está na sua rotina que ela acaba colocando a mão para usar como se fosse tátil. E o entrevistado H mostra um encantamento muito forte com esta possibilidade, e suas palavras expressam muito bem isso.

[...] às vezes eu me pego mexendo, até assim, no net, por exemplo, poucas às vezes que eu mexo, ou em um celular comum, eu me pego colocando o

dedo na tela e de tanto que isso é uma coisa que me encanta [...] (entrevistado C).

Às vezes eu paro e penso: báh isso aqui é muito futurístico. Porque tu mal encosta o dedo e já abre, às vezes eu paro para pensar que é muito sensacional, tu faz assim e amplia (encostar dois dedos na tela juntos e afastar eles), faz assim diminui (colocar dois dedos afastados na tela e aproximar eles), para sair é só com 5 dedos (colocar os cinco dedos na tela e fazer o movimento de juntar eles), tu tenta fazer com 2 ele não vai, é bem legal, bem intuitivo (entrevistado H).

A **qualidade sonora também é destacada por dois entrevistados, e por duas razões distintas**, uma pelo fato de ao utilizar o teclado virtual do tablet não sair nenhum ruído, outra porque o áudio é considerado melhor que em outras tecnologias.

Eu acho o som dele ótimo. Eu escuto bastante música e o áudio é perfeito, sem o fone de ouvidos não é muito bom, mas com os fones de ouvido é excelente (entrevistado B).

[...] mas eu uso mais o tablet porque o som é melhor do que no notebook [...] videoaulas rodam melhor nele (entrevistado D).

É bem melhor a questão do touch, porque sei lá o teclado faz barulho, incomoda [...] (entrevistado D).

Entre as características mencionadas, estão diretamente ligadas com experiências estéticas: a qualidade de resolução da tela, o tamanho e design do tablet, a qualidade sonora e a interatividade e sensibilidade ao toque da tela. O conjunto, a convergência de características e a harmonia do tablet são importantes fatores de satisfação. Produtos bonitos funcionam melhor porque eles colocam o usuário num diferente estado de espírito (NORMAN, 2005, *apud* JENSEN, 2012).

Além disso, de acordo com Ben Shneiderman (2002, p.2), as tecnologias que fazem sucesso são aquelas que estão em harmonia com as necessidades dos usuários e que apoiam as atividades e enriquecem a experiência de relacionamento no uso delas. Assim, este conjunto de características físicas e de funcionamento do tablet aumenta a experiência estética do produto, conseqüentemente a experiência de uso da tecnologia.

Quanto à forma atual do tablet, **apesar de um entrevistado ter considerado ele leve, outros três entrevistados ainda o consideraram bastante pesado, e o usuário** do tablet da Samsung considera o seu ainda grosso, sugerindo que fosse

mais fino. Assim, talvez estas sejam possibilidades de melhoria e avanço para as próximas versões dos aparelhos.

[...] mas eu acho ele muito pesado. Claro que tu acaba acostumando, a primeira vez que eu peguei ele achei muito pesado. Sempre que alguém vem aqui em casa e pega ele a primeira coisa que eles dizem, nossa que pesado (entrevistado B).

[...] mas acho que o meu que é o com 3G e wi-fi se pesasse o que pesa o só com o wi-fi seria perfeito [...] (entrevistado C).

Ainda é pesado, tu não consegue pegar ele com uma mão para ler [...] (entrevistado G).

A Tabela 9 apresenta um esquema com a indicação dos principais sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar) mencionados como aqueles que satisfazem os entrevistados na relação de uso deles com o tablet e ordenados de acordo com a resposta à pergunta sobre os sentidos.

Tabela 9 - Satisfação com os sentidos

ENTREVISTADO	Visão	Tato	Audição	Paladar	Olfato	Citação
A	1º	X	2ª	X	X	“Eu ficaria pela visão, justamente pela qualidade da tela e a facilidade de ampliar o texto é insubstituível, pois substitui eu ter que usar óculos inclusive”.
B	1º	3º	2º	X	X	“A visão né!! Porque ele não é nada mais que visual”.
C	2º	1º	X	X	3º	“Para mim é o tato, essa questão de tocar e o dispositivo te entender, te responder imediatamente e interagir contigo”.
D	1º	3º	2º	X	X	“Eu acho que visão, ele tem um aspecto que me atrai, eu acho interessante, bonito”.
E	2º	1º	X	X	X	“O toque e o sentido da visão, da óptica dele é muito boa os gráficos são bem definidos”.
F	1º	2º	3º	X	X	“É a visão, porque que nem eu te falei, a minha memória é muito mais visual”.
G	2º	1º	X	X	X	“Tato e visão, sem dúvida”.
H	1º	2º	X	X	X	“Visão, um pouco de tato apesar de gostar de digitar”.
I	1º	X	X	X	X	

Fonte: elaborado pelo autor

Como já era esperado, o tablet proporciona a melhor experiência sensorial com relação aos sentidos da visão, do tato e da audição, os outros dois sentidos não exercem nenhum apelo sensorial, com exceção da entrevistada C que salientou a questão do “cheiro de tecnologia nova” ao receber o seu iPad em casa. A visão é o principal sentido sensorial para seis entrevistados, enquanto que o tato proporciona melhor experiência estética para três participantes e a audição foi mencionada quatro vezes, sendo três delas como a segunda opção.

4.4 Experiência de Significado

O propósito deste bloco será sintetizar as principais experiências de significado que os entrevistados possuem quando utilizam o tablet e expressar o que significa esta ferramenta no contexto de preparação para o concurso. Serão abordados os significados de marca, os sentimentos atrelados à tecnologia e as demais associações que foram mencionadas nas entrevistas. Esta seção demonstrará que o iPad da Apple possui uma capacidade de marca e de significados bem maior que os outros tablets.

Pode-se perceber nas entrevistas a grande contribuição que o tablet proporciona para estes estudantes, exceto a entrevistada I, para a qual o tablet não agregou e não significa muito em termos de apoio aos estudos, mas isto se deve basicamente pelo fato da falta de concentração e da dispersão que ela tem quando utiliza a ferramenta. Para esta situação em particular, McCarthy (2004) explica que **a qualidade da experiência depende significativamente de como a pessoa está preparada para ela e se ela completa o que a pessoa espera no presente momento**, portanto, o significado pessoal da experiência depende do sentido que se faz dela e da disposição para com ela.

Para os outros oito entrevistados o tablet exerce importante participação no dia-a-dia da preparação para o concurso, variando de ferramenta central para alguns e de suporte essencial para outros. Assim, **as qualidades do tablet podem ser bastante úteis para quem precisa ou busca uma ferramenta que contribua para**

seus estudos. Mas nada melhor que conferir nas palavras dos próprios entrevistados a função do tablet e o seu papel nos estudos.

Hoje, 80% do tempo me preparando é no tablet e os outros 20% que eu gasto no computador é preparando conteúdo para usar no tablet, ou seja, o tablet é o núcleo central do meu estudo (entrevistado A).

Mas ao invés de eu carregar centenas de livros, apostilas eu posso ter todos os meus materiais nele, sem precisar carregar livros e tal, então ele é quase que essencial [...] (entrevistado B).

Assim, eu acho que usar o tablet é um diferencial, porque os estudos ficam mais gostosos, fica mais interativo, sai daquela mesmice do papel, daquela coisa de, de repente tu te pegar pestanejando lendo alguma apostila, um livro, e eu não percebo isso quando estou usando o tablet [...] (entrevistado C).

Como eu disse, ele foi muito importante para mim desde a questão da captação de informação [...] Então foi pelo fato de eliminar o papel e, segundo pelo fato de tu conseguires tirar proveito como se fosse uma folha de caderno, mas muito melhor do que se estivesse numa gaveta, é mais oportuno [...] (entrevistado G).

Os próximos dois quadros resumem os principais sentimentos atribuídos nesta relação entre o usuário e a tecnologia, e as associações que os entrevistados fazem quanto ao tablet, relacionado a outro instrumento de estudo ou preparação para o concurso.

No Quadro 4 percebe-se que sete entrevistados possuem um forte sentimento afetivo e de satisfação com o tablet, seja porque ele preenche uma lacuna de amizade ou cumplicidade, estando junto ao usuário em quase todos os momentos, seja de lazer, de trabalho ou de estudo, ou porque ele traz felicidade para a pessoa que é presenteada com uma tecnologia de ponta. **Com o tablet o usuário sabe que pode contar com ele para diversas atividades e necessidades do seu dia-a-dia, trazendo um sentimento de realização e satisfação.** McCarthy (2004), já apontava para esta presença constante da tecnologia na vida das pessoas.

Apenas dois entrevistados não esboçaram nenhum sentimento em relação ao tablet, considerando-o apenas uma ferramenta.

Quadro 4 - Sentimentos relacionados ao tablet

ENTREVISTADO	Sentimentos em relação ao tablet	Citação
A	Amizade	“Amizade, porque primeiro acho que se criou uma dependência mútua, digamos assim, por eu levar o tablet por tudo [...]”.
B	Amor	“Eu amo o meu tablet”.
C	Apego	“Apego, eu me apeguei nele de uma forma, como eu disse, abandonei meu Smartphone [...]”.
D	Cumplicidade	“É uma coisa assim de cumplicidade, eu sei que posso contar com ele pra tudo sabe [...]”.
E	Realização	“De realização, questão de tu ter informação disponível ali [...]”.
F	Felicidade	“Ah, eu fiquei feliz quando eu comprei [...]”.
G	Satisfação	“Acho que o único sentimento que eu tenho é de satisfação por poder fazer as coisas de forma rápida [...]”.
H	Nenhum sentimento	“Na realidade é uma ferramenta [...]”.
I	Nenhum sentimento	

Fonte: elaborado pelo autor

Talvez o que possa resumir bem a associação que os entrevistados fizeram em relação a sua preparação para o concurso é que **o tablet é um portal de acesso aos seus materiais, aos arquivos, aos livros, aos cadernos, ou seja, a sua instrução completa para os estudos**, representando muito mais que um simples repositório, mas um leque de opções para a aprendizagem. Associação com biblioteca, apostilas, cadernos, livros e pasta resume de que forma os alunos comparam e compreendem o tablet no contexto de estudos para concurso.

Overbeeke e Wensveen (2003), comentam que os produtos são desenvolvidos para significar algo para o usuário, ou seja, a criação e a concepção dos produtos, para diferentes contextos de uso deve ter o potencial de representar algo para as pessoas. Assim, no contexto de estudo, conforme Quadro 5, os tablets possuem uma representação ou significado para os entrevistados.

Quadro 5 - Associações relacionadas ao tablet

ENTREVISTADO	Associação com outro material/instrumento	Citação
A	Biblioteca	“Biblioteca, ou seja, as apostilas é aquilo que eu preparo no computador para colocar no tablet, mas ele seria a minha biblioteca, está tudo lá”.
B	Material impresso	“Seria equiparado a material impresso, tudo que eu precisasse ler antes fisicamente e agora faço no tablet”.
C	Apostila	“[...] agora minha apostila é o tablet, que tem tudo, tudo em um”.
D	Netbook	“O tablet é meu netbook, mas ele é melhor.”
E	Biblioteca	“[...] mas focando pra essa questão de estudo, acho que é uma biblioteca, tem o que tu quiser ali”.
F	Caderno	“Eu troquei o meu caderno pelo tablet, livro também, eu tenho vários e-books aqui”.
G	Pasta, Cadernos, Livros	“É basicamente minha pasta inteira, meus cadernos, livros e tudo o que eu quero carregar [...]”
H	Ambiente para instrução	“[...] então ele resume toda a minha faculdade e todo o meu material, todos os livros que eu compro ou coisa do gênero vem do tablet”.
I	Livro	

Fonte: elaborado pelo autor

A marca é outro importante elemento capaz de representar, transmitir ou significar atributos e características do usuário, tanto para quem possui esta ou aquela tecnologia com determinada marca, quanto para quem observa este sujeito. Pela recente introdução no mercado, pelo preço cobrado e pelas marcas, o tablet ainda exerce um significado de vaidade, importância e glamour.

Para Madrigal e McClain (2012), os tablets e os *Smartphones* tornaram-se também declarações de moda, tanto quanto são ferramentas tecnológicas. Porque a moda é, em última análise uma questão de expressão pessoal, as pessoas valorizam produtos novos e inovadores que lhes permitem expressar seu próprio senso de estética.

A marca Apple é predominante entre os entrevistados, e apenas um possui outra marca, um tablet da Samsung. **A escolha por um produto da marca Apple,**

segundo os entrevistados é baseada, principalmente, pela qualidade superior atribuída aos produtos desta marca, pela confiança que a marca transmite, pelo encantamento dos seus produtos, pela facilidade de troca de equipamento em caso de problemas técnicos, pelo seu maior valor de revenda no mercado e pela segurança em relação à proteção contra vírus. Confira alguns relatos sobre o significado da marca.

E a marca para mim é sinônimo de qualidade, eles tem uma preocupação com a experiência do usuário com a qualidade do produto muito grande, e no caso de troca de equipamento, de revenda, o valor de mercado da Apple é muito grande [...] (entrevistado A).

[...] eu vejo como um sinal de qualidade, uma coisa que não vai me dar problema e não deixa de ser uma marca de status (entrevistado D)

É questão de confiança e aquele boato de que Apple não pega vírus e tal, até por questão de confiança [...] (entrevistado H).

Então eu acho que a marca é mais questão cultural mesmo e de próprio retorno, tu pode comprar uma marca top de linha e não ser boa, assim como é boa pra mim, pode não ser para outro. Mas é questão de história com a marca de telefone, televisão, pois já tenho aparelhos da Samsung (entrevistado E).

No entanto, o mito e a percepção que se tem de que a Apple é uma marca imune a falhas e problemas em seus produtos não é verdade, tanto que a entrevistada C comenta que na atualização para uma nova versão do sistema operacional, o tablet apresentou algumas falhas e problemas de acesso, portanto, inclusive a Apple é sujeito a “*bugs*” e defeitos em seus produtos.

Uma curiosidade observada nas entrevistas é que as pessoas que possuem tablet da marca Apple chamam-no pelo seu nome, iPad, e algumas vezes pela marca Apple, enquanto o entrevistado que possui o tablet Galaxy Tab da Samsung e aqueles que possuem o iPad quando falam de outros tablets fazem referência ao sistema operacional Android, mas não a marca do tablet nem ao nome dele. Neste ponto pode-se verificar que a Apple e o iPad possuem uma capacidade de marca e nome do produto mais forte e marcante que os tablets da concorrência, elevando o seu valor competitivo sobre as outras marcas.

4.5 Experiência Emocional

O objetivo deste bloco é apresentar as emoções pelas quais os entrevistados passaram ou passam com o tablet e a sua utilização nos estudos. As pessoas quando adquirem e recebem um determinado produto, ainda mais quando se trata de um aparelho tecnológico, elas expressam alguma emoção, seja positiva ou negativa. Quando o produto começa a satisfazer ou deixa de atender as necessidades esperadas pelo usuário ele também causa alguma emoção. Portanto, o que o bloco apresentará será a capacidade e o potencial de produção de diferentes tipos de emoções pelo tablet, seja de encantamento, deslumbramento e até de desencanto com a tecnologia.

Um aspecto da experiência do produto e da experiência emocional bastante trabalhada, principalmente pela marca Apple, é a experiência de se receber e abrir a caixa com o produto desejado. Ao ser questionado a este respeito, alguns entrevistados concordaram que a experiência e a emoção de ser abrir uma caixa com um produto da Apple é enorme.

A Apple se preocupa com isso né, foi excepcional, já vem super embalado, já vem com uma boa carga de bateria, então você já sai usando o iPad, a experiência é sempre ótima (entrevistado A).

Eu fiquei muito feliz, quando o cara chegou aqui na frente eu fui lá muito faceira, porque como eu disse, eu adoro essas coisas [...] (entrevistado B).

Foi tudo, a caixa dele é maravilhosa né, me senti realizada, era uma coisa que eu queria muito, foi uma surpresa. A caixa é bonita, bem diferenciada, organizadinha por dentro assim (entrevistada D).

No entanto, parece que após a morte de Steve Jobs (ex-CEO da Apple, e que possuía uma preocupação muito grande com a experiência do produto, sobretudo da embalagem) **a preocupação com a embalagem do produto, com a experiência emocional de se receber e abrir a caixa não é mais a mesma**. A entrevistada C comenta que tinha uma expectativa muito grande com a embalagem, como era seu primeiro produto Apple, a expectativa era forte, contudo, esta expectativa foi frustrada, e uma emoção positiva de satisfação se transformou em desilusão. Nas palavras do entrevistado G, que já é usuário a mais tempo dos produtos da Apple se pode perceber uma redução desta preocupação com a experiência da embalagem, não entendida como positiva por ambos os entrevistados.

Foi engraçado até, porque eu tinha uma expectativa muito grande com a embalagem da Apple, daí quando eu abri eu meio que me desiludi, pensei é isso aqui que falavam que era tão maravilhoso [...] (entrevistado C).

[...] agora é ao contrário, na verdade acho que a Apple era muito mais cuidadosa, antigamente as caixas eram muito mais caprichadas, vinha um monte de coisinhas, acessórios, paninho, adaptador, hoje em dia, os caras vendem tudo, o adaptador custa 100 reais. Eles entregam só o que realmente precisa. Como eu já tive experiência da Apple, daquela coisa mais glamorosa, a caixinha da época do Steve Jobs, mas hoje em dia é o contrário, acho que está decaindo (entrevistado G).

Também foi questionado aos entrevistados o que eles fizeram logo após receber o tablet, e se havia alguma preocupação inicial com o produto ou com a manipulação dele. O entrevistado A quando recebeu seu iPad novo, primeiramente, fez a transferência de todos os arquivos do aparelho antigo para o novo, outros já configuraram ele e saíram usando e testando as funcionalidades que ele dispõe, procurando e testando aplicativos, escrevendo nele para ver como era a modalidade de escrita do tablet, enfim, cada usuário estava interessado em alguma coisa que lhe motivava. Contudo, quanto às preocupações, mesmo que alguns tivessem outras também, **a maioria deles estava preocupada com a integridade física do aparelho,** ou seja, um estava preocupado se o aparelho estava inteiro, pois havia recebido a embalagem por Correio, outros estavam preocupados em não o deixar cair no chão, outros estavam preocupados em não arañhar a tela, pois achavam que ela era muito sensível.

A emoção envolvida no relacionamento entre usuário e a tecnologia é muito ligada a aspectos de fascinação e de frustração, e o próximo Quadro resume o que deixa o entrevistado fascinado e frustrado em relação ao tablet.

Quadro 6 - Aspectos de fascinação e de frustração em relação ao tablet

ENTREVISTADO	Fascinação	Frustração
A	A plataforma em geral	Pouca capacidade de armazenamento de dados
B	É a qualidade da tela, a resolução	Dependência em relação aos produtos da App Store
C	É o conjunto, a interatividade e a surpresa de usar ele e todo dia aprender coisas novas	Saber que tudo não é tão perfeito
D	Unificação de tudo em um único aparelho	Dificuldade para impressão de arquivos
E	É a qualidade de imagem, qualidade da disposição das informações	Não apresenta nenhuma frustração
F	A praticidade e a possibilidade de poder “baixar” muitos aplicativos nele	Não conseguir baixar o aplicativo Whats Up
G	É a naturalidade de interação com o aparelho	Não ser multitarefa de verdade, ou seja, não poder abrir concomitantemente dois programas
H	É a qualidade da tela e da interatividade	Qualidade da câmera
I	Não apresenta nenhuma fascinação	Não apresenta nenhuma frustração

Fonte: elaborado pelo autor

Os entrevistados, naturalmente, sentem emoções de frustração e fascinação com o tablet, exceto a entrevistada I, que se apresentou totalmente indiferente à tecnologia, não esboçando nenhuma emoção positiva ou negativa, mas essa falta de emoção já foi justificada pela pouca disposição e expectativa do usuário para com a tecnologia. McCarthy (2004), salienta que a experiência com o uso da tecnologia pode ser frustrante assim como também pode ser gratificante, e o exemplo da entrevistada I é esclarecido por Desmet e Hekkert (2007), que dizem que a experiência é moldada pelas características do usuário.

Em geral, a fascinação principal dos entrevistados com o tablet reside na excelente qualidade e resolução da tela, que permite uma experiência visual muito superior aos outros equipamentos. A possibilidade de interação com a tela, ou seja, o aspecto tátil também é um aspecto que deixa o usuário fascinado. E para resumir, conforme citações dos entrevistados C e D, o que fascina é o conjunto, é a unificação de várias características em um único aparelho e que causa emoção diariamente, quando novas coisas são aprendidas.

Quanto às frustrações, elas são bem mais pontuais, cada entrevistado salienta um aspecto que o deixa frustrado, ou seja, cuja experiência emocional com o tablet não é positiva. Como exemplo podemos citar a pouca capacidade de armazenamento dos tablets, a dificuldade de se trabalhar com dois programas ao mesmo tempo, pois o tablet não seria multitarefa como o computador normal é, mas essa característica é citada por outro entrevistado como um benefício para os estudos, pois não dispersa a atenção, ou seja, uma coisa que é positiva para uma pessoa, pode ser negativa para outra.

Até a questão do multitarefa dele que não te dispersa como o do Windows que fica chamando atenção, aparecendo o tempo todo embaixo (entrevistado E).

Outras frustrações são a dificuldade de conseguir fazer download dos aplicativos desejados, a pouca resolução da câmera fotográfica, a dificuldade de imprimir o documento desejado e a dependência em relação à loja App Store. **Mas resumindo as frustrações, o comentário da entrevistada C é bem esclarecedor, e diz o seguinte: é “saber que tudo não é tão perfeito”.**

Em geral, a **principal dificuldade** que os entrevistados enfrentam quando utilizam o tablet e, por isso, ainda preferem, muitas vezes, realizar estas atividades tradicionalmente, **é a produção de conteúdo, seja a produção de textos, a produção de resumos, anotações, cálculos, enfim, quase tudo que envolve escrita.**

Além de fazer anotações, resumos, nas coisas que eu estou lendo, ainda tenho dificuldade de escrever nele, por exemplo, nos e-mails, no facebook, eu acho muito ruim, eu não consigo me adaptar [...] (entrevistado B).

[...] basicamente, todos os meus resumos e esquemas eu prefiro fazer no caderno, acabei de sair do super e comprar um caderno justamente para poder riscar, porque eu gosto muito de riscar rápido, fazer uns garranchos e nele não dá [...] (entrevistado H).

Contudo, **dois entrevistados conseguiram se adaptar muito bem com o tablet e conseguem produzir conteúdo, mais e melhor que antes,** mas tiveram que se adaptar, entender como funciona a ferramenta e quais os melhores recursos a utilizar para essa finalidade.

Resumos eu faço todos aqui no iPad. Eu nunca escrevi tanto quanto agora, eu consigo pegar tudo o que eles falam [...] (entrevistado F).

Não tem, sou muito bem adaptado. Uso ele até para fazer rascunho de conta (entrevistado G).

Mas percebe-se que o tablet não é empecilho para a produção de conteúdo, apenas é diferente que um computador normal, com características e especificidades diferentes. Segundo Bell (2012), neste ponto ninguém pode realmente afirmar que a criação de conteúdo no tablet não é possível. A loja virtual da Apple atualmente possui mais de 3.500 títulos para o iPad na categoria de produtividade, incluindo versões das aplicações da Apple *Pages* (editor de textos), *Numbers* (editor de números) e *Keynote* (editor de apresentações). No entanto, a mera existência de tais aplicativos não prova que o iPad é igual ao computador tradicional quando se trata de permitir a atividade criativa. Ao invés de discutir se um dispositivo é melhor que o outro para a criação de conteúdos, pode-se estar esquecendo algo importante, que é observar que estes diferentes dispositivos podem ser bons em diferentes tipos de criatividade.

E como não é só de estudar que se vive, os entrevistados também utilizam o tablet para atividades de lazer, cuja experiência emocional também é aguçada, seja pela excitação de um filme, pela diversão de um jogo ou pelo prazer de uma música, e também, muito apreciado atualmente, o relacionamento e o entretenimento pelas redes sociais.

Segundo Gutgold (2010), “a motivação natural mais evidente é divertir-se”. E divertir-se também é uma forma de vencer as barreiras e eliminar os *gaps* de conhecimento. Quando as pessoas se deparam com ferramentas que não são familiares ou novas tecnologias, a primeira reação destas pessoas é demonstrar hesitação ou ansiedade. No entanto, em um ambiente de diversão, as pessoas perdem o medo de pegar objetos estranhos e diferentes. Uma experiência boa e divertida esconde a tecnologia por trás dela. Para a entrevistada C, **utilizar o tablet é como se fosse uma brincadeira, uma motivação natural e que a ajuda a ficar concentrada nos estudos.**

A primeira sensação que eu tive é que é como se fosse uma brincadeira, é como uma criança brincando de mexer, de pintar, de tudo e estudando eu noto isso, porque é tão bom tu estar ali lendo o texto e marcando e estar preocupado em pintar o texto, porque tu tem diversidade de cores, de canetinhas, de tipos e pode escolher, pega uma tinta, faz um desenho, uma seta para chamar atenção e eu acho que isso é uma coisa meio lúdica, meio criança assim, mas isso te ajuda até nos estudos sim (entrevistado C).

No entanto, estes momentos lúdicos, em algum momento podem atrapalhar sim os estudos, mas se a pessoa tiver foco e concentração naquilo que almeja, terá tempo para estudar e também para aproveitar momentos de diversão e lazer. O interessante é que o tablet permite ao usuário estas diferentes emoções, seja a experiência emocional de receber uma nova tecnologia inspiradora e encantadora, a emoção de ver o tablet proporcionar agilidade, flexibilidade e rapidez nos estudos, de proporcionar deslumbramento ao ver uma foto na tela de retina do iPad, pela sensação de ver um filme em alta definição. Mas também tem as emoções negativas, aquelas em que o tablet não atende a expectativa, não responde aos comandos desejados e não satisfaz plenamente o usuário.

4.6 Benefícios do Tablet aos Estudos

Para fazer um fechamento do papel do tablet no contexto de preparação para o concurso, este último bloco abordará os benefícios e as desvantagens do tablet nos estudos, e a importância e a influência dele na produtividade obtida na aprendizagem. Esta seção, portanto, enfatizará que o tablet é uma ferramenta valiosa e contributiva para quem utiliza seus recursos e aproveita o potencial da ferramenta com a finalidade de apoiar e subsidiar os estudos.

Quadro 7 - Benefícios e desvantagens do tablet nos estudos

Benefícios	Desvantagens
Ter todo material de estudos num só local, permitindo maior mobilidade.	Por ser uma plataforma tão rica em recursos, requer muita disciplina do estudante para que ele não caia em outras tentações.
Ser portátil e de tamanho ideal para estudar.	Ter uma tela muito sensível, ou seja, há preocupação de arranhar e danificar ela.
Oferece maior conforto na hora de estudar.	Dificuldade de escrita no modo convencional, ou seja, utilizando o Pacote Office.
Qualidade de resolução da tela para videoaulas.	Possibilidade de acessar várias distrações, a exemplo das redes sociais.
Possibilita maior praticidade e comodidade para estudar.	Mesmo com uma bateria ótima, ainda se está dependente de um carregador.
Possibilita assistir uma aula sem se preocupar em capturar informações.	
Praticidade e rapidez de acesso às informações.	

Fonte: elaborado pelo autor

Chama a atenção no Quadro 7 que **os principais benefícios mencionados pelos entrevistados quando o assunto é o estudo apoiado pela tablet, são basicamente, os mesmos mencionados como as principais virtudes da tecnologia,** ou seja, grande parte do potencial da ferramenta pode e está apta a auxiliar os estudantes de concurso público na sua trajetória de preparação e aprendizagem. Benefícios como a possibilidade de unificação de todos os materiais de estudos em um único local, ou seja, a **unificação de recursos**, outros benefícios como a praticidade e a **portabilidade** estão mais ainda atrelados aos benefícios da tecnologia que é a mobilidade, além disso, por razão desta mobilidade é que o tablet favorece a **comodidade e o conforto na hora de estudar.**

Para mim o principal benefício é você conseguir todo o material de estudo num local só, o tempo todo, então te dando essa mobilidade [...] (entrevistado A).

[...] o conforto eu acho, para mim é o principal benefício (entrevistado C).

No que tange às desvantagens do tablet para os estudos, o entrevistado A resume bem o sentimento da maioria dos entrevistados: **“Então a desvantagem dele é decorrente das suas maiores vantagens”.** Isto significa que o tablet por

razão dos seus benefícios, como a facilidade de acesso à Internet, a praticidade, a flexibilidade e a mobilidade, seja de deslocamento do equipamento seja de acesso aos seus recursos, permite que os usuários possam ter acesso rápido a uma enorme variedade de distrações, como as redes sociais, por exemplo.

Desvantagem seria mais essa distração sempre de em um toque de tela tu já pode entrar, seja o que tu quiser fazer, tu pode no tablet, desde rede social, joguinho, desde ver um filme [...] (entrevistado H).

Referente à importância e à influência do tablet na produtividade dos estudos, a grande maioria dos entrevistados enalteceu a melhora no rendimento dos estudos e da aprendizagem e a grande importância que esta ferramenta tem para o seu contexto de preparação para o concurso.

Hoje é o núcleo central da minha preparação, então eu preparei toda a minha estratégia em função do tablet, seja para organizar meus horários, seja para organizar cada tempo de estudo, seja pelo acesso instantâneo a minha biblioteca [...] (entrevistado A).

A importância hoje é bem grande, porque diariamente eu uso ele para ler, fazer questões, estudar. E a minha produtividade eu posso dizer até que ela aumentou, porque essa questão de ler, por exemplo, ler é uma coisa que não é todo o dia que tu estás disposta, tem dias que tu está cansada, desanima, boceja e eu não percebo isso no tablet, ele consegue me prender mais inclusive do que se eu fosse na aula [...] (entrevistado C).

Desde que eu comecei a usar o notebook e tablet, eu comecei a produzir bem mais, nem se compara o que era meu caderno antes e o que eu tenho agora está bem mais completo, com mais conteúdo [...] (entrevistado F).

O aproveitamento nas aulas melhorou absurdamente, não tenho a menor dúvida, aquela coisa de ficar querendo prestar atenção e guardar a informação ao mesmo tempo, isso arreventa contigo, ainda mais em aulas corridas como eram as do cursinho, é quase impossível (entrevistado G).

Portanto, para finalizar a análise dos resultados deste bloco, podemos mencionar que o tablet é uma ferramenta valiosa na mão de quem está interessado e disposto a utilizar os seus recursos e as suas vantagens como um alicerce para melhorar o rendimento dos estudos e facilitar a aprendizagem. Mesmo que o tablet possua capacidades de estimular o interesse do usuário para os estudos, ele também é um excelente atrativo para atividades de lazer e entretenimento, desta forma, quem faz a escolha de como ele pode ser útil é o usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final será apresentado um apanhado geral dos principais resultados do estudo, englobando todos os blocos analisados, trazendo assim, as considerações finais da pesquisa. Por fim, são apontadas as limitações encontradas e apresentadas sugestões para trabalhos futuros.

O primeiro ponto a ser destacado é o fato de que a maioria dos entrevistados estava motivada pelo tablet, seja para adquirir ou para receber como presente, com a finalidade de que ele fosse auxiliar nos estudos para concurso. Esta indicação de que a tecnologia teria uma finalidade e utilidade específica, é um fator decisivo na hora da experiência de uso, pois a pessoa já tendo em mente uma motivação de uso, torna a experiência com a ferramenta muito mais positiva. Assim como já abordado na revisão de literatura e confirmado nos resultados, a experiência de uso com uma tecnologia é pessoal, sendo que as motivações, os interesses e a receptividade da pessoa fazem com que a experiência seja proveitosa e traga retorno para o usuário. Uma pessoa sem motivação, objetivo de uso e interesse pela tecnologia, não mostrará uma experiência de uso positiva e agregadora, podendo inclusive levar este indivíduo a uma frustração com relação à tecnologia, no entanto, esta experiência negativa está mais atrelada ao perfil do próprio usuário que da tecnologia.

Com relação à preferência por tablet entre os entrevistados, o iPad da Apple ganhou disparado, oito dos nove participantes da pesquisa possuem um iPad. Essa preferência dos pesquisados pode ser justificada, principalmente, pela qualidade do produto e pelo forte apelo emocional, estético e de significado que a marca exerce sobre o consumidor. Além disso, pode-se agregar nesta justificativa o fato de os entrevistados serem de classe social elevada, facilitando a aquisição do produto, mais caro que os concorrentes. A força e o significado do nome do produto e da marca pode ser percebido no momento em que eles falam sobre o tablet, quando é para se referir ao produto da Apple, todos o chamam de iPad, no entanto, quando

comentam sobre os tablets da concorrência, eles falam em Android, que é o sistema operacional da maioria dos tablets dos concorrentes da Apple.

Todos os entrevistados afirmaram possuir, além do tablet, outra tecnologia, sendo mencionado, principalmente, o notebook, seguido por netbook, *Smartphone* e computador de mesa. Portanto, o tablet não é a única tecnologia de informação e comunicação entre os pesquisados, sendo considerado um equipamento complementar aos outros dispositivos, e cada qual com suas qualidades e finalidades apropriadas. No entanto, nem por isso o tablet deixa de ser considerada a ferramenta central para alguns dos entrevistados, possuindo maior importância e relevância de uso que os outros aparelhos. Caso o tablet conseguisse suprir todas as necessidades atendidas pelas outras ferramentas, podendo o usuário unificar tudo no tablet, essa possibilidade seria bem vinda para ao menos dois entrevistados.

Outra realidade apontada nas entrevistas, mesmo que não de forma unânime, é de considerar a iniciação e a utilização do tablet bem mais fácil e intuitiva que as outras ferramentas. Logicamente que, para um melhor uso do tablet e para a sua exploração com maior qualidade e profundidade, caso a pessoa possa obter um conhecimento inicial sobre o seu uso isto irá auxiliar bastante. Esta maior facilidade de exploração da tecnologia foi evidenciada nos relatos dos entrevistados, quando citam que crianças de 2 a 3 anos fazem uso da ferramenta e que idosos também estariam entre alguns dos usuários do tablet. Cabe citar um exemplo para reforçar esta maior facilidade de uso do tablet; ao se pensar na instalação de um software aplicativo editor de texto, por exemplo, para fazer a instalação no tablet basta acessar a loja de aplicativos, que é um ícone presente na tela do usuário, escolher qual editor de texto deseja instalar e clicar no botão instalar, somente isso, não é preciso colocar CD, abrir pastas e mais pastas para achar o arquivo executor, saber qual dos arquivos você deve clicar, e depois de clicar esperar longos minutos para completar a instalação, no tablet este procedimento, realmente é mais simples.

Referente ao local onde o tablet é mais utilizado pelos entrevistados, os resultados obtidos foram muito semelhantes aos que Muller *et al.* (2012), conseguiram no seu estudo. O uso é feito principalmente dentro de casa, no sofá, na cama e no quarto, depois apareceram citações de uso em sala de aula, no trabalho e no ônibus. Contudo, ainda pode-se perceber que o uso do tablet em

deslocamento, ou seja, quando a pessoa vai de um lugar para outro, não é comumente feito pelos entrevistados. Um dos motivos citados foi a questão da segurança pública, portanto, deve haver receio dos pesquisados de usar o tablet dentro de ônibus, trem, metrô e até dentro de carro por razões de segurança, muito menos que por razões de conectividade ou de duração de bateria. Dado que muitas pessoas passam horas por dia em deslocamento, o aproveitamento de forma mais produtiva desse tempo gasto em deslocamento poderia ser suprida pelo tablet, entretanto, isso ainda não é realidade.

Apontado por Hingorani e Woodard (2010) e Moran (2012), o uso dispersivo das tecnologias móveis durante os períodos de estudo ou aprendizagem. Foi constatado existir, de fato, esta possibilidade, no entanto, a ocorrência do uso dispersivo está muito mais relacionada às características individuais de cada usuário que propriamente da tecnologia. Inclusive ouviu-se de pelo menos 3 entrevistados, que para evitar um possível uso dispersivo eles deixam a Internet desconectada. Fora isso, se constatou pelas entrevistas, que o tablet, em geral, dispersa menos que um computador, netbook ou notebook, isto porque ele só permite deixar aberto um único programa na tela, diferentemente de um computador com Windows, que é multitarefa e permite deixar aberto na tela inúmeros programas. E também, foi mencionado que o iPad possui a função 'Não Perturbe', que é justamente para evitar que mensagens, e-mails ou outras informações atrapalhem o usuário.

Os próximos 2 Quadros buscam sintetizar e resumir os principais atributos do tablet e as contribuições que esta ferramenta proporciona para os entrevistados que a utilizam nos estudos, e também quais são as principais experiências no uso da tecnologia durante o período de aprendizagem. Cabe salientar que estes atributos foram mencionados pelos entrevistados e que não são todos exclusivos da ferramenta tablet.

Quadro 8 - Atributos e contribuições do tablet

Principais atributos do tablet	Principais contribuições do tablet para os estudos
Tamanho reduzido e design, passa mais despercebido na rua que um notebook	Disponibilização de arquivos físicos de estudo em ambiente virtual
Captura de informações e produção de materiais criativos	Não precisar ficar carregando mais livros e materiais pesados
Portabilidade e Mobilidade	Ter todo material de estudos num só local permitindo maior mobilidade
Duração da bateria	Rapidez para encontrar arquivos de estudo
Praticidade e rapidez para ligar e usar	Facilidade na captura de informações
Facilidade para a utilização	Aproveitamento de tempos e espaços “perdidos” para estudar
Conectividade à Internet	Permitir apenas 1 programa aberto na tela, menos dispersão
Resolução e qualidade da tela	Conforto, comodidade e conveniência para estudar
Interatividade com a tela	

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstra o Quadro 8, muitos dos atributos do tablet estão espelhados também como as principais contribuições desta ferramenta para os estudantes como, por exemplo: a mobilidade e a portabilidade do tablet conferem maior conforto para o estudante e também possibilitam que ele possa aproveitar melhor o tempo e os espaços para estudar. Comparando as características do *m-learning* apresentadas em (SACCOL *et al.*, 2010), e este quadro, confirma-se a maior autonomia e o maior controle do estudante pela sua própria aprendizagem, ou seja, é muito mais centrado no indivíduo, além disso, como já comentado, a aprendizagem é conduzida no contexto em que o estudante se encontra, seja no local e no horário por ele estipulado ou onde e quando o estudante pode estudar. Aliado a tudo isso está a conectividade à Internet, que segundo os entrevistados é quase que total, mas mesmo que não o fosse, a mobilidade e os estudos não ficariam prejudicados para boa parte dos entrevistados. Algumas contribuições do tablet mencionadas durante a pesquisa e que não estão entre as características do *m-learning* poderiam perfeitamente fazer parte, como a facilidade na captura de

informações, a unificação de todos os materiais de estudos em um único local e a disponibilização de arquivos físicos de estudo em ambiente virtual.

Desta forma, conclui-se como oportuna a utilização do tablet e o aproveitamento dos seus atributos para a preparação para concurso público, promovendo benefícios importantes e muitas vezes únicos para o estudante.

O Quadro 9 traz um compilado das principais experiências no uso do tablet, evidenciadas nas entrevistas e separadas conforme as experiências estética, de significado e emocional.

Quadro 9 - Principais experiências no uso da tecnologia

PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS NO USO DA TECNOLOGIA	
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	decisão de compra apoiada pelo aspecto visual
	interação com a tela
	qualidade da imagem e resolução da tela
	som com qualidade melhor que notebook
EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO	significa segurança para sair de casa
	sentimentos de realização, felicidade, cumplicidade, amizade, apego
	associação do tablet com uma biblioteca, um caderno, uma apostila e material impresso
	a marca passa confiança e segurança
EXPERIÊNCIA EMOCIONAL	felicidade e encantamento com a embalagem
	fascinação com a qualidade e resolução da tela
	fascinação com o conjunto do produto
	frustração com a produção de conteúdo
	frustração por saber que tudo não é tão perfeito

Fonte: elaborado pelo autor

As experiências de uso com a tecnologia segundo Desmet e Hekkert (2007), estão divididas em experiência estética, de significado e emocional, no entanto, elas estão interligadas e conforme se percebe no quadro, há experiências similares entre as 3 diferentes divisões. Como afirma McCarthy (2004), a experiência não chega

pronta até a pessoa, ela é moldada por cada usuário na interação entre ele e a tecnologia. Assim, mesmo que a experiência seja individual, positiva ou negativa, algumas são semelhantes entre os usuários. Por exemplo, as experiências estéticas atreladas à qualidade, à resolução e à interatividade com a tela foram mencionadas como significativas para mais de um entrevistado. Uma importante experiência estética citada foi acerca da decisão de compra, que foi impactada pelo apelo visual entre dois tablets semelhantes, mas de marcas diferentes.

As experiências de significado demonstram o quão importante e significativo está sendo o tablet para os entrevistados, desde uma segurança maior para sair com o produto de casa, andar com ele nas ruas sem que o tablet seja percebido, até sentimentos de amizade, felicidade, apego e realização que esta tecnologia proporciona aos seus usuários. Associações com biblioteca, caderno, apostila e material impresso apontam o significado que a ferramenta possui enquanto instrumento de apoio aos estudos. O tablet não pode ser considerado substituto de uma biblioteca, de uma apostila ou caderno, mas para aqueles que participaram da pesquisa, o potencial da ferramenta lembra bastante e efetivamente exerce um papel de substituição.

O apelo emocional está ligado a emoções de encantamento e felicidade com a embalagem de um produto da Apple, emoções de fascinação e frustração com as virtudes do tablet ou com alguma coisa que não funciona ou não é como o usuário gostaria que fosse. O conjunto de atributos do tablet é o que mais fascina os entrevistados, enquanto que as frustrações são muito mais pessoais e particularizadas, que podem ser resumidas na frustração por saber que tudo não é tão perfeito como imaginado.

Assim, podemos fechar as considerações finais salientando que os atributos do tablet conjuntamente com as experiências na relação do usuário com esta tecnologia, possibilitam que os estudantes pesquisados e que estão se preparando para concurso público, usufruam de valiosos benefícios na aprendizagem e no processo de ensino como um todo.

5.1 Contribuições teóricas e gerenciais

Considerando os resultados e as conclusões obtidas com este estudo, levando em consideração a tecnologia móvel que é o tablet, o mundo dos concursos públicos e a experiência de uso destas tecnologias, pode-se dizer que aspectos relevantes e ricas informações produzidas nesta pesquisa podem ser aproveitados tanto pelo âmbito gerencial quanto pelo âmbito acadêmico.

No âmbito gerencial esta pesquisa pode contribuir para vários setores interessados na utilização do tablet, ou outras tecnologias móveis, no processo de ensino e aprendizagem. Iniciando pela indústria de tecnologia e desenvolvedora de ferramentas como o tablet, as quais podem estar preocupadas com questões referentes à qualidade e à aceitação do produto no mercado, bem como, interessada nos aspectos ligados à experiência do usuário com estas tecnologias. O presente trabalho traz informações e contribuições que podem auxiliar estas indústrias a refletir sobre aspectos interessantes apresentados no decorrer do estudo, como exemplo pode-se citar a experiência com a embalagem, a qual está sendo deixada de lado, mas que ainda encanta muitas pessoas. Outras questões como o peso do produto, o qual está um pouco acima do ideal, segundo os entrevistados, e as experiências sensoriais com o olfato e o paladar que são pouco ou nada exploradas pela indústria, mas que poderiam merecer alguma atenção para produzir mais um ponto de atração e experiência de uso com a tecnologia.

Ainda, os resultados apresentados neste trabalho podem servir para o setor acadêmico, seja o de concursos públicos, seja o de qualquer outra modalidade de ensino, as quais podem se servir de informações e subsídios da pesquisa para melhorar ou então produzir um ambiente propício para a utilização de tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem. Isto significa um espaço de ensino onde há Internet *wireless* à disposição dos alunos, a oferta de aplicativos ou programas desenvolvidos para que os alunos e professores possam interagir e produzir novas formas de aprendizagem e conhecimento, o que pode despertar, inclusive, maior interesse e ânimo por parte dos alunos para continuar no ensino e aproveitar com maior qualidade o conhecimento e as informações que lhes são transmitidas.

Relacionado às contribuições teóricas e para o ensino da Administração, pode-se destacar que esta pesquisa empírica sobre a experiência do produto na interação entre usuário e tecnologia, dada seu caráter exploratório, traz importantes informações e contribuições para pesquisadores que trabalham com tecnologia da informação e comunicação, em especial àqueles voltados para estudos com tecnologias móveis, também colabora com aqueles estudiosos voltados para pesquisas sobre aprendizagem móvel. Neste sentido, apesar de singelas, contribuições como a destacada relevância e o potencial das tecnologias móveis para a aprendizagem, bem como o levantamento de importantes atributos e características do tablet na experiência do usuário durante o processo de ensino, o levantamento dos principais benefícios e das contribuições do tablet para os estudantes.

No aspecto do *mobile learning*, esta pesquisa demonstra que o tablet é uma importante ferramenta que proporciona a aprendizagem móvel, mas que ainda pode ser mais bem explorada em diferentes contextos, como é o caso da utilização do tablet enquanto os estudantes estão em deslocamento. Outro importante destaque a fazer é de salientar que, apesar de muito útil para o estudante, a Internet não é imprescindível em todos os momentos, ou seja, um estudante que possui um pouco de planejamento consegue continuar estudando mesmo sem acesso à Internet.

Quanto à contribuição para a teoria e para a pesquisa em experiência com produto, em especial na experiência com a utilização de tecnologias, o que mais fica desta dissertação é a prova de que um modelo genérico de experiência do produto, desenvolvido por pesquisadores de engenharia de produto e design, pode ser utilizado em outras áreas, como no caso desta pesquisa em Administração, e que os resultados obtidos podem ser aproveitados tanto na pesquisa em Administração, quanto na pesquisa em Engenharia do produto e, inclusive, em Psicologia aplicada às Ciências Sociais.

5.2 Comparação dos objetivos com os resultados obtidos

Concluída esta pesquisa, acredita-se que a mesma tenha atingido e cumprido o seu objetivo de analisar as experiências do produto, na relação e interação concursando-tablet, e que podem contribuir para o processo de estudos e aprendizagem do concursando. O aprofundamento deste estudo apresentou circunstâncias e exemplos que mostraram a relação do concursando com o tablet no processo de ensino, e destacaram as vantagens, os benefícios e as dificuldades e precauções que o usuário deve ter para aproveitar o potencial da tecnologia.

Em relação aos objetivos específicos, também se acredita que tenham sido supridos e atendidos pelo presente trabalho. Os objetivos específicos de 1 a 4: identificar as características e os atributos do tablet mais marcantes para os entrevistados; identificar como os concursandos estão utilizando o tablet no seu processo de estudos e aprendizagem; identificar quais são as experiências do produto envolvidas na relação e interação concursando-tablet; analisar como o tablet está beneficiando e contribuindo para o processo de estudos e aprendizagem do concursando, são aprofundados e atendidos no capítulo 4 deste estudo. Já o quinto objetivo específico: apontar os principais atributos do tablet e as principais experiências de uso com a tecnologia e como isto contribui para os estudos e para a aprendizagem dos concursandos é atendido neste próprio capítulo 5, na seção considerações finais.

5.3 Limitações do estudo e proposta para trabalhos futuros

Como limitações desta pesquisa, pode-se atribuir 4 fatores, sendo o primeiro deles a forma e o método com que os entrevistados foram escolhidos, ou seja, por indicação, cartaz e contato direto. Certamente, se estas pessoas fossem escolhidas com algum rigor e critérios mais definidos, os resultados talvez pudessem ser mais embasados. A segunda limitação diz respeito ao número total de entrevistados, que foram num montante de nove, quantidade essa que poderia ser maior, possibilitando

dessa forma alguma análise diferente e mais aprofundada ou até afirmações e generalização sobre o tema, o que não foi possível nesta dissertação.

Outro fator que se verificou como limitação do estudo foi a necessidade de um contato e convivência maior com cada um dos entrevistados, para que assim fosse desenvolvida uma observação mais aprofundada da utilização do tablet entre os usuários, e as experiências mencionadas desta interação com a tecnologia pudessem ser percebidas no dia-a-dia e não apenas relatadas por eles da forma como foi realizado nessa pesquisa.

Também é possível colocar como limitação do estudo a preponderância do iPad da marca Apple entre os entrevistados, o que pode ter levado a algum viés de análise ou ter deixado de lado fatos e informações relevantes acerca de outras marcas de tablets, o que também permitiria comparações e inferências entre as diferentes marcas, possibilitando uma análise com mais segurança e qualidade.

Portanto, fica como proposta para futuros estudos a possibilidade de realizar uma pesquisa mais aprofundada, com uma convivência mais forte com os pesquisados, vivenciando a utilização da tecnologia durante o processo de aprendizagem. Outros estudos podem aprofundar cada uma das 3 experiências na interação usuário-tecnologia: experiência estética, experiência de significado e experiência emocional. Verificado que existe interesse por parte do governo federal de expandir a utilização do tablet na rede pública de ensino, estudos que pautem este público e os professores podem ser realizados para subsidiar políticas de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, C.; BROWN C.; NUSSBAUM, M. Comparative study of netbooks and tablet PCs for fostering face-to-face collaborative learning. **Computers in Human Behavior**, v.27, 2011. P. 834–844.

AHONEN, M.; JOYCE, B.; LEINO, M.; TURUNEN, H. Mobile Learning – A Different Viewpoint, In KYNÄSLAHTI, H.; SEPPÄLÄ, P. (Ed). **Professional Mobile Learning**. Helsinki: IT Press, 2003.

ANDRIOTTI, F.K. **A Intuição no Processo de Tomada de Decisão Instantânea**. Projeto de tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BASOLE, R. C. The Value and Impact of Mobile Information and Communication Technologies. **The International Federation of Accountants (IFAC's)**, 2004.

BELL, R. **Tablet versus PC: A Creative Decision**. Disponível em: <<http://www.uxmatters.com/mt/archives/2012/08/tablet-versus-pc-a-creative-decision.php>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

BENBASAT, I.; GOLDSTEIN, D. K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. **Management Information Systems Quarterly (MISQ)**, v.11, n.3, 1987. P. 369-386.

BUCHENAU, M.; SURI, J.F. Experience prototyping. In **Proceedings of the 3rd conference on Designing interactive systems: processes, practices, methods, and techniques**, 2000. P 424-433.

CAPUANO N.; GAETA M.; MIRANDA, S.; PAPPACENA, L. A System for Adaptive Platform-Independent Mobile Learning. In **Mobile learning anytime everywhere**, 2004.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. São Paulo. Paz e Terra. Volume 1, 8ª Edição, 2005.

CONCURSO VIRTUAL. **Previsão de 120 mil vagas para 2013**. Disponível em:<<http://www.concursovirtual.com.br/novidades/previsao-de-120-mil-vagas-para-2013.html>>. Acesso em 24 de novembro de 2012.

CORSO, K. B.; CAVEDON N. R.; FREITAS, H. Mobilidade Espacial, Temporal e Contextual: um estudo de inspiração etnográfica sobre o Trabalho Móvel em Shopping Center. **Anais do III Encontro de Administração da Informação EnADI, ANPAD**. Porto Alegre/RS, 2011.

CRILLY, N.; Moultrie, J.; Clarkson, P.J. Seeing things: consumer response to the visual domain in product design. **Design Studies**, 2004. P. 547-577.

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.10, n.2 (número temático sobre estudo e tratamento de usuários da informação), p. 5-20, jul./dez. 1982.

DESMET, P. M. A.; HEKKERT, P. Framework of Product Experience. **International Journal of Design**, v.1, n.1, 2007. P. 57-66.

DESMET, P.M.A. A multilayered model of product emotions. **The Design Journal**, 2003.

DEWEY, J. **Art as Experience**. New York: Berkley Publishing Group, 1934.

eCAMPUSNEWS. **NWACC uses technology to serve its 'customers' better**. Disponível em:< <http://www.ecampusnews.com/top-news/nwacc-uses-technology-to-serve-its-customers-better/>> Acesso em: 22 de Dezembro de 2012.

EDITORA NESTBOOKS. Disponível em:< <http://nestbooks.com.br/>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2012.

FENKO, A.; SCHIFFERSTEIN, H. N.J.; HEKKERT, P. Which senses dominate at different stages of product experience? **Design Research Society Conference**. Sheffield, UK, 2008. P. 16-19.

FERRARI, A.T. **Metodologia e Técnicas de pesquisa social**. Campinas, 1971.

FGV. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** Centro de Políticas Sociais. Disponível em:< <http://cps.fgv.br/node/3999>> Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

FOLLETT, J. **Audio and the User Experience**. Disponível em:< <http://www.uxmatters.com/mt/archives/2007/06/audio-and-the-user-experience.php>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

FRANKFORT-NACHMIAS, C; NACHMIAS, D. **Research methods in the social sciences**. New York: St. Martin's Press. Edição 5, 1996.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000.

FREITAS, S.; LEVENE, M. Evaluating the development of wearable devices, pdas and the use of other mobile devices in further and higher education institutions. **Joint Information Systems Committee**, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; MELO, R. B. de; BARBOSA, A. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. P. 301-323.

GOLDMAN, A. (2001). **The Aesthetic**. In GAUT, B.; LOPES, D. M. The Routledge companion to aesthetics. London: Routledge. P.181-192.

GUTGOLD, S. **Playful User Experiences**. Disponível em:<<http://www.uxmatters.com/mt/archives/2010/05/playful-user-experiences.php>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

HASSENZAHN, M (2012). **User Experience and Experience Design**. In: SOEGAARD, M.; DAM, R.F., Encyclopedia of Human-Computer Interaction.

HEKKERT, P. Design aesthetics: principles of pleasure in design. **Psychology Science**, v.48, n.2, 2006. P. 157-172.

HINGORANI, K. K.; WOODARD, D. Students' use of mobile devices: exploratory survey in an introductory computer information system class. **Issues in Information Systems**, v.11, n.1, 2010.

IDC (INTERNATIONAL DATA CORPORATION). **Mercado brasileiro de tablets atinge número recorde de vendas no segundo trimestre de 2012, revela estudo da IDC**. Disponível em:<<http://br.idclatin.com/releases/news.aspx?id=1414>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

INFOWESTER. **Telefonia móvel 3G e 4G: CDMA-2000, UMTS, HSPA, HSPA+ e LTE (Parte 2)**. Disponível em:<<http://www.infowester.com/3g4g.php>>. Acesso em: 22 de Dezembro de 2012.

ISTO É DINHEIRO. **O tablet está chegando à sala de aula. E agora?** Disponível em:<http://www.istoedinheiro.com.br/artigos/84492_O+TABLET+ESTA+CHEGANDO+A+SALA+DE+AULA+E+AGORA>. Acesso em 23 de novembro de 2012.

JENSEN, J. L. The Theory Of Experience Orientation. **Conference on Human Factors in Computing Systems [CHI'12]**. Austin, Texas, USA, maio 2012.

JUNGLAS, I. A.; WATSON, R. T. U-Commerce: A Conceptual Extension of E- and M-Commerce. **International Conference on Information Systems**, Seattle, WA, 2003.

KELTNER, D. Functional Accounts of Emotions. **Cognition and Emotion**, v.13, n.5, 1999. P. 467- 480.

KLEIN, N. **No Logo**. Flamingo, 2000.

KNEMEYER, D. **Applied Empathy: A Design Framework for Human Needs and Desires**. Disponível em:<<http://www.uxmatters.com/mt/archives/2008/02/applied->

[empathy-a-design-framework-for-human-needs-and-desires.php](#)>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

_____. **Defining Experience: Clarity Amidst the Jargon**. Disponível em: <<http://www.uxmatters.com/mt/archives/2008/04/defining-experience-clarity-amidst-the-jargon.php>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

KUETHE, E.; REINMOELLER, P. (1999). **Fascination and Luxury: Design Strategies and Markets**. In Working Paper, University of Cologne, Cologne.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. London: SAGE Publications, 1980.

MADRIGAL, D.; McCLAIN, B. **Ahead of the Curve: Technology trends and the Human Experience**. Disponível em: <<http://www.uxmatters.com/mt/archives/2012/03/ahead-of-the-curve-technology-trends-and-the-human-experience.php>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2012.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MCCARTHY, J.; WRIGHT, P. **Technology as Experience**. MIT Press, Cambridge Mass, 2004.

MORAN, J. M. **Tablets e netbooks na educação, 2012**. Disponível em: <<http://moran10.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

MULLER, H.; GOVE, J. L.; WEBB, J. S. Understanding Tablet Use: A Multi-Method Exploration. **Mobile HCI'12**, San Francisco, CA, USA. Setembro de 2012.

OVERBEEKE, K. C. J.; WENSVEEN, S. A. G.. From perception to experience, from affordances to irresistibles. In HANNINGTON, B.; FORLIZZI, J. **Proceedings of 2003 International Conference on Designing, Pleasurable Products and Interfaces**, Pittsburgh: ACM Press. P. 92-97.

PAGANI, M. **Mobile and Wireless Systems Beyond 3G**. Reading Idea Group Inc (IGI), 2005.

PETERS, K. M-Learning: Positioning educators for a mobile, connected future. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.8, n.2, 2007.

PORTAL G1. **Candidatos deixam emprego para se dedicar aos estudos para concursos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2012/07/candidatos-deixam-emprego-para-se-dedicar-aos-estudos-para-concursos.html>>. Acesso em: 24 de Novembro de 2012.

POSTMAN, N. **Technopoly: The Surrender of Culture to Technology**. Vintage Books, 1993.

POZZEBON, M; FREITAS, H. Pela Aplicabilidade - com um Maior Rigor Científico - dos Estudos de Caso em Sistemas de Informação. XXI ENANPAD – Encontro Nacional da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. **Anais ...Angra dos Reis: ENANPAD, 1997**

PRIBERAM DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Vade-Mécum**. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=vade-m%E9cum>>. Acesso em: 22 de Dezembro de 2012.

REINMOELLER, P. (2002) **Emergence of Pleasure: Communities of Interest and New Luxury Products**. In GREEN, W. S.; JORDANP. W. Pleasure with Products: Beyond Usability. London: Taylor & Francis. P.125-134.

SACCOL, A.; REINHARD, N. Tecnologias de Informação Móveis, Sem Fio e Ubíquas: Definições, Estado-da-Arte e Oportunidades de Pesquisa, **Revista de Administração Contemporânea, 2007**.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-LERARNING E U-LEARNING: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANTOS, E. B. **Conflito de competências entre as hipóteses materiais de incidência de ICMS e ISS na cloud computing-software as a service**. Porto Alegre. UFRGS, 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso).

SAVAŞ, Ö. (2004). **A perspective on person-product relationship: attachment and detachment**. In MCDONAGH D. et al. Design and Emotion: The Experience of Everyday Things. London: Taylor & Francis. P. 317-321.

SELLTIZ, J. D.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2.ed. São Paulo:1967.

SHARPLES, M., et all. **Towards a Theory of Mobile Learning**. 2005.

SHNEIDERMAN, B. **Leonardo's Laptop**. MIT Press, 2002.

SYVÄNEN, A.; AHONEN, M.; JÄPPINEN, A.; PEHKONEN, M.; VAINIO, T. **Accessibility And Mobile Learning**. In: IFIP ETRAIN CONFERENCE IN PORI, Finland, 2003.

TABLET DOS CONCURSOS. **Concurseiro - Como um tablet pode ajudar na sua preparação**. Disponível em: <<http://tabletdosconcursos.blogspot.com.br/2012/03/concurseiro-como-um-tablet-pode-ajudar.html>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

TABLET.COM.BR. **O que é um Tablet?** Disponível em:<<http://www.tablet.com.br/o-que-e-um-tablet-saiba-em-detalhes/>>. Acesso em 09 de novembro de 2012.

TECMUNDO. **Comparativo Nexus 7 x outros tablets.** Disponível em:<<http://www.tecmundo.com.br/nexus-7/25798-comparativo-nexus-7-x-outros-tablets.htm>>. Acesso em 23 de novembro de 2012.

_____. **Com 700 mil aplicativos, Google Play alcança App Store na quantidade de programas ofertados.** Disponível em:<<http://www.tecmundo.com.br/android/32016-com-700-mil-aplicativos-google-play-alcanca-app-store-na-quantidade-de-programas-ofertados.htm>>. Acesso em 23 de novembro de 2012.

TECNOLOGIA IG. **Tablet: que bicho é esse?** Disponível em:<<http://tecnologia.ig.com.br/noticia/2010/01/14/tablet+que+bicho+e+esse+9295069.html>> Acesso em 22 de Dezembro de 2012.

TOTTI, A. R et al. **M-Learning: Possibilidades para a educação a distância.** Centro Universitário Sul de Minas. Varginha, 2011

TRAXLER, J. **Current State of Mobile Learning.** In Mobile Learning: Transforming the Delivery of Education and Training, AU Press, Athabasca University. Capítulo 1, P. 1-24

TUDO SOBRE CONCURSOS. **O que é concurso público?** Disponível em:<<http://www.tudosobreconcursos.com/o-que-e-concurso-publico>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

VALENTIM, H. D. **Para uma compreensão do Mobile Learning: Reflexão sobre a utilidade das tecnologias móveis na aprendizagem informal e para a construção de ambientes pessoais de aprendizagem,** 2009. Disponível em:<<http://hugovalentim.com/pagina/ebook-para-uma-compreensao-do-mobile-learning-versao-pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2012.

VAVOULA, G. et al. **Report on literature on mobile learning, science and collaborative activity.** Kaleidoscope: concepts and methods for exploring the future of learning with digital Technologies, 2005.

VERBO JURÍDICO. Disponível em: <<http://www.verbojuridico.com.br/site/>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

WEBINSIDER. **O uso de tecnologias móveis no aprendizado virtual.** Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2010/06/24/o-uso-de-tecnologias-moveis-no-aprendizado-virtual/>>. 2010. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZIMMERMAN, J.; HURST, A. K.; PETERS, M. M.R.. **Fabric-Circle-Slider: Prototype Exploring the Interaction Aesthetic of Contextual Integration.** **Human-Computer Interaction Institute,** 2005.

ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

BLOCO USUÁRIO	
QUESTÃO 1: GÊNERO	
ENTREVISTADO A	Resp.: Masculino
ENTREVISTADO B	Resp.: Feminino
ENTREVISTADO C	Resp.: Feminino
ENTREVISTADO D	Resp.: Feminino
ENTREVISTADO E	Resp.: Masculino
ENTREVISTADO F	Resp.: Feminino
ENTREVISTADO G	Resp.: Masculino
ENTREVISTADO H	Resp.: Masculino
ENTREVISTADO I	Resp.: Feminino

BLOCO USUÁRIO	
QUESTÃO 2: IDADE	
ENTREVISTADO A	Resp.: 45
ENTREVISTADO B	Resp.: 36
ENTREVISTADO C	Resp.: 25
ENTREVISTADO D	Resp.: 27
ENTREVISTADO E	Resp.: 26
ENTREVISTADO F	Resp.: 24
ENTREVISTADO G	Resp.: 34
ENTREVISTADO H	Resp.: 21
ENTREVISTADO I	Resp.: 25

BLOCO USUÁRIO	
QUESTÃO 3: TRABALHA, ESTUDA OU AMBOS?	
ENTREVISTADO A	<p>Resp.: OBS (comentários adicionais): O entrevistado é dono do blog http://tabletdosconcursos.wordpress.com/ e da editora Nestbooks http://www.nestbooks.com.br .</p> <p>Em 2009, eu e um amigo montamos uma sociedade e fundamos a editora NestBooks com foco para produzir conteúdo, não só para concursos, mas com foco em tablet e nós fizemos uma parceria com o grupo Gran Cursos em Brasília e começamos a publicar já pela NestBooks alguns livros, então nós já publicamos 4 livros e estávamos aguardando a e-book store da Apple para regularizar e publicar, a gente já conseguiu publicar no mundo inteiro mas no Brasil a gente ainda não conseguiu publicar para lançar uma outra série de livros. Esse é o primeiro problema do produtor de conteúdo, pra você ver, as lojas que suportam determinadas mídias operando no território nacional. Por exemplo, você é proprietário do tablet que tem Android, daí para você ter uma ideia, para nós, a loja da Appstore é a Google play, mas na Google play não tem livros para o mercado brasileiro, ao contrário, é muito restrita, acho que não tem nem para o europeu, diferente da Apple que tem uma penetração mundial, hoje, acho que são 50 territórios que você vendedor de conteúdo local, brasileiro, por exemplo, você pode colocar os seus livros, aí falando especificamente a parte de mídia escrita né, para o concurseiro. E essa inconveniência começou a ser contornada com a Apple, agora lançaram a ibook store (Brasil), os próximos players que a gente espera que entrem nesse mercado é a Amazon, que teve um probleminha relacionado a nossa estrutura tributária, que é muito complicada, e para o estrangeiro que vem investir no Brasil isso assusta muito, porque a verdade é que com essa consumerização, ou seja, em termos de consumo os tablets ou são da Apple ou são Android, a Amazon como não opera no Brasil ainda, não</p>

	tem o kindle para conteúdo, que é uma coisa que talvez dificulte o usuário médio brasileiro que tem dificuldade com inglês com idioma e tal, então hoje, basicamente, assim, a minha percepção é que você fica mais restrito ao Android e ao iPad né. Essa questão me parece que já está sendo contornada, além da minha editora já tem algumas outras que estão entrando nesse mercado, e para ter ideia acredito que nos próximos meses a minha editora lance cerca de 200 livros para concurso, cobrindo toda a parte de direito, contabilidade, dir. administrativo.
ENTREVISTADO B	Resp.: Larguei o emprego na área de comércio exterior fazem 8 meses e desde então estou apenas estudando para concursos públicos.
ENTREVISTADO C	Resp.: Atualmente, acabei de me formar na faculdade e estou só estudando para concurso público.
ENTREVISTADO D	Resp.: Estudo para concurso e ocasionalmente eu trabalho como advogada no meu escritório.
ENTREVISTADO E	Resp.: Estudo para concurso apenas.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu faço preparatório para a OAB de manhã, trabalho de tarde e de noite eu estou terminando o último semestre do curso de direito.
ENTREVISTADO G	Resp.: Estou só estudando e trabalho.
ENTREVISTADO H	Resp.: Faço faculdade de Direito na PUC, 6º semestre, e estou estudando para concursos.
ENTREVISTADO I	Resp.: Só estudo para concurso.

BLOCO USUÁRIO

QUESTÃO 4: CLASSE SOCIAL?

ENTREVISTADO A	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO B	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO C	Resp.: Classe B
ENTREVISTADO D	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO E	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO F	Resp.: Classe C
ENTREVISTADO G	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO H	Resp.: Classe A
ENTREVISTADO I	Resp.: Classe A

BLOCO USUÁRIO

QUESTÃO 5: PARA QUAL CONCURSO ESTÁ SE PREPARANDO? HÁ QUANTO TEMPO?

ENTREVISTADO A	Resp.: Estou me preparando para o concurso de prático, aquele que estaciona os navios. Faz algum tempo já, ano passado fiz a prova e não passei.
ENTREVISTADO B	Resp.: Estou me preparando para o concurso de Auditor Fiscal do Trabalho (AFT), para o ICMS-SP e também para a Receita federal.
ENTREVISTADO C	Resp.: Estou me preparando para a área fiscal, na verdade, assim, estou me preparando desde dezembro de 2011, vai completar um ano agora e tentei Analista da Receita federal, foi quase, bateu na trave, mas agora estou me preparando para Auditor Fiscal do Estado de SP, mas todos que abrirem que seja área fiscal para os demais estados eu estou dentro.
ENTREVISTADO D	Resp.: Defensoria pública, desde janeiro deste ano.
ENTREVISTADO E	Resp.: Estou me preparando para o concurso de AFT. Estudo desde que nasci por incentivo dos pais, mas falando sério, faz um ano, desde fevereiro. No feriado de 12 de outubro de 2011 eu decidi largar o trabalho e tinha férias em janeiro, não falei nada para a chefe e dia 3 de janeiro pedi demissão, consegui fazer acerto e trabalhei os 30 dias de aviso e vim embora, 2 de fevereiro estava aqui em Porto Alegre.
ENTREVISTADO F	Resp.: Para o curso da Ordem. Eu comecei em julho deste ano (2012), já realizei uma prova, mas fiz uma "burrada" enorme na minha prova.
ENTREVISTADO G	Resp.: Auditor da receita federal. Sempre quis fazer concurso para auditor fiscal, fiz em 2009 e agora que estou me preparando legal para isso. Passei um ano estudando.
ENTREVISTADO H	Resp.: Para o concurso de Defensor Público, desde fevereiro de 2012.
ENTREVISTADO I	Resp.: Para o concurso de Delegada, há 6 meses.

BLOCO USUÁRIO

QUESTÃO 6: DE QUE FORMA ESTÁ SE PREPARANDO PARA O CONCURSO (RELATO SOBRE TUA FORMA DE ESTUDAR)?

ENTREVISTADO A

Resp.: Estou estudando para concurso agora e eu escaneei todos os meus livros e passei tudo para o iPad, utilizo o pdf para ler, pela conveniência, de não ter que ficar carregando 20kg de livros para lá e para cá, eu carrego 650g que é o peso do iPad, montei uma biblioteca para o concurso digitalizada, porque eu digitalizei e aproveito intervalos, hora do almoço para estudar, porque a vantagem do tablet é a questão da duração da bateria que aguenta tranquilo 9, 10 horas de uso.

ENTREVISTADO B

Resp.: Bom, basicamente com o material que eu comprei na Internet, do site pontodosconcursos.com.br, são inúmeros arquivos no formato PDF. Aí eu estudo lendo eles.

ENTREVISTADO C

Resp.: Agora estou com bastante disciplina para estudar, mas isto vem de pouco tempo para cá, cerca de 4 meses. Primeiro eu tive que fazer o curso preparatório, eu escolhi fazer o presencial e eu estava bem crua ainda, então era muita matéria desconhecida, estranha e estava bem difícil dar conta de tudo. Da forma que eu estava estudando também não ajudava, escolhendo uma matéria por vez, assim, pegava tal matéria e estudava um bom tempo aquela matéria e depois estudava outra matéria e isso não deu certo, quando eu voltava na matéria já não lembrava mais direito, ia fazer exercícios e não lembrava de tudo já que tinha visto e tinha perdido bastante tempo naquilo e depois não lembrava, então não deu certo.

Daí eu decidi, que não sou só eu que estou estudando, estou estudando com o meu noivo, estamos estudando juntos para o mesmo tipo de concurso, área fiscal, então a gente decidiu também se unir, resolvemos unir forças, porque antes estávamos estudando separados, então separamos durante o dia algumas matérias para estudar pela manhã e outras à tarde, estamos estudando cerca de 8 horas diárias. Essa divisão tem haver também com o quanto cada matéria pesa na prova, as que têm mais questões estudamos mais vezes na semana, as que têm menos, menos vezes, mas durante o dia a gente procura estudar assim, por exemplo, 2 horas contabilidade, 1 hora inglês, isso de manhã e de tarde, 3 horas tributário mais outra matéria, raciocínio lógico, por exemplo, e a gente dividiu assim a semana inteira. Com o objetivo de sempre estar voltando na matéria, sempre revisando, senão tu acaba deixando a matéria de lado e não voltando nela e tu esquece porque é muita coisa, o volume é muito grande e tu tem que achar um caminho de conseguir dar conta de tudo. Um caminho também que a gente achou que faz pouco tempo, é recente, foi o uso do tablet, que a gente decidiu comprar para estudar e está sendo muito útil nos nossos estudos, ainda sou iniciante no uso do tablet, mas estou bem encantada e bem adepta já, digamos assim.

ENTREVISTADO D

Resp.: Tá, assim, eu comprei um curso à distância e eu tive que escolher um que rodasse no tablet, porque tem uns que não rodam né, então fui atrás de alguns e escolhi um pra fazer, daí eu pego o cronograma e, geralmente, ou aqui, no notebook ou no tablet, mas eu uso mais o tablet porque o som é melhor do que no notebook, e também porque estou assistindo a aula aqui e anotando aqui, legislação para não ficar com aqueles códigos gigantes sabe. Como minha tele é grande eu abro a lei aqui (notebook) para conseguir ler e fico assistindo a aula aqui (tablet). Assim, esse ano eu estabeleci que eu quero ser defensora pública, aí eu comecei a estudar para concurso mesmo em janeiro deste ano, porque eu terminei de estudar para a OAB e passei, fiquei um mês sem fazer nada e decidi estudar para concurso

E fiz um curso presencial que foi ruim, o curso era ótimo, mas era muito ruim tu ter que se deslocar e depender de ônibus, de carro, então eu optei pelo EAD por causa disso. Na verdade assim, eu tinha tentado fazer um curso de um site, que todo mundo estava fazendo e eu resolvi fazer, mas foi ruim, porque eu tive que me adaptar né, isso foi um problema, mas agora já estou super adaptada, pra mim é ótimo, inclusive eu fiquei 1 semana doente do estômago e assim, bá não estou a fim de estudar, estou cansada, e não tem desculpa né, bota o tablet na cama e vai estudar né. Então isso aí me ajudou bastante eu não tenho mais desculpa para não estudar.

ENTREVISTADO E

Resp.: Estou me preparando num cursinho, pela parte da manhã e aí

	<p>eu montei um cronograma em casa, um cronograma inicial que eu me programo com as vídeo-aulas, eu assisto vídeo-aulas umas 3 horas por dia, depois umas 2 horas de leitura do mesmo conteúdo e 20 exercícios é a meta diária agora né, enquanto não sair edital, enquanto tem tempo.</p> <p>Aí, maioria, 80% dos exercícios, via tablet, via internet, via computador né e alguma coisa de leitura, eu comprei uns livros de exercícios ali, mas a maioria é aula online e estudo mesmo, leitura são as apostilas, os livros que comprei são físicos, comprei porque não tinha virtual, não havia essa possibilidade. Eu até procurei digital para comprar, mas não tinha, assim desse tipo, voltado para a ESAF, fui na Saraiva comprar e perguntei: vocês não tem esses livros digitais? E eles responderam: não a única coisa digital que temos são atualizações de vade mecum.</p> <p>Acho importante ter livros digitais porque, por exemplo, tu tá aqui e quer procurar um conteúdo e no digital tu colocas buscar e achou na hora, no físico já não né. Então eu comprei mais mesmo, porque não tinha digital. Na verdade 80% do meu material é tudo digital</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Bom, eu de manhã venho para a aula, então de tarde eu estou trabalhando, de noite eu vou para a PUC. Volto da aula, tomo um banho e como alguma coisa e começo a estudar, da meia noite às duas horas, era o que eu estava conseguindo fazer, mas agora já não estou aguentando mais.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Quando eu não passei em 2009 daí eu parei de estudar, fiquei 2 anos sem estudar, daí caiu tudo por água abaixo, não estudei mais nada assim. Contabilidade eu estudei tudo do zero. Faz 1 ano que eu voltei a estudar, outubro passado (2011). Daí eu estudei bastante mesmo, assistia aula no curso preparatório e estudava todos os dias um pouco, fim de semana também estudava bastante, conseguia manter uma rotina pesada, final de semana eu estudava praticamente todo o sábado, então fiz uma rotina bem pesada de estudo.</p> <p>No curso eu fazia aula de manhã, mas preferia assistir as aulas à noite, porque o pique do pessoal era melhor, então às vezes eu ia de manhã, às vezes de noite, ficava jogando.</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: Eu faço cursinho preparatório via EAD, então utilizo o tablet. Basicamente eu faço faculdade de manhã, chego em casa e almoço tranquilo e a partir das duas horas eu vejo EAD, que dá umas 4 horas de aula, assisto no tablet porque é mais fácil, o laptop ocupa muito espaço na escrivaninha, o tablet eu só coloco na minha frente com os fones de ouvido e as folhas de rascunho do lado, então eu fico assistindo a aula e anotando nas folhas, eu nem uso mais o vade mecum, aquele tijolão, eu pego o aplicativo do verbo jurídico que disponibiliza um vade mecum. Eu uso o caderno para fazer resumo, anotações porque tem muitos esquemas e eu não gosto muito do tablet para isso, e esse é um problema também, porque no tablet não tem como tu minimizares e ir para outra janela, porque ele trava o vídeo, se tu for por exemplo ver um artigo tem que pausar a aula, isso é um problema, mas em questão de portabilidade compensa.</p>
ENTREVISTADO I	<p>Resp.: Estudo em casa, saio da aula e estudo o resto do dia em casa.</p>

BLOCO TABLET

QUESTÃO 7: QUAL TABLET POSSUI? POR QUE ESTA MARCA?

ENTREVISTADO A	<p>Resp.: Eu tenho um iPad 3, o último disponível no Brasil.</p> <p>OBS (comentários adicionais): O entrevistado é dono do blog http://tabletdosconcursos.wordpress.com/ e da editora Nestbooks http://www.nestbooks.com.br.</p> <p>Não existem dados concretos da venda de tablets no Brasil, dizem que gira em torno de 600 mil tablets vendidos no segundo trimestre de 2012, é um número ainda equivalente a 1,3% da população brasileira, entendeu, e esse vamos dizer assim é o primeiro ano real do tablet no Brasil, porque o ano passado foi um ano muito ainda de criar a vontade. A nossa questão principal é o preço, eu acho, enquanto o americano está discutindo se paga 300 dólares num tablet top de linha ou 249, aqui você larga de 1000 reais para cima, um tablet bom, porque esse é um outro problema, no meu entender para você explorar a vantagem máxima do tablet e que ele tenha uma experiência do usuário, o custo é um problema e a falta de hábito de comprar conteúdo pela Internet no</p>
-----------------------	---

	Brasil. Não tem esse hábito, o brasileiro não paga para ver um vídeo, etc.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu possuo um iPad novo, o iPad 3. Porque eu já possuo um iPhone, então eu já conhecia a marca. Eu tenho o iPad fazem 3 meses, desde agosto de 2012.
ENTREVISTADO C	Resp.: iPad 3. Eu acho que é talvez a resposta de todos que tenham alguma coisa da Apple é uma coisa assim meio encantadora, mais que sei lá, funcionalidade, porque hoje tem outros tablets no mercado muito bons também, tão bons quanto ou quase ao da Apple, mas é aquela coisa, daquela fantasia que tem em torno da marca de ser encantadora e também, foi ela que iniciou isso, então assim, eu ainda não troco a Apple por outra porque me parece que ela encanta mais visualmente mesmo, assim com o toque, o tato dela que tu tem no aparelho, para mim ainda é mais interativo, ele fala contigo, quase.
ENTREVISTADO D	Resp.: iPad 2.
ENTREVISTADO E	Resp.: Eu tenho um Samsung galaxy tab 2.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu tenho Apple, o iPad, é o último (iPad 3). Eu fui nas lojas e olhei o Android e o Apple. Na primeira loja que eu fui o cara tentou me empurrar o Android aí eu olhei ele, mas achei muito bagunçado a configuração dele, a organização dele, eu sei que tu podes organizar, mas sei lá, achei meio bagunçado, as páginas, a exibição. Eu achei o Apple mais simples assim, mais <i>clean</i> , menos poluição visual. Eu comprei ele em julho.
ENTREVISTADO G	Resp.: iPad 2. Eu tinha um tablet antes de comprar este, eu resolvi comprar um tablet da Samsung de 7 polegadas foi bom mas não tinha a qualidade da Apple, qualidade de escrita, de tela, na captação, sensibilidade muito melhor, mas o que foi definitivo mesmo foi a variedade de softwares que a Apple tem e na loja Google não tem. Além disso, tablets com android não atualizam como os da Apple, se você comprar uma versão, para atualizá-la terá que comprar um novo tablet, o que na Apple não acontece e faz com que o teu tablet permaneça vivo por uns 4 anos até.
ENTREVISTADO H	Resp.: iPad 2
ENTREVISTADO I	Resp.: Tenho o iPad 3

BLOCO TABLET

QUESTÃO 8: DE QUE FORMA O TABLET ENTROU NA TUA VIDA?

ENTREVISTADO A	Resp.: Na época do lançamento eu viajava muito, passava 360 dias do ano viajando pelo mundo, e o que me chamou atenção foi essa coisa de 10 horas de bateria e o preço, porque era uma coisa muito atraente né, continua sendo muito atraente e as possibilidades que a plataforma poderia ter, então, o que me chamou a atenção principalmente no início foi a bateria.
ENTREVISTADO B	Resp.: Desde que surgiram os tablets eu sempre fiquei curiosa e com vontade, mas agora o motivo mesmo foi para os estudos, porque eu comprei um monte de material PDF, assim não preciso também ficar carregando um monte de livros.
ENTREVISTADO C	Resp.: Na verdade eu ganhei, eu e meu noivo a gente decidiu trocar um com o outro, trocamos tablets de presente.
ENTREVISTADO D	Resp.: -----
ENTREVISTADO E	Resp.: Um dos motivos, assim, foi a questão da mobilidade né, porque eu estava vendo que eu ficava muito tempo sentado na frente de um computador, porque querendo ou não o notebook é móvel, mas é móvel em parte né, porque daí, tu tem que sentar, ficar sempre naquela posição, então ele é móvel, mas não tanto. E a pessoa às vezes fica muito tempo sentada na frente de um computador, foi isso que me levou a ter esse tipo de vontade de levantar, se quiser sentar no sofá ou deitar para mexer no tablet, fazer as mesmas coisas que tu faz no notebook tu faz no tablet só que com uma mobilidade melhor, tu senta melhor e tem a questão do apoio também dele que é muito bom, tu coloca em qualquer lugar e ele fica apoiado, questão de peso também, de tamanho, nem se compara. Ele entrou assim na minha vida devido ao alto tempo de estudo, que eu ficava na frente do computador, então a gente optou por ter um tablet, para enfim, diluir um pouco o cansaço de tu estar sentado na frente de um computador, além de ser mais uma ferramenta no auxílio dos

	estudos.
ENTREVISTADO F	Resp.: O que aconteceu, eu trazia para a aula sempre meu notebook, mas é muito peso fora os materiais extras. Então um dia eu estava saindo da aula e a bolsa arrebentou e ela caiu no chão e o meu notebook quebrou um pouquinho, fora isso eu também comecei a ficar com medo de levar ele porque eu pego ônibus de noite. Ai eu pensei em comprar um netbook, mas se é para comprar um net eu posso comprar um tablet que é bem mais prático e tu olha nos EUA onde para 47% das pessoas o computador pessoal principal é o tablet. E eu também, depois que eu comprei o tablet eu comecei a usar menos o notebook. Bom, eu acho ele bem mais prático, tu coloca ele dentro da bolsa, ele não aparece e também é uma questão de segurança para sair na rua.
ENTREVISTADO G	Resp.: Eu estudei em 2009 e foi acumulando material, um arquivo morto e eu não conseguia tirar proveito daquele monte de informação, então por dois motivos, eu queria jogar fora, mas também não conseguia tirar proveito, então eu parei de estudar né, aí quando eu resolvi voltar a estudar foi dia 18 de outubro, ah acho que vou voltar a fazer concursos e tal, daí no dia mesmo eu vi que havia aberto uma turma de auditor no curso e fui lá e comecei naquele dia mesmo, e naquele dia mesmo eu resolvi que eu não queria mais aquilo de ter um monte de material que eu não tire proveito, sabe, de ter um monte de informação que eu demore horas, porque eu não tenho tanto tempo sabe, eu não quero, enfim, e não estudo tanto, sabe, eu quero estudar menos, o meu objetivo é estudar menos, mas com qualidade, porque antes eu tinha que estudar muito para absorver alguma coisa.
ENTREVISTADO H	Resp.: Na época era o lançamento então pensei; vamos ver qual é que é!
ENTREVISTADO I	Resp.: Nada especial, porque na verdade eu o ganhei.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 9: COMPROU OU GANHOU? O QUE MOTIVOU A COMPRA?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu comprei ele.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu ganhei dos meus pais, até porque eu não estou trabalhando, então foram eles quem pagaram.
ENTREVISTADO C	<p>Resp.: Eu ganhei ele. Meu noivo me deu para realmente auxiliar nos meus estudos e tal.</p> <p>Assim, primeira coisa foi a questão de ser bem encantador, assim, eu já tinha vontade há algum tempo de ter um iPhone, mas acabei comprando um BlackBerry e não um iPhone, também porque às vezes a gente acha que é um investimento bem alto num celular, tudo bem que é um dispositivo inteligente que tu tem acesso à Internet e tal, só que de fato ele me encantou e eu ainda prefiro um iPhone, disparado hoje a um BlackBerry ou outro SmartPhone, só que na época eu acabei optando por um genérico, mas o meu genérico era bem ruim mesmo, era um LG e eu tinha ido mais pelo sentido do touchscreen e não pela funcionalidade, encanto, daí estragou e eu não estava querendo arcar com o custo de um iPhone, então comprei um BlackBerry que também é caro, mas não tanto, eu estava adorando o meu BlackBerry, adorando, até chegar o momento, eu tenho o netbook também, foi aí que começou a minha mobilidade, usava o netbook, ótimo, portátil, só que bateria é zero, duração péssima. Então essa coisa do touch me encanta muito, então desde que surgiu o iPad eu já tinha o interesse em comprar, mas também pelo valor e porque eu tinha recém comprado um net eu acabei deixando isso para mais adiante, até que chegou o momento oportuno, porque é um momento em que eu estou estudando para concurso e achava que isso também seria ou poderia ser um diferencial nos estudos, pela portabilidade e na própria interatividade por causa dos aplicativos, então acabei optando por comprar um iPad, então como a minha vontade de ter um Apple vinha lá de trás, eu realizei ela com o tablet que foi comprando o iPad, eu não abri mão de escolher outra marca, não me arrependo e assim, vou dizer, depois que eu comprei o meu iPad eu abandonei o meu BlackBerry, coitado está jogado às traças.</p> <p>E comprar teve tudo a ver com os estudos por causa dos aplicativos, da praticidade, da bateria, que para os estudos isso é muito importante,</p>

	<p>porque tu não precisa ficar preso né, tu tem liberdade com a alta duração da bateria e assim, até eu me surpreendi, eu já esperava usar bastante ele para estudo para concurso, mas eu me surpreendi com os aplicativos, porque eles são muito mais interativos, é muito mais gostoso de estudar do que eu imaginava até, porque eu imaginava usar muito mais o navegador de Internet, mas depois que tu tem um tablet tu joga muito os aplicativos e talvez isso seja o mais encantador.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Eu ganhei do meu pai, foi assim, a gente estava procurando um tablet qualquer, não estava preocupada com memória, estas coisas, mas daí eu descobri que estas vídeo-aulas rodam melhor em iPad e a qualidade de áudio e de vídeo é melhor, então também porque a Verbo Jurídico só tem código para a Apple, por enquanto, então ou eu comprava um iPhone ou um iPad. O objetivo principal de compra foi só para estudar, nem cogitei para outra coisa. Ganhei em agosto.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: Eu comprei, eu andei olhando o da Apple também, mas como meu irmão já tem um celular Samsung galaxy e coisa e tal e eu gosto bastante da mobilidade, enfim da funcionalidade, e a questão de custo benefício também, porque eu acho que o iPad é um pouco engessado em matéria de aplicativos né, ele só aceita Apple mesmo, a questão de abertura de alguns arquivos né que ele não te dá certa mobilidade, já o da Samsung como é Android ele te dá essa certa mobilidade, tem aplicativo pra tudo que tu quiser, Word, PPT, Excel, tudo tu pode abrir que ele tem aplicativo, e a questão de preço também como esse meu aqui eu comprei ele com wi-fi e 3G ele ainda saiu 200 reais mais barato do que o da Apple sem 3G, só com wi-fi né, então ele também era maior no espaço, se não me engano era 16 gb.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Eu comprei, estou pagando ainda. E foi motivado basicamente pela segurança, e outra, sair com um note de 14' na rua é complicado. Eu o comprei basicamente para estudar, mesmo que eu tenho outros aplicativos como facebook, o wiber também, rede social eu uso muito, bom, eu abortei o telefone há muito tempo já, eu tenho um aqui mas é um bem simples. Então ao invés de comprar um iPhone eu preferi comprar um iPad.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Então, nesse dia comprei um tablet e resolvi que não iria mais usar papel, nunca mais comprei caderno, as apostilas eu digitalizava, pagava para um gurizinho digitalizar para mim. Guardo na nuvem todas as apostilas, no Evernotes (é um aplicativo de trabalho com arquivos) o material que está no Evernotes é o que está na nuvem, daí eu posso trabalhar off-line, o Evernotes é uma base de conhecimento pra ti buscar né, por exemplo, estou fazendo uma questão, Poisson, antes de procurar na Internet, eu faço uma pesquisa nele e ele diz você tem três notas com esse conteúdo, daí eu sempre procuro olhar primeiro na minha base de conhecimento, nas questões que eu errei por exemplo, procuro olhar na base de conhecimento antes de olhar na Internet que tem muita coisinha e te faz perder tempo absurdamente.</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: Eu ganhei, na verdade, foi presente, porque meu pai estava em Rivera - Uruguai, na fronteira e me perguntou se eu queria alguma coisa e até foi minha irmã que sugeriu, ah vamos comprar um tablet, vamos ver como que é, daí eu não estava nem estudando para concurso ainda. Resolvi estudar para concurso com o tablet mais por essa questão de deslocamento, chegar e só pegar o tablet e como era tudo online, EAD, ficava tudo mais fácil.</p>
ENTREVISTADO I	<p>Resp.: Eu ganhei ele. Meu pai deu para realmente auxiliar nos meus estudos e tal.</p>

BLOCO TABLET

QUESTÃO 10: O CONTEXTO EM QUE VIVE (FAMILIAR, ESCOLAR, TRABALHO) É FAVORÁVEL PARA A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMO O TABLET? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	<p>Resp.: Em casa só eu que utilizo, os meus filhos preferem utilizar o computador, não tiveram esse tipo de interesse. No trabalho, como eu trabalho na marinha o tablet é bom pela mobilidade que ele oferece, autonomia da bateria e até mesmo a questão de segurar o próprio iPad, tem um sistema de gestão, que ele restringe os aplicativos que podem ser instalados, tem uma série de coisas que você consegue centralizar a gestão desses equipamentos. Eu sou diretor executivo de uma empresa de navegação, então há uma expectativa de incluir o tablet</p>
-----------------------	--

	<p>como uma espécie de registro de livros, de documentos e tudo mais, de usar o tablet para acelerar a captura desses registros e depois quando tiver a Internet, alguma coisa assim, passar isso para a empresa, fora isso a minha empresa NestBooks é uma empresa tecnológica, daí o uso do tablet é total, todos tem tablet, Mac.</p>
ENTREVISTADO B	<p>Resp.: Sim, porque quando eu trabalhava (aqui ela se refere ao SmartPhone) eu tinha acesso aos meus e-mails remoto, podia acessar eles em casa e em qualquer lugar. E na área de comércio exterior era muito importante sim a utilização de tecnologias, porque é um mercado dinâmico e nós precisamos estar sempre atualizados, estamos em contato com o mundo inteiro, sempre. Às vezes tu precisa falar com um chinês a 1 hora da manhã e daí a tecnologia é muito importante.</p>
ENTREVISTADO C	<p>Resp.: Eu acredito que é bem favorável, porque, por exemplo, em casa tem wi-fi, principalmente na questão do acesso, atualmente todos os locais que eu frequento tem acesso, tu vai no cursos preparatório tem acesso, vou na casa de parentes tem acesso livre, em casa tem acesso livre, e desde que eu passei a ter esse acesso wi-fi há tempos atrás, eu nunca mais fiquei parada na frente de um PC mesmo, sempre tu acaba tendo a mobilidade, com o tablet então.</p> <p>E mais ainda, por causa da bateria né e do peso também, ele acaba sendo muito mais agradável para carregar do que até um netbook mesmo.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Na verdade assim, quando eu inventei esta história de tablet meu pai foi bem tranquilo, ele entendeu, ele é bem aberto às novas tecnologias, ele adora, ele foi o primeiro a me incentivar até, porque esse curso foi um trauma na minha vida, porque eu moro na zona sul daí eu tinha que vir tantas vezes pra cá, daí tinha que ir para o cursinho que é ali na Osvaldo Aranha, então era todo o dia um baita deslocamento e aí foi ruim né, fora que se tu falta na aula não tem como recuperar né. E é bom que eu tenho wi-fi em casa, tenho aqui, então não tem desculpa nenhuma sabe.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: Me sinto muito confortável, na questão de ambiente familiar eu tenho um irmão formado em engenharia da computação, então ele sempre foi um adepto total de tecnologia e também por grande incentivo de pai e mãe, porque desde que a gente saiu do primeiro grau a ideia era focar na área de tecnologia os filhos no caso né, então eles nos colocaram numa escola particular de nível técnico e médio e lá a gente fez técnico em informática, os dois, só que eu antes e meu irmão depois, então assim, na questão de apoio, é total eles acham que a tecnologia é o futuro, embora sendo de outra geração, eles apoiam muito. Então eu resolvi comprar tablet e meu pai apoiou e falou: deixa que eu compro porque é para investir nos estudos, é isso ai, não é para brinquedo. Enfim incentivo total.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Eu vejo que aqui na aula (no curso preparatório) a maioria usa tablet, a maioria leva computador para a aula e são poucos os que levam caderno. Com o tablet eu até me assustei assim porque tem bastante gente que usa, quando eu levei eu fiquei meio assim, mas ai eu vi que começou a brotar um monte de tablet. Uma coisa que eu notei assim, quando eu tenho tempo de sentar na frente da televisão com minha vó, antes com o computador desktop eu não conseguia fazer isso, não era muito prático, se eu tinha muito trabalho para fazer eu ia para o quarto e acabava não passando tanto tempo com minha vó, ai depois que eu comprei o notebook já conseguia ficar com ela mais e agora com o tablet eu consigo ficar muito mais tempo com ela. Só quando ela está assistindo futebol, ela é louca por futebol que eu não consigo me concentrar.</p> <p>E para estudar assim, ontem de noite eu cheguei cansada em casa, ai deitei de baixo das cobertas e consegui estudar um pouco.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Super favorável, aqui todo mundo gosta e tal, todo mundo usa, o que eu acho bacana é que todo mundo usa para brincar como uma ferramenta do dia a dia, e o que eu estou tentando fazer é como uma ferramenta mesmo de estudo, agora, de vez em quando até coloco uns joguinhos , antigamente eu nem fazia isso, quando eu estava estudando eu não colocava nada, para não distrair, mas agora às vezes coloco uma coisinha, um joguinho para o meu filho brincar, agora que estou estudando mais light, mas aqui no meu trabalho há um estímulo forte, todo mundo usa, aqui é desenvolvimento de sistemas e</p>

	implantação de sistemas, o pessoal da TI.
ENTREVISTADO H	Resp.: É receptivo, tanto na faculdade, quanto em casa, na faculdade eu uso o laptop, mas eu me sentia a vontade para usar o iPad, só não utilizo porque minha irmã comprou uma capa cor de rosa, aí eu só não levo para a aula por essa razão, mas seria muito mais fácil, pela portabilidade levar para a aula e na aula todo mundo usa um iPad ou laptop, ninguém usa caderno, até porque é mais fácil do que levar os livros e mais caderno, fica inviável. Em casa, apesar de ninguém saber mexer direito em nada, é muito tranquilo.
ENTREVISTADO I	Resp.: Bem tranquilo.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 11: UTILIZA OU JÁ UTILIZOU OUTRAS TECNOLOGIAS COMO NOTEBOOK, NETBOOK OU SMARTPHONE? QUAIS?	
ENTREVISTADO A	Resp.: Sim, eu utilizo computador ainda, tenho SmartPhone também e o tablet.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu tinha notebook e depois um netbook, mas que eu não utilizo mais ele, tenho um SmartPhone também.
ENTREVISTADO C	Resp.: Eu tenho em casa um netbook e um SmartPhone também.
ENTREVISTADO D	Resp.: Tenho um notebook, um SmartPhone e o iPad agora.
ENTREVISTADO E	Resp.: SmartPhone eu sou meio avesso, acho que telefone é só para falar e deu, acho que se tu tem tudo aqui, tu tem tablet, acesso à Internet em casa, tu tem o mundo em casa e báh vai ser em 20 min de transporte que eu vou estar mexendo no telefone pra isso daí, não! Então a tecnologia que eu uso é o tablet e o notebook, uso para tudo e-mail, comunicação é toda virtual.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu tenho ainda o meu notebook em casa aí eu passo música dele para o iPad, acesso também meus e-mails por ele. SmartPhone me roubaram e eu estou por comprar um.
ENTREVISTADO G	Resp.: Tenho um notebook, um desktop, sempre tive SmartPhone, mas agora estou sem, porque não preciso e resolvi ficar mais off-line, mas com Internet na mão tu te distrai muito, então resolvi ficar mais off-line para estudar, só por isso.
ENTREVISTADO H	Resp.: Tenho notebook e SmartPhone também.
ENTREVISTADO I	Resp.: Sim, eu tenho notebook

BLOCO TABLET

QUESTÃO 12: QUAL O COMPARATIVO/RELAÇÃO QUE VOCÊ FAZ ENTRE ESTAS TECNOLOGIAS E O TABLET?	
ENTREVISTADO A	Resp.: O computador eu uso para preparar conteúdo para o tablet. Eu fiz uma experiência com o tablet, eu fiquei 2 meses sem usar computador, abandonei o computador, mas eu vi que não deu, então para algumas coisas eu uso o computador e para outras o tablet, por exemplo, resgate na memória, consultar um arquivo daí o computador é insubstituível.
ENTREVISTADO B	Resp.: Bom, antes de eu comprar o tablet, a minha intenção era comprar um notebook, porque eu não gostei muito do netbook, porque ele é muito pequeno, a resolução da câmera não era boa, enfim, ele era "todo estranho" o tamanho é pequeno e a tecnologia também acompanhou o tamanho, não deveria ser assim né. E a resolução da tela é ínfima, muito pouco. Não sei, eu não me adaptei. E antes eu tinha um notebook da Apple e eu adorava muito. Então, eu estava olhando os dois, o notebook e o tablet, mas eu optei pelo tablet porque minha intenção mesmo era utilizá-lo para os estudos, mas ele não substitui o notebook, porque se tu quer rodar alguma coisa ele não permite, eu não sei quanto aos outros tablets, mas o iPad é totalmente dependente da iTunes e isso me irrita muito, porque tu não pode fazer nada sem usar o iTunes. Então eu uso o computador para alimentar ele. O tablet é complementar as outras tecnologias, porque ele ainda tem muita coisa que não faz, que o notebook faz e o tablet não. Então, eu ainda utilizo bastante o celular, inclusive tem coisas que eu poderia fazer no iPad mas eu faço no iPhone, mas também tem coisas que no iPad eu consigo fazer e não no iPhone.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para mim o tablet veio basicamente substituindo o netbook, eu não tive a experiência de escrever, editar arquivos de texto, pelo meu

	<p>momento agora, o momento de estudar para concurso, não me oportuniza quase, digamos essa coisa de escrever textos, por exemplo para a faculdade, só que eu acredito que eu posso considerar que eu substituí o netbook pelo tablet, porque também já aconteceu de eu não conseguir acessar um site pelo safári, pela falta do flash player e tive que recorrer para o net, agora em relação ao SmartPhone, como eu vou te dizer, não dá para dizer que substituiu ainda porque o SmartPhone tem um momento em que ele é bom pelo tamanho sabe, porque de repente tu está em uma situação e ele já é teu celular e por ali tu consegue acessar alguma coisa e tal, às vezes urgente que tu precisa ou até uma distração, tu está esperando alguma coisa e daí tu acessa ali, isso do smart é muito bom, mas se o tablet e o smartphone se unissem, como existem alguns já né, tipo o da Samsung, que é menor, talvez seja bem interessante, eu não tive essa experiência ainda, mas acredito que seja interessante, agora se o tablet tivesse tudo nele, celular e editor de texto como o do Office eu abandonava todos os demais, não precisava de mais nada.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Olha, depois que eu ganhei esse iPad mudou minha vida né, é muito bom, muito bom, no início eu achei ruim porque não sabia mexer e achei báh não serve pra nada né, mas aí eu fui aprendendo algumas coisas e fui gostando. Tanto que assim, eu uso o notebook, só que assim, eu não levo mais pra casa como eu levava, não tenho mais dependência de computador, tem tudo no iPad, SmartPhone também, já desapeguei do meu e estou usando um outro que não consome tanta bateria porque eu não preciso mais né, eu tinha um com Android, mas não uso mais. Para mim, ele acaba substituindo tudo, só não substitui totalmente porque tem alguma coisa que ele não roda, tipo um site, mas no resto substitui tudo, até pagamento no banco, tudo pelo iPad.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: Na verdade o que eu enxergo é que são duas coisas com foco totalmente opostos (notebook e tablet), o tablet na verdade ele é mais operacional, vamos dizer assim, para o teu dia a dia de estudos, leitura, mobilidade, de tu ler um site rapidamente, não ter que esperar o computador ligar, então praticamente um celular em tamanho maior, já a questão do notebook é uma ferramenta voltada mais Office, mais textual, digamos assim, uma ferramenta mais voltada pra tu criar, assim, eu quero fazer um texto, quero redigir alguma coisa, com o tablet já fica um pouco contramão, até porque fica ruim de digitar, enfim, o notebook já seria mais pra esse tipo de função assim. Então o que eu vejo é que o notebook tem um foco e o tablet tem outro.</p> <p>Na questão de estudo, o tablet é mais leitura e o notebook mais questão de vídeo-aulas, pela questão de colocar na mesa, de estar sentado e assim, conseguir fazer um resumo melhor, na questão de ergonomia para eu estudar. Mas o resto, leitura e tal, eu faço tudo no tablet.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Eu acho que usar o tablet é mais fácil, mais prático e como eu falei, andar com ele na rua é mais seguro que um notebook, bom, ele é prático em muitas coisas, mas não tem aplicativos para tudo ainda, no notebook eu uso mais os aplicativos do Office (Word, Excel, PowerPoint). Para imprimir trabalhos eu ainda uso o notebook porque eu não me adaptei ainda ou não achei um aplicativo que seja gratuito para imprimir. Bom, mas eu espero chegar o momento em que eu vou abandonar o notebook.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Um dia uma prima minha veio me perguntar: olha eu estou precisando de um notebook, mas estou na dúvida se compro um notebook ou um iPad o que tu acha? Eu disse assim: olha não são, na verdade são coisas diferentes, se tu precisa de um notebook é um notebook, se tu precisa de um tablet, na verdade tablet é uma coisa complementar, assim eu acho, não dá para deixar de ter um computador para ter um tablet, eu acho isso. Eu acho que o tablet é ótimo para captura de papel, de informação, para ter informação, ler informação, mas eu acho que é complementar, eu acho que um computador é diferente. O tablet é ótimo para captar informação e para leitura, visualizar, o que deixa a desejar é o processamento e também não é multi tarefa, mas os softwares são muito bons, estão evoluindo bem, mas por exemplo, se tu quer manipular uma imagem de maneira rápida, imagem que eu digo de arquivos de aula mesmo, porque capturar informação ele é ótimo, tu vai lá bate foto de 10 páginas, ótimo</p>

	<p>está ali, então ele é ótimo para capturar informação de maneira rápida, prática e agradável, mas para ti tornar aquela informação útil, porque uma coisa é bater a foto, outra é ter ela indexada, ter ela numa base de conhecimento, até dá, mas dá mais trabalho, e relacionar com outras coisas que tu tem, sei lá, é um multiprocessamento do computador, a capacidade de processamento do computador é muito maior, então eu acho isso, a tela do computador é maior, pode abrir trocentos aplicativos por vez, então são complementares.</p> <p>E o SmartPhone, eu posso ter tudo aquilo do tablet, mas numa tela menor ainda, pequena, o SmartPhone é só praticidade, de carregar no bolso mesmo</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: O tablet eu uso basicamente para acesso na internet e alguns aplicativos, digamos assim música, eu prefiro escutar no computador, uso também para fazer trabalhos mais formais, tipo Word. O tablet eu uso mais para Internet mesmo e alguns aplicativos, até joguinhos mesmo, SmartPhone basicamente uso só o What'sUp, até porque meu 3G não é muito bom, se fosse para usar outra coisa do SmartPhone mesmo eu usaria só What'sUp e telefone e GPS.</p>
ENTREVISTADO I	<p>Resp.: É a questão de transporte, mais leve, a questão da mobilidade, na real não vejo muita diferença entre o notebook e o tablet, mas acredito que o tablet é complementar ao notebook.</p>

BLOCO TABLET

QUESTÃO 13: UTILIZAR O TABLET EXIGE MUITO CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO DO USUÁRIO?	
ENTREVISTADO A	<p>Resp.: Meu sobrinho de 2 anos ganhou um e saiu usando, então é uma experiência que mesmo quem não é usuário de tecnologia consegue usar, você rapidamente atinge um nível legal de uso, coisa que num computador convencional um usuário médio não atinge. A Apple com a introdução dos tablets ela acabou trazendo uma nova camada de usuários que são muitos jovens e pessoas com idade muito alta também.</p>
ENTREVISTADO B	<p>Resp.: Eu acho que ele é bem acessível, ele é um iPhone gigante, tudo que tem no iPhone também tem nele. Então para mim foi bem fácil, mas eu acredito que uma pessoa que não tivesse nada antes poderia assimilar bem tranquilo. Não tem que manjar de muita coisa para manusear o tablet.</p>
ENTREVISTADO C	<p>Resp.: Não é que exija muito, ele não exige muito, mas ele não é assim também tão intuitivo como as pessoas gostam de dizer, tu tem que procurar entender como tu vai usar, eu li bastante coisas, dicas, para aprender a usar porque tu não sai assim mexendo, digo, se quiser sai, mas tu quer ver, eu fui aprender como desligar total o tablet, lendo num site de dicas para iPad, porque eu desligava ele e na verdade estava em espera e não estava desligando total, então não é tão intuitivo assim, a não ser que tu já tenha alguém que possui um e tu já sabe como é.</p> <p>Acho que tu tem que buscar um pouco de conhecimento, até para a tua relação com o dispositivo ser melhor, porque quanto mais eu busquei conhecer e aprender a como mexer com ele, melhor ficou a minha relação e é claro depois que eu tive esse amparo, daí sim ele se tornou intuitivo, mas ele não é desde o início.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Não, exige um pouco assim, tem coisas que eu não sabia, por exemplo eu não sabia que o chip era pequenininho para botar, isso ninguém me disse, que mais, tipo, ninguém me disse que ele não era compatível com algumas coisas. Alguns pequenos detalhes, tipo download de arquivos tipo tem alguns arquivos de música a questão de não conseguir baixar, tem que ter o aplicativo, o iTunes e é tudo pago, então o Android é bem legal nesse sentido né, ter acesso a mais coisas na Internet.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: Não, claro que eu sou suspeito para falar, mas hoje em dia a tecnologia anda muito autodidata, o cara que aprende a mexer em um celular hoje ele automaticamente mexe num tablet, claro qualquer um deles, são muito autodidatas, a ferramenta é muito intuitiva, não tem como assim, alguém ter dificuldade para mexer, o cara que é curioso e gosta de tecnologia ele vai atrás e consegue qualquer coisa, dificuldade nenhuma.</p>

	<p>Até eu vejo as pessoas criticando o tablet, tipo, um exemplo, eu tenho um primo que diz: pra que tu ter um troço desses sem computador? Ele dizia isso né, até um dia que ele esteve aqui e tal e aí a gente falava tal coisa e eu disse vou ali pegar o tablet, aí aperta um botão e pá-pá, então ele foi um cara que mudou essa concepção. Qualquer um se adéqua, eu digo quem não gosta é porque não tem um, não sabe como é, eu particularmente sou contra redes sociais, não tenho, não gosto, acho que isso vira um vício né, de repente atrapalha nos estudos e uma ferramenta dessa tem dois objetivos, ou tu usa ela em questão de informação pra estudar ou tu usa pra uma rede social. Na verdade vai depender de pra que tu a quer, se para uma atividade mais lúdica não sei se é interessante, mas para uma questão didática é perfeita.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Então, nas 2 primeiras semanas que tu pega o tablet tu fica meio assim, Meu Deus o que é isso aqui, aí no começo eu não gostei muito e minha vó me perguntou como é que ele era e eu falei que não era a mesma coisa que um computador, mas conforme tu vai usando ele tu vai gostando dele.</p> <p>Eu acho ele mais prático, portátil, simples também mas tudo depende de aplicativo para aplicativo, tem uns que quando atualiza ele muda tudo o que era antes aí tem que reaprender a usar.</p> <p>Com os aplicativos eu tomei um “baile” para começar a usar, não que é mais difícil, na verdade é bem mais fácil é que não é o Word aquilo ali é diferente, então tive que me acostumar.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Ele é mais acessível que um computador e mais fácil, meu filho tem 3 anos e mexe em um tablet. Ele é mais simples, os ícones gritantes na tela, ele é muito mais evidente, mas limitado né, o meu tem 16 GB de memória né, então não tem como fazer muita coisa nele, não tem como fazer chover, pra ti poder explorar ele, ser mais produtivo tem que estar o tempo todo conectado, trabalhar com a nuvem, enfim, não é a mesma coisa, capacidade de armazenamento, capacidade de processamento, então o computador tem essa coisa né.</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: Eu acho que não, basicamente, no caso do iPad, é tu fazer uma conta da Apple e deu. É muito interessante no caso da Appstore báh é sensacional, tu só toca e tem uma descrição do aplicativo, só por toque, não precisa saber entrar em pastas como no Windows que precisa de instalação, abrem várias janelas e tal, no tablet não, já vem direto. É muito mais intuitivo, não tem muita chatice, atualização é muito fácil.</p>
ENTREVISTADO I	<p>Resp.: No início eu tive um pouco de dificuldade, mas depois eu achei bem fácil para usar.</p>

BLOCO TABLET

QUESTÃO 14: QUAL(IS) ATIVIDADES VOCÊ REALIZA COM MAIS FREQUÊNCIA NO TABLET?

ENTREVISTADO A	Resp.: Basicamente para leitura, web e e-mails.
ENTREVISTADO B	Resp.: Além de ler arquivos PDF para os estudos, eu também acesso muito as redes sociais, e-mail, basicamente isso, fora a Internet para pesquisar arquivos, para pesquisar sobre concursos. Para concursos eu faço só leitura.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para estudo o que eu mais utilizo é a leitura e faço exercícios e tal, tudo no pdf notes. E para o resto, eu faço tudo na verdade nele, eu acesso redes sociais, eu pesquiso no Google, acesso a Internet, faço compras, utilizo aplicativos de compras coletivas, depois que eu descobri os aplicativos eu navego, basicamente, por eles.
ENTREVISTADO D	Resp.: Fora assistir aula e ler eu uso o foursquare e facebook. E uso bem menos do que eu usava no netbook, porque assim, aqui no iPad eu estou assistindo uma aula fica trancada se eu trocar de aplicativo e no netbook não, então isso é uma vantagem.
ENTREVISTADO E	Resp.: Seria para ler arquivos e materiais que eu tenho, também pesquisar rapidamente alguma coisa que eu preciso e fazer questões nele também faço bastante.
ENTREVISTADO F	Resp.: Bom, é rede social, leitura e escrever.
ENTREVISTADO G	Resp.: Eu comprei ele para capturar informação, eu uso ele muito como um caderno, em substituição ao caderno na verdade, eu usei ele durante o ano todo, todos os dias na aula, todos os meus cadernos estão aqui, então eu usei ele para isso. Eu usava ele durante a aula, basicamente para capturar informação, eu escrevia, batia foto, essa é a minha maior utilização.

ENTREVISTADO H	Resp.: Ler notícias, assistir as aulas e conversar no facebook.
ENTREVISTADO I	Resp.: Navego na internet e uso o ibook para leitura.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 15: QUAL(IS) LOCAIS ONDE VOCÊ MAIS UTILIZA O TABLET?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu utilizo bastante nos horários de folga, tipo na hora do almoço para estudar, no ônibus quando eu vou para o trabalho e volto para casa, em casa também, por exemplo agora durante a entrevista estou usando o skype no iPad e no trabalho em também utilizo.
ENTREVISTADO B	Resp.: Em casa, e dentro de casa no meu quarto. Eu tenho uma escrivaninha lá e coloco o iPad em forma de leitura (em pé) e leio por ali mesmo.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para estudar eu gosto de usar ele no sofá, que é uma coisa que o papel não proporciona, porque tu tem que ficar na mesa né, e com ele não tu pode ficar no sofá, mais a vontade, fazendo exercícios, riscando, apagando e se tu quer relaxar um pouco tu também pode deitar na cama, isso eu também faço e estudar, tudo nele.
ENTREVISTADO D	Resp.: No escritório e em casa, assim quando eu não venho para cá estudar, eu sento na mesa de jantar e estudo ali, ou antes de dormir no quarto.
ENTREVISTADO E	Resp.: Cama, sofá e ônibus intermunicipal, porque viajo 5 horas até a casa da minha namorada, então organizo meu material e vou estudando.
ENTREVISTADO F	Resp.: Na cama, na verdade assim eu não tenho mesa no meu quarto, eu tenho 2 camas, mas as vezes eu vou para a mesa da sala. Na sala de aula eu só uso ele, eu não tenho caneta e papel, eu faço tudo nele, e a forma que eu tenho para estudar é escrevendo ou lendo porque minha memória é visual, aí na sala de aula eu anoto tudo. Caderno e papel eu não uso mais.
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Em sala de aula, foi um ano de aula, na verdade eu usava ele para captar informação, então durante um ano eu passei captando informação e tal, captar informação seria gravar a aula, enquanto eu gravava estava escrevendo anotando e para complementar o que eu escrevia ou para não precisar escrever eu simplesmente batia uma foto do quadro, às vezes eu batia uma foto e escrevia em cima, às vezes eu só batia a foto em geral.</p> <p>Então esse foi meu maior uso dele, tipo assim, eu tenho o curso todo aqui, tenho as aulas anotadas, as fotos do quadro, não tem porque fazer o curso novamente. Tudo que eu ia captando eu ia salvando, na nuvem, enfim, então os livros, as apostilas, quando eu ia registrando eu ia já salvando lá na nuvem, sempre relacionadas à matéria.</p> <p>Por exemplo, eu fui melhorando minha técnica, em contabilidade se eu digitasse em um caderno fatos contábeis, na outra aula eu pesquisava fatos contábeis na minha base de conhecimento e já achava, está aqui, na aula tal, então eu consigo achar facilmente com ele, entendeu, como eu captei essa informação em outro momento e guardei-a, qualquer momento eu consigo recuperar ela.</p> <p>Na sala de estudos também, para ler, usei bastante, o outro que eu tinha usava no ônibus, mas agora não estou usando. Em casa agora eu tenho usado mais para brincar, com meu filho uso para ver filmezinho, joguinhos daí eu deixo ele brincar um pouco. Começou essa história no restaurante estava lá e o guri agitando e tal e tal, daí coloquei ele na frente do tablet olha aqui um desenho e daí você pode almoçar tranquilo. Então às vezes eu deixo ele brincar, ele sempre brincou no meu iphone né, aí ele brincava quando era pequenininho, tinha 1 ano eu acho, e ele sabia mexer, escolhia música, tinha música preferida no itunes e tal, só que daí eu achei que ele ficava um pouco ansioso, muita exposição, daí eu cortei, comprei esse aqui e disse esse é do pai, para estudar e tal, mas agora eu deixo um pouco, coloco alguns joguinhos e tal.</p>
ENTREVISTADO H	Resp.: Mais no meu quarto, na escrivaninha e na cama, na sacadinha que tem em casa para tentar pegar um sol também, e às vezes eu levo para a cozinha na hora da janta, porque estou assistindo uma aula e com fome daí levo para a mesa da cozinha e deixo ali rolando. Quando

	vou me deslocar, como o GPS do meu celular não funciona tão bem, eu uso o tablet, o GPS do iPad, daí é muito fácil, outro dia queria ir num restaurante com minha namorada daí fiz um print dos principais restaurantes e a gente vai olhando na hora daí.
ENTREVISTADO I	Resp.: Em casa e no cursinho, em casa em todos os lugares, sala, cama etc. e durante as aulas não uso muito, mas quando preciso procurar alguma lei eu uso para procurar na Internet.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 16: SEU TABLET POSSUI 3G OU WI-FI? USA-O ONLINE SEMPRE OU ÀS VEZES OFF-LINE?	
ENTREVISTADO A	Resp.: Não, só tem wi-fi porque uso o hot spot e compartilho o 3G por meio do meu iPhone. Off-line sempre para estudar.
ENTREVISTADO B	Resp.: O meu tem wi-fi e tem 3G ou 4G. Eu sempre o utilizo online, mas às vezes eu tento me desconectar e deixo ele off-line para me concentrar, mas isso dura só 2 minutos e daí eu já volto a conectar ele. Porque eu tenho muita dificuldade de concentração.
ENTREVISTADO C	Resp.: Tem os dois.
ENTREVISTADO D	Resp.: Ele tem 3G e wi-fi, mas eu não uso o 3G, até pensei em comprar o chip, mas eu não uso, até agora não senti necessidade.
ENTREVISTADO E	Resp.: Tem wi-fi e 3G, o online dele é das 7 da manhã às 10 da noite depois eu desligo, então quando estou usando estou online.
ENTREVISTADO F	Resp.: O meu é wi-fi e 4G também, mas eu não uso chip ainda, mas vou comprar. Na verdade todos os lugares que eu vou tem wi-fi. Mas eu vou comprar um chip para usar, só que as pessoas que usam reclamam que a Internet é muito lenta via 3G.
ENTREVISTADO G	Resp.: Só wi-fi, normalmente off-line, porque eu não gosto muito da dependência de precisar estar online, o meu notebook, tipo assim, se eu sair na rua agora e me roubarem a pasta com o meu note e o meu tablet eu não vou perder nada, porque tudo o que eu tenho está na nuvem, tudo o que é importante para mim está lá, não que me crie uma dependência, mas tudo que eu acho que vou precisar está off-line, está no tablet, está no notebook, mas também está na nuvem. A maneira que eu mais gosto de trabalhar é de forma sincronizada, pelo menos uma vez por dia eu conecto á internet e sincronizo e deo, o resto eu passo off-line.
ENTREVISTADO H	Resp.: Só wi-fi. Uso basicamente conectado.
ENTREVISTADO I	Resp.: Só wi-fi.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 17: INTERFERE MUITO NÃO ESTAR CONECTADO À INTERNET?	
ENTREVISTADO A	Resp.: Ao contrário, por exemplo, quando eu vou estudar eu desligo a Internet para manter o foco, dentro daquela ideia da experiência do usuário, uma das vantagens da plataforma é a questão de tu só ter uma janela na tua frente, diferente do Windows, que tem a barra mostrando várias janelas e te dispersam, tem muita coisa para tirar tua atenção, e o tablet permite que você fique focado num aplicativo que te ajuda a focar no que está fazendo. Eu uso no iOS 6 a funcionalidade não perturbe.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu preciso sempre estar conectado, às vezes eu tenho o iPad numa mão, o iPhone na outra, o netbook ligado. Eu posso dizer que eu sofro de "curiosidade digital, virtual".
ENTREVISTADO C	Resp.: Sempre online, se eu tivesse que usar off-line, para alguns aplicativos, talvez, mas assim, para estudo, se tu mantém uma organização, já separa os arquivos que tu precisa para estudar e coloca no pdf notes, por exemplo, tu pode estudar tranquilamente com ele off-line e não vai sentir falta.
ENTREVISTADO D	Resp.: Às vezes estou numa viagem e não tem Internet, mas daí eu abro os arquivos no tablet e fico lendo, não me atrapalha porque se eu não estiver assistindo aula, sempre tem alguma coisa para ler sabe.
ENTREVISTADO E	Resp.: Não atrapalharia não.
ENTREVISTADO F	Resp.: Uma coisa atrapalha, as vezes as músicas que eu tinha aqui eu consigo ouvir, mas outras vezes eu quero escutar outra coisa e se não estou conectado eu não consigo. Eu consigo estudar sem a Internet, tenho tudo o que eu preciso nele, se precisar da Internet eu baixo e deixo a minha disposição. A minha intenção também era usar enquanto

	eu estou em deslocamento, porque eu passo algum tempo dentro do ônibus durante o dia. A minha intenção então era essa, aí eu comprei uma capa que parece uma agenda também para disfarçar um pouco.
ENTREVISTADO G	Resp.: Não, porque eu tenho a base de conhecimento toda sincronizada, sabe, aqui ou no notebook.
ENTREVISTADO H	Resp.: Para mim é um problema ficar off-line, até porque eu assisto aula online, tudo que eu faço é vinculado à Internet até youtube ou coisa do gênero, qualquer coisa é online, aplicativos.
ENTREVISTADO I	Resp.: Não atrapalharia meus estudos ficar off-line.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 18: VOCÊ UTILIZA ALGUM APLICATIVO PARA OS SEUS ESTUDOS? QUAIS? O QUE ACHA DESTES APLICATIVOS? E DOS APLICATIVOS EM GERAL?

ENTREVISTADO A	Resp.: Entre todos os que eu já citei tem o Dropbox que eu utilizo bastante. Bom, eu sou desenvolvedor também e uma coisa que eu demorei foi para encontrar um aplicativo que permitisse interagir de forma agradável com o pdf, eu acabei encontrando um, o notability, ele pega o pdf, permite que você adicione suas anotações, marque texto, abra caixas de texto, escreva por cima, além de permitir que você coloque notas faladas, além disso, existe toda uma gama de softwares de apoio para quem está estudando, então, por exemplo, tem um outro software que eu uso que é o istudiez, é uma agenda voltada para estudar para concurso, então você cria o semestre e aí adiciona a suas aulas, ele te avisa com o tempo necessário, monta as tarefas e tal, para você fazer aquele quadro de horários, ou seja, para você organizar, quando se está estudando para concurso às vezes tem muita matéria né, então a cada vez que você tem que trocar de matéria ele mostra um aviso na tela e tal, então, nesse quesito de suporte para os estudos, o tablet é uma ferramenta muito interessante, essa questão de agenda, de organizador de compromisso é uma experiência muito melhor no tablet do que no computador, o outro aplicativo que eu uso é como se fosse um projeto, então eu abro o projeto de uma determinada matéria e vou controlando quantas horas efetivamente eu estou estudando essa matéria e daí faço um balanço em relação ao peso dela no concurso, fazendo com que vá somando essas horas de estudo, é o hourstracker, o que estou querendo dizer é que existe, além da experiência do usuário, ou seja, a fluidez, a sensibilidade, a possibilidade de interagir com um documento frio como é o pdf, tornar ele mais agradável.
ENTREVISTADO B	Resp.: Não, eu tinha baixado 4 aplicativos que eu encontrei no itunes Store, mas eu não cheguei a utilizá-los. Eu cheguei a abrir um deles que era de direito, mas eu não usei e nem me lembro mais o nome deles e inclusive eu já desinstalei todos. Para tu ter uma ideia, eu tinha 120 aplicativos no iPhone e no tablet agora eu não tenho nenhum específico para estudos. Eu tenho alguns outros aplicativos agora no tablet, mas bem pouquinhos, como por exemplo, o facebook, o skype. Se tivesse mais aplicativos específicos para estudos seria ótimo. O que tem agora são bem poucos, bem superficiais, com questões antigas e desatualizadas, tu nem sabe se pode confiar nelas e se tivesse também seriam pagos.
ENTREVISTADO C	Resp.: Pdf notes, utilizo muito, porque eu posso marcar, então tu abandona canetinha, papel, marca texto, imprimir, tu deixa de lado, tu tem um gasto na hora, mas uma redução de custos no decorrer, porque tu não precisa mais gastar com papel para imprimir, aquele monte de papel, aquela coisa horrível, então eu adora esse aplicativo, também utilizo o Dropbox, porque tu passa as coisas armazenadas no computador para ele e já abre direto no iPad, isso é ótimo também. Também descobri outros aplicativos de questões interativas tipo iQuestões, verbo jurídico, PCI concursos, poderia ter mais aplicativos, eu notei que tem mais para a área jurídica, tipo cursos voltados para juiz, para as demais áreas tem pouco, mas são bem legais, só que no momento não vou dizer que uso muito porque eu tenho um site de questões, o questões de concursos, então esse site é um site que te permite várias coisas, além de fazer as questões, tem comentários etc., esse site não tem aplicativo, eu procurei e isso é uma falha a meu ver, porque um aplicativo desse site seria fantástico, eu acredito. Utilizo para tudo o que eu posso, adoro, desde que eu descobri esses

	<p>aplicativos eu só utilizo eles, só ainda não cheguei no ponto de desembolsar por eles, então já estou entrando no clima de desembolsar pela músicas, já comprei algumas, mas aplicativos eu acho que eu não comprei nenhum ainda, eu fico fuçando, porque às vezes tem aquelas promoções que a Apple baixa o valor, tipo era 0,99 dólares e fica de graça.</p> <p>Eu vou sempre nesses e vou baixando, por enquanto ainda estou na fase dos gratuitos, mas provavelmente logo, logo vá ter que pagar, porque nem só de gratuitos se vive.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Verbo jurídico e o resto eu baixo em pdf e mando por email. Como eu comprei só para estudar eu baixei o do banco e o adobe, eu tenho poucos aplicativos, de redes sociais é o facebook e o foursquare.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: Utilizo, Google tradutor, calculadora HP 12c, uso dicionário de língua portuguesa, uso o pci concursos como proativo de concurso, para fazer questões é o aplicativo do pci concursos mesmo. No mais não uso porque não tem aplicativos voltados para concursos, os aplicativos ainda deixam a desejar em questão de concursos. No mais utilizo bastante o tiemviewer porque eu consigo acessar o meu notebook daqui, o explorador de arquivos que eu conecto na minha máquina, no notebook e consigo ter acesso a todos os arquivos via rede, navegar uso bastante, gmail, printbook uso direto, adobe reader, FLV player. É isso, uso o Point Office que é para ver arquivos, editar arquivos de texto, uso o pontobus que é para ver as linhas de ônibus e tal, muito bacana.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: Eu tenho o Vade mecum que eu baixei, tem vários na verdade que eu baixei e alguns eu nem usei ainda, tem o questões jurídicas, o informativo do STF, todos gratuitos, mas tem uns que chega uma hora que tu não consegue atualizar mais sem ter que pagar.</p> <p>Estes aplicativos jurídicos eu fico meio assim de usar, aí eu prefiro baixar direto do site do planalto, porque eu não tenho certeza se está atualizado ou não, fico meio assim.</p> <p>O que eu baixei aqui também e achei legal foram as línguas, mas eu não consegui usar ainda, tradutores e aulas para aprender outras línguas.</p> <p>Eu gosto de papel, eu uso os aplicativos e tudo mas ainda não me acostumei a fazer os arquivos como eu fazia no notebook, lá eu tinha ipses literis de tudo o que o professor falava, era tudo esquematizado, era muito prático. Agora eu ainda estou tentando me adaptar com os aplicativos, é que os aplicativos são diferentes, eu achei um igual ao Word, o nome é o cloud on, que é gratuito e ele é igualzinho ao Word, mas o que eu achei ruim é que ele é meio lento. Minhas amigas usam o Docs To Go que é R\$ 16,00 aí eu pensei assim, como eu já paguei pelo tablet não vou pagar mais pelos aplicativos. Eu não gosto de pagar, eu evito comprar aplicativos, mas quando tem alguma coisa assim que eu acho muito bom ou importante aí tudo bem.</p> <p>Bom, eu baixei vários aplicativos editores e fui testando eles para ficar com os melhores, tem um aqui que eu não me adaptei muito, é o SmartOffice. Tem um aqui que eu paguei 99 cents para baixar que é o Good notes.</p> <p>Tem também o OneNote que é igualzinho ao da Microsoft, mas ele não tem todos os recursos que tem no computador normal.</p> <p>Enfim, tem alguns que eu gosto e outros nem tanto, a maioria deles tu precisa de acesso à Internet. Os de entretenimento eu não baixei muito ainda (obs: eu vi o tablet dela e percebi que ela tem muitos sim de entretenimento, seja de músicas, revistas, filmes, de viagens e de redes sociais), tem o instagram que eu baixei, mas nem usei ainda, eu uso um aplicativo de previsão do tempo, tenho o Google Earth também. E com a atualização nova (passou do sistema operacional iOS 5 para o iOS 6) eu notei que tiraram o youtube daqui, e eu usava bastante, agora preciso abrir pelo Safari (browser).</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Eu usei por um tempo o questões de concurso, eu gosto muito do tec concursos, que é novo e tem questões comentadas por professores, é fantástico, tem qualidade, tu faz a prova e fica medindo o tempo de prova, é bom, mas caro, mas não tem aplicativo, só online, site. Para estudar eu uso, eu já usei várias coisas, eu uso o evernote, aí depois só como depositório eu uso o dropbox e o Google drive, para matemática para brincar eu tenho um software com matrizes,</p>

	determinantes que é chamado de math, tenho o informativos do STF eu leio sempre no tablet, pago, tem o vade mecum que também é pago, mental case, para fazer flash card, cartões de estudos. Usei vários, mas gostei desse, quando minha base de informação começou a ficar grande, daí achar os cartões começou a ficar limitado sabe, então eu queria uma ferramenta que me desse mais indexação, uso também mapa mental, um japonês, depois eu gosto muito do site Khan Academy, baixava os vídeos, de estatística e assistia, tipo no dentista. E o que eu mais usava em aula mesmo é o notepad, tenho todas as pastas organizadas por matérias que tem os cadernos daí. Eu usei dois, antigamente eu usava o noteshelf, muito bom, mas depois eu optei pelo outro porque dava mais agilidade na aula.
ENTREVISTADO H	Resp.: Vade mecum e um de acórdãos do STF. Ainda não paguei por aplicativos, nem vinculei o meu cartão de crédito à minha conta da Apple. Utilizo o facebook, o Ted, de palestras e tem um outro também e alguns jogos, já tentei baixar o do banco do Brasil mas não consegui direito, tentei baixar o de revistas, mas não deu muito certo prefiro o site mesmo.
ENTREVISTADO I	Resp.: Eu tenho um aplicativo que tem as leis, é o verbo jurídico, que tem o vade mecum e os informativos do STJ/STF. É bem bom! Só alguns de graça que eu pego, não compro nenhum, mas acho bem interessante, pela praticidade, novidade.

BLOCO TABLET

QUESTÃO 19: QUANDO VOCÊ ESTÁ USANDO O TABLET PARA ESTUDAR, EM ALGUM MOMENTO ELE TE DISPERSA DO FOCO? QUANDO E POR QUÊ?	
ENTREVISTADO A	Resp.: Pelo contrário, como eu uso ele off-line para estudar, ele me deixa focado nos estudos.
ENTREVISTADO B	Resp.: Sim, totalmente. Ainda mais agora com o iPad, porque tu coloca os 4 dedos na tela e tu move de janela em janela. Porque daí eu fico lendo e trocando de páginas com os dedos. Báh, terrível, eu tenho muito problema de concentração. Mas ele me tira a concentração como um netbook e notebook também tiravam, então ficou igual.
ENTREVISTADO C	Resp.: Muito difícil, a não ser que alguma coisa externa já tenha me dispersado, por exemplo, tenho que checar um e-mail porque eu tenho que dar um telefonema, daí tu fica naquelas né, mas eu estiver estudando, só estudando, ele não desfoca, tu tem que ter essa disciplina também, porque se ele desfocar é melhor ficar off-line né, mas para mim não desfoca.
ENTREVISTADO D	Resp.: Só quando tranca a aula, isso é um problema, daí eu tenho que ir lá colocar de novo e tal. Como não tem como usar, porque tu sai do site, tranca a aula, então eu não uso mesmo tipo o facebook. Por isso eu gostei dele, dispersa menos.
ENTREVISTADO E	Resp.: Não, é difícil, porque geralmente os aplicativos eu procuro baixar só o que realmente eu vou usar né, então como é foco mesmo, claro que não vou dizer que à noite quando se está de boabeira mexe um pouco. E eu procuro quando estou estudando sempre manter o foco, porque 5 min. já atrapalham, eu procuro fazer de conta que não tenho e-mail e tal, depois dos estudos eu checo, leio notícias.
ENTREVISTADO F	Resp.: Também, às vezes eu chego em casa e começo a receber mensagens, mas agora tem um botão aqui, o NÃO PERTURBE, então quando tu começa a ver que as pessoas começam a falar contigo por mensagem, quando tu entra no facebook. E como eu sou muito curiosa preciso ver o que as pessoas escreveram, para mim a solução é ativar o botão NÃO PERTURBE. Meus professores usam muito o twitter, eles vão jogando trechinhos assim no twitter e depois juntam tudo o colocam no facebook, meus professores usam muito as redes sociais. Mas se fosse comparar, ele tem a capacidade de me distrair tanto quanto um computador normal teria.
ENTREVISTADO G	Resp.: Sim tem, assim como na Internet em geral né, a Internet é uma ferramenta fantástica para estudar, mas a capacidade que ela tem de te distrair é absurda né, então no tablet também, eu procuro usar ele como ferramenta mesmo e não instalar distrações né, existem inúmeras coisas legais, bacanas, esses dias eu estava estudando e instalei o itunes festival e um monte de show bacana e tal tava rolando ao vivo lá e eu querendo acompanhar, então de vez em quando tu cai nessas,

	como a zero hora, também, dá uma olhadinha nas notícias quando vê tu quer ler todo jornal, email também, eu não uso, porque tu tá estudando no tablet e tal e de repente alguém te manda um email que pode ser uma bobagem mas tu te distrai absurdamente. Então eu evito ficar online, quando estou estudando, estou estudando, não quero que ninguém tire minha atenção e o mundo online tem isso né, o tempo todo alguém pode te distrair com alguma coisa. No tablet tu corre esse risco, tem muito software bacana, daí para eu evitar isso procuro me manter off-line.
ENTREVISTADO H	Resp.: Não, só essa questão de realmente ter que pausar, às vezes eu até me esqueço disso e abro uma aba auxiliar e ele fecha, e algumas vezes ele dá uma trancada, daí tenho que complementar com o notebook. Redes sociais atrapalha menos com o tablet até por essa função, no note quando eu tenho estudar de 5 em 5 minutos eu me lembro de alguma bobagem que eu tenho que ver e entro no face, daí até é um problema, daí essa parte que seria um problema no tablet até favorece.
ENTREVISTADO I	Resp.: Sim, vários momentos, pelo facebook, internet, e-mails também. Então não uso muito, uso só às vezes.

BLOCO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

QUESTÃO 20: QUAIS AS CARACTERÍSTICAS (FÍSICAS, FUNCIONAMENTO, ETC) MAIS MARCANTES E QUE MAIS TE AGRADAM NO TABLET? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: O que me motivou no iPad 1 foi a questão da bateria e do peso, da novidade e tudo mais. Já a atualização para o 3 foi muito motivada pela tela, cara o que você enxerga nessa tela de retina é impressionante, então hoje a questão da tela para mim foi fundamental. A grande vantagem que eu vejo em usar a plataforma do tablet é a portabilidade, a interatividade, por exemplo, hoje os principais leitores de e-books seja o ibooks, seja o kindle, eles permitem a socialização, você pode sublinhar, pintar e publicar no seu mural do facebook, ou seja, permite a socialização do seu estudo. Então é um dispositivo que é de convergência, ele reúne interatividade, duração de bateria, capacidade de armazenamento e sensibilidade do uso.
ENTREVISTADO B	Resp.: De cara eu vou te falar que é essa tela de retina. Porque a resolução dela é espetacular, eu me apaixonei, é boa mesmo em todos os sentidos. Tem as câmeras ainda, o tamanho dele é ideal. Então não é muito grande que tu tem alguma dificuldade de pegar e não muito pequeno também.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para mim, o design dele é muito bonito, uma coisa bem clean, muito prático, muito bom de pegar, eu acho muito inteligente porque a própria smart cover, case, elas são complemento a ele e que dá uma melhor usabilidade, porque tu consegue usar melhor, digitar melhor, várias coisas, até a praticidade de que tu fecha a capa e já hiberna ele, isso tudo eu acho muito legal, muito bom. E falando assim, mais na questão estética de usar ele, a interatividade da tela, isso me encanta muito.
ENTREVISTADO D	Resp.: O que mais me agrada é a questão do tamanho, o formato, que eu posso levar para qualquer lugar, enfiar na bolsa, dentro dos livros, isso aí é bem prático né, não é como, por exemplo, um código que se tiver que levar 2 códigos é um peso, é um saco né, já com o tablet está tudo ali né. Eu acho excelente a bateria, porque se eu quiser ficar o dia inteiro estudando ela vai me durar o dia inteiro, esses dias eu assisti umas 3 horas de aula e passei o dia inteiro fuçando e lendo e até acabar a bateria já estava perto da meia-noite.
ENTREVISTADO E	Resp.: A questão da sensibilidade ao toque, a mobilidade do toque, tu faz o que tu quer, risca, amplia, escreve, corre, aproxima, então eu acho que é bem mais móvel do que o próprio notebook, que ou é com o mouse ou as coisas são menos precisas do que se tu mexer com a mão.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu gosto assim que ele é prático para carregar, tu coloca ele dentro da bolsa e ninguém vê que tu está com ele, ele é muito portátil. Ele é prático porque é rápido de entrar, o computador demora, fica carregando por algum tempo. Tem todos os meus contatos aqui, tem meu calendário, tem relógio, tu consegue fazer videoconferência, as mensagens eu gosto bastante também.

ENTREVISTADO G	Resp.: A tela, a apresentação assim sabe, eu sempre fui de fazer orçamento em casa, no computador, eu sou desde o tempo que usava o Microsoft Money, ano 2000 lá, controle de orçamento em casa e tal, sempre fui de brincar com essas coisas e daí às vezes eu tento chamar alguém para participar comigo, por exemplo minha esposa, e ela não dá a mínima se eu mostrar isso no computador para ela sabe, já se eu mostrar no tablet ela se interessa porque ela pega na mão, no sofá, então ele é muito mais atrativo, a tela e o tamanho, o fato de tu poder pegar na mão, de ele estar sempre ligado, isso faz com que ele se torne muito atrativo. Poder manipular com a mão também, ninguém quer pegar um teclado e digitar, mas tocar é mais fácil.
ENTREVISTADO H	Resp.: Basicamente leveza, rapidez e como eu não gosto de coisa só touch, até por isso eu uso o caderno e tal, até meu smartphone não é só touch, eu gosto de pressionar, mas daí é uma coisa minha. A duração da bateria é muito boa, até me esqueço de que tenho que carregar algumas vezes, eu passo uns 4 a 5 dias sem carregar quando uso com pouca frequência, no note 70% de bateria não é nada, no iPad é muita coisa ainda.
ENTREVISTADO I	Resp.: A praticidade e a bateria.

BLOCO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

QUESTÃO 21: COMO VOCÊ DESCREVE ESTA POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO FÍSICA COM O TABLET?	
ENTREVISTADO A	Resp.: Ver resposta da questão anterior.
ENTREVISTADO B	Resp.: Pelo fato de tu poder carregar ele para lá e para cá, seria totalmente inviável ter um mouse, então o fato dele ser touch screen era o mínimo que se espera de um produto como esse, eu acho, assim é excelente, é ótimo. Não é que é melhor assim, é simplesmente a facilidade de tu tocar ali e arrastar sem precisar de um mouse. Eu não uso canetinha, nem sei se para o iPad tem canetinhas.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para mim é ótima, é fantástica, às vezes eu me pego mexendo, até assim, no net, por exemplo, poucas às vezes que eu mexo, ou em um celular comum, eu me pego colocando o dedo na tela e de tanto que isso é uma coisa que me encanta, eu gosto, eu acho que isso é quase uma brincadeira de criança, essa coisa de colocar a mão, bem os dedos e arrasta para cá e joga para lá, tu faz o que tu quiser, é muito bom e prático.
ENTREVISTADO D	Resp.: É bem melhor a questão do touch, porque sei lá o teclado faz barulho, incomoda, também o mouse, às vezes tu tá anotando e tem que virar para pegar o mouse para clicar em alguma coisa e no tablet não, é bem mais prático, é só apertar o dedo
ENTREVISTADO E	Resp.: Eu enxergo isso como um grande avanço acho que cada vez vai ficar mais isso aí, a nano tá aí, a nanotecnologia, se os caras tão montando televisão com bolha de sabão né, então acho que o futuro é isso aí, cada vez mais móvel, cada vez mais interativo, mais fácil de mexer e ainda acho que está grosso o tablet, poderia ser mais fino ainda né, a gente já tem telefones aí transparentes, a própria Apple está fazendo um agora. Então acho fantástico, acho que a ideia é essa e cada vez mais, até li uma matéria de que os notebooks estão perdendo mercado para os all in one, que é tipo um notebook só que mais fino e a tela dele é toda touch, é tipo um tablet maior, justamente porque ainda não se conseguiu uma capacidade de processamento maior nos tablets, capacidade de armazenamento ainda é pequena se comparada a um notebook, enfim para algumas coisas ele ainda deixa a desejar, mas é o futuro.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu tenho também um teclado que veio junto com a capa, ele é legal assim funciona via Bluetooth, mas eu prefiro mais o teclado touch. Eu uso mais este teclado quando eu estou cansada na aula aí eu fico mais relaxada para usar. Eu acho diferente poder tocar nele, eu gosto assim, o teclado virtual dele eu posso dividir, mudar de lugar, é bem legal.
ENTREVISTADO G	Resp.: Na verdade é isso, são essas duas coisas, a tela que desde o primeiro momento sempre teve um atrativo, muito brilhante, tela bonita e o fato de além de ser uma tela bonita, tu poder interagir com ela. Isso faz com que qualquer pessoa queira mexer sabe, até minha mãe, que não mexeria, até um idoso.

	Eu deixei bastante de usar papel, às vezes ainda pego para escrever, sinto necessidade e tal, mas o tablet não é tão quanto o papel, mas ele é muito mais que um computador, ele está entre o computador e o papel né. Tu tem a liberdade que tu tem no papel.
ENTREVISTADO H	Resp.: Às vezes eu paro e penso: BA isso aqui é muito futurístico. Porque tu mal encosta o dedo e já abre, às vezes eu paro para pensar que é muito sensacional, tu faz assim e amplia, faz assim diminui, para sair é só com 5 dedos, tu tenta fazer com 2 ele não vai, é bem legal, bem intuitivo.
ENTREVISTADO I	Resp.: Eu acho normal.

BLOCO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

QUESTÃO 22: EM RELAÇÃO À FORMA ATUAL DO TABLET, ELA TE AGRADA? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: A Microsoft lançou um tablet recentemente que permite que coloque ele na vertical na mesa transformando ele quase que num notebook, como eu uso o computador como computador e o tablet como tablet procuro não misturar. Gosto de ler no iPad.
ENTREVISTADO B	Resp.: Olha, pela quantidade de coisas que ele tem, eu acho que seria meio difícil, mas eu acho ele muito pesado. Claro que tu acaba acostumando, a primeira vez que eu peguei ele achei muito pesado. Sempre que alguém vem aqui em casa e pega ele a primeira coisa que eles dizem, nossa que pesado.
ENTREVISTADO C	Resp.: Sugestão de mudança não, não chego a tanto, mas acho que o meu que é o com 3G e wi-fi se pesasse o que pesa o só com o wi-fi seria perfeito, porque para mim o peso dele é o ideal para ti segurar ele bastante tempo na mão, que é o que quem tem tablet faz né, tu quer ficar com ele o tempo inteiro na mão.
ENTREVISTADO D	Resp.: Me agrada, acho que não tem nada para melhorar, até vi que lançaram o mini e pensei pra que mini né, porque eu valorizo a tela maior sabe.
ENTREVISTADO E	Resp.: Acho que não, acho que está tudo perfeito, poderia ser mais fino só um pouquinho, mas não muita coisa também, claro ele fica grande porque tu coloca a capa e tal, mas não tem nada, em questão de tamanho está ideal, pelo menos a minha marca o touch dele é 10.
ENTREVISTADO F	Resp.: O peso dele eu acho ele até bem leve, o tamanho dele é bom, tem o mini também, mas se é para comprar um com o tamanho daquela tela aí tu compra um iPhone. Essa tela aqui é diferente da versão anterior, a resolução e a imagem dela é muito boa. Dias atrás eu vi a tela do iPad anterior na casa de uma amiga e esta tela aqui é bem diferente. Olha o que é essa foto aqui (a pessoa me mostra a qualidade da resolução e perfeição de uma foto).
ENTREVISTADO G	Resp.: Ainda é pesado, tu não consegue pegar ele com uma mão para ler, a tela ainda cansa para ler. Então assim, é isso. Em questão de bateria ele é ótimo.
ENTREVISTADO H	Resp.: Acho que não, só algumas coisas que eu tenho visto é a questão de projeção de teclado e tal, mas daí é muita viagem, claro que logo, logo vai ter, mas seria só isso.
ENTREVISTADO I	Resp.: -----

BLOCO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

QUESTÃO 23: EM RELAÇÃO AOS 5 SENTIDOS (AUDIÇÃO, OLFATO, PALADAR, TATO E VISÃO) , COM QUAL DELES VOCÊ MAIS SE SATISFAZ QUANDO UTILIZA O TABLET? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu ficaria pela visão, justamente pela qualidade da tela e a facilidade de ampliar o texto é insubstituível, pois substitui eu ter quer usar óculos inclusive. Na parte tátil, hoje não há um feedback tátil no tablet, vamos dizer assim, a tela não te transmite nenhum tipo de sensação, mas brevemente virá. Na parte de audição seria a minha segunda experiência no sentido de escutar músicas e vídeos.
ENTREVISTADO B	Resp.: "Eu nunca lambi o Ipad". A visão né!! Porque ele não é nada mais que visual. Se eu tivesse que ordenar, primeiro seria a visão, em segundo seria audição e depois o tato.
ENTREVISTADO C	Resp.: Para mim é o tato, essa questão de tocar e o dispositivo te entender, te responder imediatamente e interagir contigo, porque ele abre, daí faz aquelas voltinhas e tal isso é maravilhoso, adoro.

	<p>Sim, por exemplo, na questão da visão, se eu fico muito tempo em cima de outro computador com tela comum, eu percebo que a resolução começa a me incomodar, a luz começa a me incomodar, as letras não são tão claras quanto é essa tela de retina, de fato ela é muito boa, ela não cansa os meus olhos, sem contar a nitidez que é muito superior. Quanto ao olfato, talvez quando ele chega que tu tira da caixa tem aquele cheirinho de novo, de tecnologia, isso tem, quanto à audição eu não utilizo muito, mas já tive algumas experiências com o facetime e achei fantástico, é um aplicativo que tu consegue interagir, assim tipo um skype, por vídeo e é muito bom, e sem contar assim que até fazia bastante tempo que eu não escutava tanta música como eu tenho escutado agora, porque é uma coisa assim que está a mão, á disposição, não é aquela coisa assim de ter que ir pegar o pendrive e colocar no dispositivo, não, está ali, é um click e tu ouve música, um click e tu para de ouvir música, então quanto a audição até uma das coisas que me marcou foi essa questão de eu retornar a ouvir música, que é uma coisa que eu gosto e fazia tempo que eu não ouvia tanto quanto eu tenho escutado agora.</p>
ENTREVISTADO D	<p>Resp.: Eu acho que visão, ele tem um aspecto que me atrai, eu acho interessante, bonito, eu vi outros tablets de outras marcas que não parecem tão bonitos, sabe. O som é bem melhor em comparação ao netbook que eu tenho. O tato também é bom, mas na verdade eu coloquei película nele e incomodou um pouquinho, agora já me acostumei, me atrapalhou no início porque reduz a sensibilidade e é fosca, uso ela para não arranhar, tenho medo de que molhe e como ele está sempre aberto, também tenho um cachorro e tenho medo que ele pise e babe em cima.</p>
ENTREVISTADO E	<p>Resp.: O toque e o sentido da visão, da óptica dele é muito boa os gráficos são bem definidos. Eu acho que estes são os que mais aguçam. A questão auditiva e as demais não uso.</p>
ENTREVISTADO F	<p>Resp.: É a visão, porque que nem eu te falei, a minha memória é muito mais visual. Depois tato e audição, porque eu ouço muita música também, o volume dele é bem alto também. Os outros sentidos não tenho nada, eu estou esperando eles inventarem o teletransporte, aí eu não quero mais nada.</p>
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: Tato e visão, sem dúvida.</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: Visão, um pouco de tato apesar de gostar de digitar. Essa questão de poder só passar os dedos é muito bom.</p>
ENTREVISTADO I	<p>Resp.: É a visão.</p>

BLOCO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

QUESTÃO 24: PODERIA CITAR UMA EXPERIÊNCIA DE USO EM RELAÇÃO A CADA UM DOS OUTROS SENTIDO?	
ENTREVISTADO A	Resp.: -----
ENTREVISTADO B	<p>Resp.: Agora com os outros sentidos eu não tenho nada para explicar. Eu acho o som dele ótimo. Eu escuto bastante música e o áudio é perfeito, sem o fone de ouvidos não é muito bom, mas com os fones de ouvido é excelente.</p>
ENTREVISTADO C	Resp.: -----
ENTREVISTADO D	Resp.: -----
ENTREVISTADO E	Resp.: -----
ENTREVISTADO F	Resp.: -----
ENTREVISTADO G	<p>Resp.: O áudio dele é pequeno, apesar de poder usar o fone de ouvidos e tal, mas eu acho que para isso o smartphone é melhor, até porque é pequeno, mais pratico.</p> <p>O fato de poder pegar as coisas, colocar as mãos e tal, jogos, pode ser o jogo mais bobinho, mas colocar no computador e colocar no tablet, neste vai ser muito melhor, a experiência vai ser muito mais rica né.</p>
ENTREVISTADO H	<p>Resp.: Eu até coloquei uma película uma vez, mas a cor, não sei, a impressão é que as cores são muito mais vivas, não sei, a resolução, Bâh é impressionante. Audição com fone de ouvido é bom, sem fone fica meio ruim, porque eu gosto muito de som, de definição sonora e tal, para mim note é um pouco melhor, mas também não é o que eu acho ideal para som.</p>
ENTREVISTADO I	Resp.: -----

BLOCO EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO

QUESTÃO 25: QUAL O PAPEL, A FUNÇÃO E O QUE SIGNIFICA O TABLET NO TEU CONTEXTO DE PREPARAÇÃO PARA O CONCURSO?

ENTREVISTADO A	Resp.: Hoje, 80% do tempo me preparando é no tablet e os outros 20% que eu gasto no computador é preparando conteúdo para usar no tablet, ou seja, o tablet é o núcleo central do meu estudo.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu não vou dizer que ele é essencial porque ele poderia ser substituído por um notebook, ou outro equipamento, como o iPhone, eu posso ler os pdfs nele também. Mas ao invés de eu carregar centenas de livros, apostilas eu posso ter todos os meus materiais nele, sem precisar carregar livros e tal, então ele é quase que essencial, só não o é pelos motivos que eu te falei.
ENTREVISTADO C	Resp.: Assim, eu acho que usar o tablet é um diferencial, porque os estudos ficam mais gostosos, fica mais interativo, sai daquela mesmice do papel, daquela coisa de de repente tu te pegar pestanejando lendo alguma apostila, um livro, e eu não percebo isso quando estou usando o tablet, fora isso eu não sei se diria que é um diferencial, porque eu acredito que cada vez mais quem está se preparando para concurso está usando tecnologia, a Internet, então acho que se tu não estiver ligado nisso tu vai estar para trás, então não posso dizer que é um diferencial, talvez por ainda ser recente e não ter tanta gente usando, mas acho que já tem bastante gente indo por esse caminho e quem não for vai ficar para trás, pelo menos no mundo dos concursos vai.
ENTREVISTADO D	Resp.: Na verdade ele está significando quase tudo para mim, porque apesar de eu ter livros para fazer questões dificilmente eu vou pegar um código para ler, a não ser para resolver questões nas apostilas, o resto está tudo no tablet, assistir vídeo-aula, tudo, e também como eu tinha muita rinite, estou sempre doente no inverno, daí tinha dias que pensava: não vou estudar hoje, estou cansada, vou ficar na cama e aí não tenho mais desculpa né. Melhorou bastante minha atenção, até quando eu vou viajar.
ENTREVISTADO E	Resp.: O significado hoje eu posso considerar que, tirando cursinho e tal, considerando só o uso da tecnologia, ele vai colaborar em 50%, a função dele hoje é primordial pra o meu caso, na questão de mobilidade, enfim, o que eu vivia antes do tablet e depois do tablet. Na questão de exercício, de leitura, deslocamento, acho que falando em duas tecnologias diferentes a utilidade dele hoje é tão importante quanto a do notebook
ENTREVISTADO F	Resp.: Uma coisa que eu gosto muito é o aplicativo das questões jurídicas porque tu já está com as respostas na hora, sem precisar esperar muito. Na reta final agora do curso do exame da ordem eles vão fazer assim, simulados todo dia de noite, aí tu marca e já sabe a resposta na hora. Eu acho muito bom, mais prático que ter que ficar imprimindo folhas.
ENTREVISTADO G	Resp.: Como eu disse, ele foi muito importante para mim desde a questão da captação de informação e tal, mas desde que eu comprei já tinha em mente a eliminação do papel, de uma quantidade imensa que eu não consigo tirar proveito, isso que significa o tablet para mim sabe. Desde que eu comprei eu nunca mais usei o caderno, parei de guardar uma porção de material que eu achava que precisava, mas que não conseguia tirar proveito, então não que o papel seja ruim, eu gosto, só que eu morava num apartamento pequeno e para guardar tudo aquilo e para chegar lá demora um tempo, bate a preguiça. Então foi pelo fato de eliminar o papel e, segundo pelo fato de tu conseguires tirar proveito como se fosse uma folha de caderno, mas muito melhor do que se estivesse numa gaveta, é mais oportuno. Mesmo que eu tivesse uma biblioteca enorme, com tudo organizado, conseguisse tirar proveito das informações, mas e quando eu não estivesse em casa, de que me adianta ter um mundo em casa se daí tu não tem como usar na hora que quer, com o tablet não, tu usa em qualquer lugar e a qualquer momento.
ENTREVISTADO H	Resp.: Essencial, até por questões de não ter aula propriamente dita, de ir na classe e tal, se eu fico sem o tablet eu estou isolado. Então assim, é o dia-a-dia, minha aula eu não consigo imaginar sem o tablet,

	nem como ter a aula sem o tablet, ele é fundamental e as minhas apostilas são todas online.
ENTREVISTADO I	Resp.: É complementar, mais para achar uma lei, algo rápido, porque eu perco muito o foco.

BLOCO EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO

QUESTÃO 26: SE VOCÊ FOSSE CITAR UM SENTIMENTO QUE VOCÊ TEM EM RELAÇÃO AO TABLET, QUAL SERIA? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: Amizade, porque primeiro acho que se criou uma dependência mútua, digamos assim, por eu levar o tablet por tudo, uso no ônibus, no trabalho, estudo no intervalo do almoço, sempre... para tudo!
ENTREVISTADO B	Resp.: “Eu amo o meu tablet”. Como eu te falei, eu adoro essas coisas te tecnologias, de gadgets, entende, então se eu pudesse eu teria um quarto cheio de computadores, smartphones, tablets, ou seja, de aparatos tecnológicos, eu gosto dessas coisas.
ENTREVISTADO C	Resp.: Apego, eu me apeguei nele de uma forma, como eu disse, abandonei meu smartphone, abandonei meu netbook, e estou ainda naquela fase bem do encantamento, para tudo uso ele.
ENTREVISTADO D	Resp.: É uma coisa assim de cumplicidade, eu sei que posso contar com ele pra tudo sabe, quase tudo eu consigo fazer com o tablet, tendo Internet e tablet é como se fosse um amigo.
ENTREVISTADO E	Resp.: De realização, questão de tu ter informação disponível ali, eu sou muito proativo e quando eu quero alguma coisa, principalmente, informação tem que estar a mão assim, qualquer coisinha que demora, já me deixa um pouco transtornado. Então é questão de tu ter o que tu quer a tua mão, por exemplo, sempre digo que só não aprende quem não quer, a ferramenta está aí.
ENTREVISTADO F	Resp.: Ah, eu fiquei feliz quando eu comprei, eu fico feliz quando compro uma coisa nova. As coisas começaram a ficar mais práticas quando eu comprei ele. Bom, eu fiquei feliz quando comprei.
ENTREVISTADO G	Resp.: Acho que o único sentimento que eu tenho é de satisfação por poder fazer as coisas de forma rápida, é só isso. Por exemplo, como eu disse, o meu objetivo não é estudar mais, é estudar menos com ele, então quando eu percebo que consegui estudar menos com ele tenho essa satisfação.
ENTREVISTADO H	Resp.: Na realidade é uma ferramenta, em relação a algum sentimento eu não consigo ver, como uma alegria, uma coisa do gênero, mais realmente como uma ferramenta.
ENTREVISTADO I	Resp.: Não tenho nenhum sentimento em relação ao tablet.

BLOCO EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO

QUESTÃO 27: EM RELAÇÃO A SUA PREPARAÇÃO PARA O CONCURSO. SE VOCÊ FOSSE ASSOCIAR O TABLET A QUALQUER OUTRO MATERIAL, INSTRUMENTO, OU QUALQUER OUTRA COISA, O QUE SERIA? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: Biblioteca, ou seja, as apostilas é aquilo que eu preparo no computador para colocar no tablet, nas ele seria a minha biblioteca, está tudo lá.
ENTREVISTADO B	Resp.: Seria equiparado a material impresso, tudo que eu precisasse ler antes fisicamente e agora faço no tablet. Claro, que às vezes eu gostaria de fazer uma anotação e não posso.
ENTREVISTADO C	Resp.: Seria minha apostila, porque apostila é bem característica de quem estuda para concurso, que agora é uma coisa passada para mim, agora minha apostila é o tablet, que tem tudo, tudo em um.
ENTREVISTADO D	Resp.: O tablet é meu netbook, mas ele é melhor. Livros, eu compro muitos livros, porque eu ainda prefiro, por exemplo, aquele manual de tributário, ele tem para o tablet pelo mesmo preço, mas eu prefiri comprar físico porque eu posso marcar, consigo visualizar mais, pegar o livro, folhar, saber onde está.
ENTREVISTADO E	Resp.: É como se fosse uma apostila, um livro, na verdade o ambiente dele de consumo, de alta disponibilidade, seria resumindo uma apostila de alta disponibilidade, uma enciclopédia de alta disponibilidade, não só para estudo, mas como para qualquer outro tipo de matéria, mas focando pra essa questão de estudo, acho que é uma biblioteca, tem o que tu quiser ali.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu troquei o meu caderno pelo tablet, livro também, eu tenho vários e-books aqui.

ENTREVISTADO G	Resp.: É basicamente minha pasta inteira, meus cadernos, livros e tudo o que eu quero carregar. Nele eu acesso a minha biblioteca, é uma janelinha que me permite acesso remoto a minha biblioteca.
ENTREVISTADO H	Resp.: É a junção da faculdade inteira, minha aula inteira, com os meus livros e basicamente toda a minha instrução eu recebo através dele, não por causa dele, mas através dele, então ele resume toda a minha faculdade e todo o meu material, todos os livros que eu compro ou coisa do gênero vem do tablet.
ENTREVISTADO I	Resp.: Um livro.

BLOCO EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICADO

QUESTÃO 28: A MARCA DO TABLET TEM ALGUMA IMPORTÂNCIA OU SIGNIFICADO ESPECIAL PARA VOCÊ? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu sou usuário da Apple fazem alguns anos, não muitos, mas eu comecei a minha vida com PC em 1978 e aí coisa de 5, 6 anos eu passei a usar o notebook, até porque se tornou uma coisa mais acessível para o usuário aqui no Brasil, porque antes era muito, muito caro, então com a diminuição dos preços e a chegada da Apple aqui no Brasil eu me interessei por um computador da Apple e já na sequência com o lançamento do iPad eu já comprei. E a marca para mim é sinônimo de qualidade, eles tem uma preocupação com a experiência do usuário com a qualidade do produto muito grande, e no caso de troca de equipamento, de revenda, o valor de mercado da Apple é muito grande, se você pegar o mesmo equipamento de comparativo que você paga mais caro na compra e 2 anos depois você vai ver que tem um valor de revenda muito maior do que o do concorrente. Então isso é uma coisa que pesa, mas principalmente a qualidade, para mim a garantia mundial, a qualidade e o valor de revenda para mim são matadores em relação aos concorrentes que estão no mercado.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu posso estar errada mas eu considero a Apple ainda acima das demais em termos de tecnologias. Eu também tenho alguns paradigmas, eu não gosto de mudanças, meu primeiro smartphone foi um iPhone, então talvez se tivesse sido um BlackBerry agora eu estaria órfão de tablet ou eu estaria utilizando um produto daquela marca. Eu sou muito fiel a marca, se eu gosto de uma coisa eu mantenho esta marca. Então eu tenho bastante dificuldade depois para mudar. Por exemplo, agora na hora de comprar o tablet, eu olhei o da Samsung também, que roda Flash coisa que o Ipad não roda nada em Flash.
ENTREVISTADO C	Resp.: Tem, é aquele encanto dos produtos da Apple, que é uma marca tipo assim, ame-a ou deixe-a, tem os que amam e tem os que odeiam, mas é difícil ficar morno nessa história, é mentira, mas quem usa acaba se encantando, mesmo sabendo que tem falhas, por exemplo, atualizei agora para o iOS 6 e já tive bastante incomodação de não conseguir acessar alguns aplicativos, de dar uns bugs, mas apesar disso, ela continua me encantando, não são essas coisas que deixam de encantar.
ENTREVISTADO D	Resp.: No início era indiferente, mas agora tem um significado para mim, na verdade assim, eu vejo como um sinal de qualidade, uma coisa que não vai me dar problema e não deixa de ser uma marca de status.
ENTREVISTADO E	Resp.: A marca eu acho muito boa, tenho já aparelhos Samsung, é questão de linha mesmo, eu sempre fui um apreciador de marcas, principalmente tecnologia que tu tem que pagar um pouco mais por uma coisa melhor né. Por exemplo, notebook é HP ou DELL, eu tinha Dell na empresa, eu trabalhei oito anos com Dell na empresa e nunca me incomodei, eu via computadores HP de outros colegas também, computadores com 10, 12 anos e tocando. Então eu acho que a marca é mais questão cultural mesmo e de próprio retorno, tu pode comprar uma marca top de linha e não ser boa, assim como é boa pra mim, pode não ser para outro. Mas é questão de história com a marca de telefone, televisão, pois já tenho aparelhos da Samsung.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu não sei se é verdade, mas parece que a Apple é mais segura quanto a vírus né, não é qualquer um que faz aplicativos e disponibiliza para baixar, no Android já não é tão rigoroso assim. E eu fiz minha garantia já até 2015. Bom, talvez pela influência da marca isso exerce uma força na hora da compra. E quando eu fui comprar eu olhei o da

	Apple e o Android da Samsung, era quase o mesmo preço, então se tu vai pagar quase a mesma coisa então é o Apple sem dúvida, mesmo que seja um pouco mais.
ENTREVISTADO G	Resp.: Ver resposta da questão 7.
ENTREVISTADO H	Resp.: É questão de confiança e aquele boato de que Apple não pega vírus e tal, até por questão de confiança, mas não sei, porque eu nunca testei o Android, mas dizem que o mais fácil de mexer é a Apple e eu me adaptei bem, se eu fosse comprar outro tablet hoje eu preferiria a Apple, até pela questão da appstore, de já ter uma conta, já ser vinculado, facilita muito na itunes, tudo já fica meio pré-vinculado.
ENTREVISTADO I	Resp.: Não. Não é indiferente, porque é uma marca exclusiva, mas não tem muita importância para mim.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 29: QUAL EMOÇÃO VOCÊ SENTIU AO ABRIR A CAIXA DO TABLET, QUANDO ELE CHEGOU NA SUA CASA?

ENTREVISTADO A	Resp.: Tive a mesma sensação do primeiro iPad, a Apple se preocupa com isso né, foi excepcional, já vem super embalado, já vem com uma boa carga de bateria, então você já sai usando o iPad, a experiência é sempre ótima.
ENTREVISTADO B	Resp.: Eu fiquei muito feliz, quando o cara chegou aqui na frente eu fui lá muito faceira, porque como eu disse, eu adoro essas coisas. Mas eu também fiquei com um pouco de constrangimento, porque eu ganhei, e porque eu estou com quase 40 anos, não estou trabalhando e morando com meus pais. Mas muito feliz porque eu sei que isso vai me ajudar muito nos estudos. Claro, tu te sente importante, porque tu querendo ou não, é uma coisa significativa. Até mesmo quando eu morava em Londres e eu comprei o iphone todos me diziam que eu era chique, elitizada, ou seja, rica e tal.
ENTREVISTADO C	Resp.: Foi engraçado até, porque eu tinha uma expectativa muito grande com a embalagem da Apple, daí quando eu abri eu meio que me desiludi, pensei é isso aqui que falavam que era tão maravilhoso, é bem inteligente né, porque tu abre e tem toda uma facilidade para ti retirar o produto, isso é bem legal. Porém eu fiquei meio desiludida, daí depois que eu já tinha usado o tablet eu voltei a olhar ela e ela começou a me encantar, então foi assim, um efeito meio retardado, porque depois eu parei para ver os detalhes, talvez eu não tivesse parado para ver os detalhes, ela tem um acabamento muito superior a todos os aparelhos que eu já adquiri.
ENTREVISTADO D	Resp.: Foi tudo, a caixa dele é maravilhosa né, me senti realizada, era uma coisa que eu queria muito, foi uma surpresa, porque eu estava pensando em comprar, mas quando ganhei eu não esperava. A caixa é bonita, bem diferenciada, organizadinha por dentro assim.
ENTREVISTADO E	Resp.: Tocar e poder mexer e abrir as coisas, poder deslizar a mão e ver como funciona esse tipo de relação. Vem numa caixa comum, bem bonita, mas nada de anormal, bem parecida com a da Apple.
ENTREVISTADO F	Resp.: Ah eu fiquei faceira quando eu vi ele. Ele tem uma película protetora quando ele vem, e eu a usei por algum tempo, é que eu fico com medo de arranhar, mas isso era mais no começo, agora já passou. Ele até já caiu no chão, com o vidro e não acontecer nada com ele. Mas eu fiquei de cara com a minha vó porque ela jogou a caixa fora.
ENTREVISTADO G	Resp.: Na verdade foi uma coisa que eu senti muito nas primeira caixas que eu abri, meu Mac mini, parecia uma caixa de bombom, então eu acho que isso é mais da novidade, quando eu abri meu primeiro iphone eu fiquei fascinado, ligava na TV, vinha caixinha, paninho, vinha um monte de coisa, hoje em dia, agora é ao contrário, na verdade acho que a Apple era muito mais cuidadosa, antigamente as caixas eram muito mais caprichadas, vinha um monte de coisinhas, acessórios, paninho, adaptador, hoje em dia, os caras vendem tudo, o adaptador custa 100 reais. Eles entregam só o que realmente precisa. Como eu já tive experiência da Apple, daquela coisa mais glamorosa, a caixinha da época do Steve Jobs, mas hoje em dia é o contrário, acho que está decaindo.
ENTREVISTADO H	Resp.: Na verdade foi uma mistura assim, porque o pai estava na fronteira e daí ele me perguntou e eu não tinha ainda uma ideia de fazer um investimento assim num tablet e daí ele falou vamos comprar

	e eu vamos, vamos. Quando abri senti uma emoção, a é uma emoção muito grande, é aquilo, eu não tinha tido o iPad 1. Báh, e a Apple parece que pensa muito no momento em que tu vai abrir o aparelho, realmente ela tem uma caixinha especial, e tu vê assim um design legal e tu abre a tela e vê uma baita resolução. Báh eu acessei a câmera dele e fui tocando na verdade, mais aquela coisa de toque da tela, parece que tu está fazendo uma brincadeira assim, baixei joguinhos para poder ficar mexendo na tela.
ENTREVISTADO I	Resp.: Achei legal.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 30: QUAIS AS PRIMEIRAS COISAS QUE VOCÊ FEZ AO RECEBER O TABLET? COM O QUE ESTAVA MAIS PREOCUPADO?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu pluguei ele no meu computador para restaurar o backup do meu antigo, então rapidamente eu estava com meu iPad exatamente funcionando como estava o outro, então para mim foi muito tranquilo.
ENTREVISTADO B	Resp.: Minha maior preocupação quando recebi o tablet foi verificar a integridade do aparelho, porque recebi por correio. O que mais me preocupava era estar quebrado ou não estar funcionando perfeitamente. Mas graças a Deus, estava tudo em perfeita ordem. Então retirei da embalagem e liguei... Configurei, atualizei o software e comecei a testar... Foi isto!
ENTREVISTADO C	Resp.: A primeira coisa que eu fiz, foi engraçado até, mas eu retirei o iPad e logo abaixo tem o carregador que encaixa, mas enfim, eu vi aquele carregador desencaixado e me deu vontade de encaixar, então eu peguei e já encaixei, a segunda coisa que eu fiz foi ligar o dispositivo e configurar e tal. Minha preocupação era um medo de que ele escapasse das mãos, talvez por falta de costume, mas dá aquele friozinho na barriga, será que qualquer movimento que eu faça ele não vai cair?!, Mas é uma coisa bem momentânea, logo passa e depois que eu comprei a smartcover eu senti mais segurança nessa questão.
ENTREVISTADO D	Resp.: Primeira coisa que eu fiquei meio assim foi o negócio da Internet porque eu achava que precisava do chip para funcionar, eu nem sabia que tinha wi-fi, daí eu descobri, fui atrás, fui ver na Internet, comecei a ligar e mexer nele. Seguro, eu tenho seguro, porque já roubaram o escritório e a gente fez seguro daqui e eu fiz um seguro do tablet, ele cobre tudo, eu pago R\$ 33,00 por mês de seguro.
ENTREVISTADO E	Resp.: A primeira coisa que eu me preocupei era a de arranhar a tela e outra coisa de proteger, de comprar um acessório que protegesse, caso caísse no chão, sei lá, batesse, estaria protegido daí.
ENTREVISTADO F	Resp.: Eu não me lembro. Mas eu acho que eu fui olhar o que tinha nele, depois fui ver os aplicativos para baixar. O que eu me preocupei foi não saber mexer, e ali na parte de cadastrar, mas aí eu vi que é bem prático. Mas eu tenho também um pouco de preocupação em ele cair no chão e estragar assim, porque ele já é da família, é quase como um filho.
ENTREVISTADO G	Resp.: Fui tentar escrever, como eu comprei ele para não usar mais papel, no mesmo dia que comprei já fui usar ele para estudar mesmo, então queria ver como era para escrever, se eu ia me adaptar melhor escrevendo nele, se eu vou escrever letra de forma, se eu vou digitar, se eu vou ficar batendo foto na aula ou se eu vou ficar copiando, enfim, eu fui me adequar a minha metodologia de estudos, estava preocupado em tirar proveito da tecnologia para estudar. Não teve nada que me preocupou, a única coisa no início foi a preocupação de não deixar na aula, não deixar na sala, de segurança mesmo.
ENTREVISTADO H	Resp.: Na verdade era não deixar cair no chão, arranhar a tela tive um pouco de preocupação, mas não muita, porque é resistente.
ENTREVISTADO I	Resp.: Liguei e fui vendo como era.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 31: O QUE MAIS TE DEIXA FASCINADO (A) COM O TABLET?

ENTREVISTADO A	Resp.: De uma forma geral gosto muito da plataforma em geral.
ENTREVISTADO B	Resp.: Olha, o que mais me fascina é a qualidade da tela, porque, por

	exemplo eu adoro ver filmes, e tudo o que eu vi no iPad foi excelente, é o que mais me chamou a atenção é a resolução.
ENTREVISTADO C	Resp.: O que encanta é o conjunto, da interatividade, porque ele é surpreendente, quase inesgotável, não sei se inesgotável, mas para mim, por enquanto é, porque não tem um dia que tu não esteja aprendendo um recurso novo, uma coisa nova e isso é muito bom.
ENTREVISTADO D	Resp.: Fascinado eu acho que é essa questão de unificar tudo em um único aparelho, dá pra fazer tudo nele.
ENTREVISTADO E	Resp.: É a questão da qualidade de imagem, da qualidade de como que ele dispõe as informações pra ti, como eu uso o Android a mobilidade dele, o sistema operacional autodidata.
ENTREVISTADO F	Resp.: Fascinado é que ele é muito prático. Tem muita coisa que tu pode baixar nele, tem tudo ali, tem muitos aplicativos, mais de 1 milhão.
ENTREVISTADO G	Resp.: É a naturalidade com que tu interage, a coisa do touchscreen, do toque, essa preocupação que existe de tornar a experiência mais agradável.
ENTREVISTADO H	Resp.: Ainda hoje a tela e eu olhei um iPad 3 e não consegui resaltar tanta diferença entre os dois. Eu não olhei os dois um do lado do outro, mas talvez seja porque eu tenho um apego maior pelo meu, meu queridinho assim, mas ainda a tela e o toque.
ENTREVISTADO I	Resp.: Sou indiferente.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 32: O QUE REALMENTE TE DEIXA FRUSTRADO (A) EM RELAÇÃO AO USO DO TABLET?

ENTREVISTADO A	Resp.: Exemplo, por restrições de espaços e de configurações e o tipo de uso que eu faço dos e-mails, porque eu não delete nada, fica tudo na minha caixa postal, então quando eu uso o aplicativo de e-mail daí tem que fazer a busca no servidor, então tem uma demora em relação ao desktop em função dessa questão de armazenagem, então para mim algumas coisas não me permitem dizer que o tablet é a plataforma definitiva.
ENTREVISTADO B	Resp.: O que tu é impedido de fazer é essa dependência da Apple Store, do iTunes, porque se eu quero baixar uma coisa aqui eu não consigo, se eu quero baixar uma música eu não consigo. Ou seja, a Apple é muito assim, só os produtos dela, ela é muito centralizadora.
ENTREVISTADO C	Resp.: Foi essa coisa de saber que não era tudo tão perfeito, então atualizações te trazem problemas, nem todo o site entra, o iPad é um dispositivo perfeito para ti acessar em qualquer lugar, comprei um 4G que é para eu acessar onde estiver, de qualquer lugar mesmo e daí às vezes tu te depara em um lugar onde tu tem todos os recursos para acesso, tem bateria, tem tudo e tu não consegue entrar num site e tu não sabe porque, isto frustra.
ENTREVISTADO D	Resp.: O que me incomoda um pouco é para imprimir o material, eu sei que tem como, mas não sei como fazer.
ENTREVISTADO E	Resp.: Cara não tem nada assim que me deixa frustrado nele.
ENTREVISTADO F	Resp.: O que me deixa frustrada no iPad é que eu não consigo baixar o aplicativo Whats up. Eu baixei ele pelo iTunes no meu computador, paguei por ele mas ainda não conseguir usar ele. Eu fiquei muito de cara, mas assim não tem nada que eu tenha ficado muito frustrada.
ENTREVISTADO G	Resp.: É a questão da multitarefa, o fato de não existir uma multitarefa de verdade, diferentemente do computador, porque eu não consigo abrir dois aplicativos e interagir com eles, isso é indispensável, jamais vou dispensar o computador. Isso é frustrante, porque o tablet sozinho é limitado e é a principal razão pela qual tu jamais pode substituir ele por um computador.
ENTREVISTADO H	Resp.: Não, só a qualidade da câmera poderia ser bem melhor, tu não poderia fazer um álbum de fotos, por exemplo, numa viagem só com o iPad.
ENTREVISTADO I	Resp.: Sou indiferente, não acho nada demais, nem de menos.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 33: QUAIS AÇÕES (ATIVIDADES) TEM DIFICULDADE EM REALIZAR NO TABLET E POR ISSO AINDA PREFERE FAZER TRADICIONALMENTE? POR QUÊ?

ENTREVISTADO A	Resp.: Consultar arquivos no trabalho.
ENTREVISTADO B	Resp.: Além de fazer anotações, resumos, nas coisas que eu estou

	lendo, ainda tenho dificuldade de escrever nele, por exemplo, nos e-mails, no facebook, eu acho muito ruim, eu não consigo me adaptar. Eu preciso usar papel e caneta, eu gosto mais.
ENTREVISTADO C	Resp.: Eu só deixo de usar o tablet para usar o netbook se de fato eu não conseguir acessar no tablet, mas também nos estudos eu tenho dificuldade na escrita no tablet, até comprei uma caneta, ainda não chegou, então não sei como vai ser com a caneta, mas atualmente ainda não me adaptei, por exemplo, resumos, eu faço no papel, porque eu ainda não consigo, a letra sair um garrancho e eu não consigo.
ENTREVISTADO D	Resp.: Escrita, porque eu não tenho a canetinha, anotações e questões, no mais não.
ENTREVISTADO E	Resp.: Produção de conteúdo, resumos, faço em folhas e geralmente eu anexo no próprio pdf ou até no caderno, até por questão de leitura, mas não que seja o que realmente eu quero, é que eu acho mais simples, dou uma anotada ali, do que de repente tu ainda ter que parar para digitar, a questão é mais de tempo, o tempo que eu levo para digitar, não que vá mudar muito, mas é um pouco maior, por exemplo, vou fazer uma pirâmide de hierarquia no tablet, desenhar, daí puxa a ferramenta, quando vê tu leva 3 vezes mais tempo do que tu rabiscar no caderno, então a questão de resumo ainda acho que o método manual é mais prático. No resto, tudo que eu faço no notebook eu faço no tablet.
ENTREVISTADO F	Resp.: Fazer questões, mesmo que tenha aplicativos ali. O único problema que eu gosto de riscar, de destacar palavras, aí é vantagem de usar o papel, eu gosto de ler nele também, mas gosto de imprimir, é eu gosto dos dois. Resumos eu faço todos aqui no iPad. Eu nunca escrevi tanto quanto agora, eu consigo pegar tudo o que eles falam, eu gosto de folha para destacar palavras.
ENTREVISTADO G	Resp.: Não tem, sou muito bem adaptado. Uso ele até para fazer rascunho de conta.
ENTREVISTADO H	Resp.: Leitura prefiro papel físico, basicamente, todos os meus resumos e esquemas eu prefiro fazer no caderno, acabei de sair do super e comprar um caderno justamente para poder riscar, porque eu gosto muito de riscar rápido, fazer uns garranchos e nele não dá até porque não tem como abrir uma janela auxiliar e poder fazer as anotações né. E eu não me vejo no futuro deixando totalmente de lado o caderno.
ENTREVISTADO I	Resp.: Ler e fazer resumos, escrita mesmo.

BLOCO EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

QUESTÃO 34: QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS LÚDICAS QUE VOCÊ TEM COM O TABLET? TEM ALGUMA DESTAS EXPERIÊNCIAS DURANTE OS ESTUDOS? QUAIS?

ENTREVISTADO A	Resp.: Eu gosto muito de ver vídeos, eu sou um consumidor voraz de seriados americanos, uso muito para ver vídeos. Utilizo o netflix para assistir filmes e youtube também né.
ENTREVISTADO B	Resp.: Ah, durante os estudos sim tudo me atrapalha, as redes sociais, enfim. O que eu tinha feito era desinstalar tudo, tanto do iPad e do iPhone, mas eu acabei instalando tudo de novo. E quando eu estou estudando e aparece alguma coisa na tela piscando eu preciso responder, não consigo ignorar.
ENTREVISTADO C	Resp.: A primeira sensação que eu tive é que é como se fosse uma brincadeira, é como uma criança brincando de mexer, de pintar, de tudo e estudando eu noto isso, porque é tão bom tu estar ali lendo o texto e marcando e estar preocupado em pintar o texto, porque tu tem diversidade de cores, de canetinhas, de tipos e pode escolher, pega uma pinta, faz um desenho, uma seta para chamar atenção e eu acho que isso é uma coisa meio lúdica, meio criança assim, mas isso te ajuda até nos estudos sim.
ENTREVISTADO D	Resp.: A baixei um joguinho um dia desses, mas não uso muito, eu gosto de usar ele para tirar foto que dá para publicar na hora nas redes sociais.
ENTREVISTADO E	Resp.: Nenhuma, uso somente e exclusivamente para estudar e uso de e-mails.
ENTREVISTADO F	Resp.: Ver respostas questões anteriores.
ENTREVISTADO G	Resp.: Ver respostas questões anteriores.
ENTREVISTADO H	Resp.: Basicamente eu gosto de escutar música no banho, às vezes

	para não levar o note, eu levo o iPad mesmo, facebook, só para dar uma checada rápida mesmo no face porque é muito mais fácil e muito mais rápido de ligar, jogo, eu não tenho vídeo-game, então se eu for jogar vai ser no iPad. O que eu gosto de fazer também é baixar aplicativos de carro, eu gosto muito de carro e as marcas têm uns aplicativos legais, a Mercedea, por exemplo, tem um aplicativo que mostra todos os carros já dos últimos modelos, todas as especificações técnicas, vendidos na Europa, daí eu sou meio chatinho, eu olho ali todas as classes, fico pesquisando.
ENTREVISTADO I	Resp.: Internet, leitura, baixar algumas músicas e utilizar as redes sociais.

BLOCO CONCLUSÃO

QUESTÃO 35: QUAIS OS BENEFÍCIOS E QUAIS AS DESVANTAGENS DO USO DO TABLET PARA OS SEUS ESTUDOS?

ENTREVISTADO A	Resp.: Para mim o principal benefício é você conseguir todo o material de estudo num local só, o tempo todo, então te dando essa mobilidade, ou seja, tu não fica escravo da tua estante, o tablet te dá essa mobilidade, agora por ser uma plataforma tão rica de recursos e tal, você tem que ter uma disciplina para driblar a tentação de você consultar o email, por exemplo. Então a desvantagem dele é decorrente das suas maiores vontagens.
ENTREVISTADO B	Resp.: A vantagem dele é o fato dele ser portátil e de tamanho ideal para estudos em textos. Uma coisa que eu senti falta nele é um gravador, no iPhone eu consigo fazer isso. Ele é compacto e eu posso levar ele para qualquer lugar. Uma desvantagem também é a tela ser muito sensível, e eu não tenho ainda a capa protetora, então eu preciso cuidar um pouco, eu tenho bastante receio de acontecer alguma coisa com a tela, de cair alguma coisa em cima dele.
ENTREVISTADO C	Resp.: Benefícios eu acredito que além de ser um diferencial por estar em contato constante com a Internet, com aplicativos e tal, do uso em si, o conforto eu acho, para mim é o principal benefício. E desvantagem para os estudos é a questão da escrita, porque o conforto seria total se eu pudesse fazer tudo nele e eu hoje ainda não consigo.
ENTREVISTADO D	Resp.: Desvantagem não tem nada, e vantagem é a propaganda que eu faço sempre que alguém me pergunta são os vídeos, a resolução a praticidade porque eu posso levar até no banheiro se eu quiser né, na cozinha onde tem wi-fi né, ou com 3G, mas esse eu não testei ainda. Porque a gente que estuda para concurso sempre tem alguma coisa para estudar.
ENTREVISTADO E	Resp.: Questão de comodidade, de tu poder se adequar melhor nos estudos, tanto em casa, como num ônibus enfim, numa viagem longa, o acesso que tu tem ao mesmo tipo de coisa que tu teria num computador ou notebook e outra vantagem, se resume na verdade em mobilidade né.
ENTREVISTADO F	Resp.: Benefícios todos assim, agora desvantagens são os aplicativos de redes sociais que me atrapalham.
ENTREVISTADO G	Resp.: O tablet me permitiu assistir aquela aula corrida sem precisar me preocupar em captar informação, para mim foi muito rápido, muito prático. No final eu estava digitando, porque eu digito muito rápido, olhando a aula, prestando atenção, porque eu sabia que tinha uma nota sobre aquilo, eu conseguia relacionar, confrontar com outras coisas que eu já sabia e tal. A desvantagem é que depende de um carregador, de bateria, mas não é tão grande porque a bateria dura 10 horas, então final de um dia todo de aula ainda estava vivo, mas tem que estar sempre com o carregador na mão e tal, basicamente isso.
ENTREVISTADO H	Resp.: Benefícios é justamente poder ter aula sem sair de casa, não necessariamente só do tablet, mas no tablet é melhor por questões de conveniência e tal, por poder ter o caderno aqui do lado e o tablet aqui na frente, muito fácil. Desvantagem seria mais essa distração sempre de em um toque de tela tu já pode entrar, seja o que tu quiser fazer, tu pode no tablet, desde rede social, joguinho, desde ver um filme hoje de noite, daí tu aperta e já entra no site da net, do cinema e já te distrai total, isso é um problema que na aula tu não teria.
ENTREVISTADO I	Resp.: Desvantagens é que eu perco o foco e vantagem é a praticidade

e a rapidez do acesso as informações.

BLOCO CONCLUSÃO

QUESTÃO 36: QUAL A IMPORTÂNCIA E O GRAU DE INFLUÊNCIA DO TABLET NA PRODUTIVIDADE E NO RESULTADO DOS SEUS ESTUDOS?

ENTREVISTADO A	Resp.: Hoje é o núcleo central da minha preparação, então eu preparei toda a minha estratégia em função do tablet, seja para organizar meus horários, seja para organizar cada tempo de estudo, seja pelo acesso instantâneo a minha biblioteca, seja para ter as ferramentas de perguntas e respostas a minha disposição, a facilidade de acessar vídeo-aulas e tudo mais, então toda a parte de preparação, toda ela está montada em função do tablet, não existe no Brasil concurreiro que nem eu.
ENTREVISTADO B	Resp.: No mundo perfeito a minha produtividade seria excelente, porque eu tenho muitos materiais nele para estudar. Meu problema só é a falta de foco. Se não fosse a minha distração com a Internet, facebook, e-mail ou essas coisas que me distraem. Mas para mim ele se tornou uma ferramenta ideal para estudar para concurso, assim, 85% dos meus estudos eu faço através dele, o restante é através de apostilas e livros.
ENTREVISTADO C	Resp.: A importância hoje é bem grande, porque diariamente eu uso ele para ler, fazer questões, estudar. E a minha produtividade eu posso dizer até que ela aumentou, porque essa questão de ler, por exemplo, ler é uma coisa que não é todo o dia que tu estás disposta, tem dias que tu está cansada, desanima, boceja e eu não percebo isso no tablet, ele consegue me prender mais inclusive do que se eu fosse na aula, porque é uma coisa bem focada em mim, no meu ritmo, pra minha necessidade e de fato eu tenho a disciplina de que quando estou estudando estou voltada para aquilo, então de fato ele prende mais a minha atenção e até por conseguir recursos nele como aulas online e não precisar se deslocar tanto para um lugar longe, pegar trânsito e tal e daí tu acaba ficando até mais disposta.
ENTREVISTADO D	Resp.: Eu tive um período de adaptação que foi um período que eu não consegui estudar e foi frustrante, porque é um aparelho caro que eu não vou usar para nada, só para entrar no facebook, mas eu comecei a me adaptar e ver que não era bem isso e depois então minha produtividade se tornou 100%. Porque eu tinha dificuldade com o áudio do netbook para assistir vídeos e com o tablet não, o volume dele é muito bom, escuto tudo.
ENTREVISTADO E	Resp.: 50% porque na verdade 50% eu estudo em tablet e notebook e os demais 50% são resumos, livros. Então é bem dividido e a produtividade é 10, então acho que é muito mais de foco do que até o notebook. Até a questão do multitarefa dele que não se dispersa como o do Windows que fica chamando atenção, aparecendo o tempo todo embaixo.
ENTREVISTADO F	Resp.: Desde que eu comecei a usar o notebook e tablet, eu comecei a produzir bem mais, nem se compara o que era meu caderno (online) antes e o que eu tenho agora está bem mais completo, com mais conteúdo. E também com o tablet poupa tempo, às vezes eu estou ali almoçando e estou vendo o facebook, a minha intenção era usar também dentro do ônibus, mas eu tenho medo de usar, quando o ônibus está mais vazio eu até uso ele de vez em quando.
ENTREVISTADO G	Resp.: O aproveitamento nas aulas melhorou absurdamente, não tenho a menor dúvida, aquela coisa de ficar querendo prestar atenção e guardar a informação ao mesmo tempo, isso arreventa contigo, ainda mais em aulas corridas como eram as do cursinho, é quase impossível.
ENTREVISTADO H	Resp.: É alta porque eu faço o meu horário, por exemplo, se eu cheguei em casa meio-dia eu posso começar a aula meio-dia e meia eu posso começar, é bem maleável, até para ir a academia, por exemplo, hoje eu vou ir às 3 horas e eu posso ir, daí eu posso parar uma aula no meio e ir na academia e depois voltar e está no mesmo ponto, não tem problema nenhum, assim é a questão de ser maleável.
ENTREVISTADO I	Resp.: Eu acho que é empatado, acrescenta, porém ao mesmo tempo atrapalha um pouquinho.
